

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

CONFIGURAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS UNIDADES
FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS: O CASO DO LÉXICO DO EXÉRCITO
BRASILEIRO

SABRINA ARAÚJO PACHECO

PORTO ALEGRE

2015

SABRINA ARAÚJO PACHECO

CONFIGURAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS UNIDADES
FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS: O CASO DO LÉXICO DO EXÉRCITO
BRASILEIRO

Tese de Doutorado em Teoria e Análise
Linguística, linha de pesquisa Gramática,
Semântica e Léxico, apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu
Coorientadora: Profa. Dra. Cleci Regina
Bevilacqua

PORTO ALEGRE

2015

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Marcos Vinícius Milan Maciel, que sempre quis que eu me tornasse doutora, por compartilhar comigo o amor e os sonhos;

À minha filha, Clara Pacheco Milan, que chegou durante a finalização desta tese, por encher meus dias de amor e alegria;

Aos meus pais, Ana Maria Araújo Pacheco e Aداuri Machado Pacheco, que me mostraram a importância do estudo, pelo amor incondicional e apoio a todas as minhas decisões;

À minha irmã, Natália Araújo Pacheco, pela amizade e pelo incentivo à pesquisa;

À minha orientadora, Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu, por todo o conhecimento compartilhado, bem como pela orientação, carinho e amizade que se estendem desde a graduação. Sua serenidade e sabedoria me inspiraram e me deram forças quando mais precisei;

À minha coorientadora, Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, responsável por minha paixão pela Língua Espanhola, pelo carinho e pelos ensinamentos transmitidos desde o tempo da graduação;

Ao Prof. Dr. Leandro Zanetti Lara, pelas contribuições feitas no Exame de Qualificação desta tese, as quais foram fundamentais para a análise dos dados;

À minha querida colega de doutorado, Amanda Duarte Blanco, pela amizade e companheirismo;

Ao meu amigo Cel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo, por entender a importância do estudo da linguagem militar e por me ajudar na busca de informações essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa;

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, responsável por minha formação desde o mestrado;

Ao Colégio Militar de Porto Alegre, que me ensinou a ser professora.

RESUMO

Esta tese objetiva identificar e analisar unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, bem como descrever suas propriedades sintático-semânticas. As construções linguísticas examinadas são constituídas por termos simples ou complexos e por um verbo ou nome deverbal e pertencem a regulamentos destinados tanto ao Exército como às Forças Armadas. Cumpre ressaltar que as buscas dessas construções foram realizadas por meio da ferramenta *AntConc* e sua identificação foi feita de acordo com os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, Cabré (1999), que se fundamenta na perspectiva linguística e comunicativa para analisar e organizar os itens de um discurso especializado. Para a descrição sintático-semântica de nosso objeto de estudo, empregamos as funções léxicas de Mel'čuk, propostas para descrever combinatórias linguísticas. A partir da análise, concluímos que os verbos e nomes deverbais, assim como os termos, são fundamentais na construção e transmissão do conhecimento militar, confirmando a necessidade de se rever o tratamento dado às unidades fraseológicas eventivas na produção de materiais da área, como dicionários e glossários. Ademais, comprovamos que as funções léxicas *standard* e complexas não são suficientes para a descrição de fraseologias especializadas, tornando-se necessário lançar mão de funções mistas, as quais constituem pequenas definições. O presente trabalho traz contribuições para os Estudos do Léxico, visto que analisa e descreve os aspectos sintáticos e semânticos de unidades fraseológicas eventivas, que são consideradas lexias complexas. Além disso, oferece subsídios para estudos em Terminologia, pois trata de combinações pertencentes a uma linguagem de especialidade: a do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Unidades fraseológicas eventivas. Exército Brasileiro. Descrição e análise linguística. Funções léxicas.

ABSTRACT

This thesis aims at identifying and analyzing eventive phraseological units from Brazilian Army as well as describing its syntactic-semantic properties. The examined linguistic constructions are comprised of simple or complex terms and a verb or deverbal noun and belong to regulations for both the Brazilian Army and Brazilian Armed Forces. It should be noted that these constructions were searched with the software *AntConc* and they were identified according to the Communicative Theory of Terminology principles, Cabré (1999), which is based on the communicative and linguistic perspective to analyze and organize the items of a specialized speech. For the syntactic-semantic description of our object, we used the lexical functions Mel'čuk, proposed to describe linguistics combinatorial. During the analysis, we concluded that the verbs, deverbal nouns, and terms are fundamental in creating and transmitting military knowledge, which confirms the need to revise the way eventive phraseological units are used in the production of such area materials, such as dictionaries and glossaries. Furthermore, we proved that the standard and complex lexical functions are not sufficient for describing specialized phraseologies, being necessary to use mixed functions, which consist in small definitions. The current research provides contributions for the Lexical Studies since it analyzes and describes the syntactic and semantic aspects of the eventive phraseological units, which are considered to be complex lexical units. Besides, this research provides support for Terminology studies because it refers to combinations that belong to a specialized language: the one from Brazilian Army.

Keywords: Eventive phraseological units. Brazilian Army. Linguistic description and analysis. Lexical functions.

RESUMEN

El objetivo de esta tesis es identificar y analizar unidades fraseológicas eventivas del Ejército Brasileño, así como describir sus propiedades sintáctico-semánticas. Las construcciones lingüísticas examinadas se constituyen por términos simples o complejos y por un verbo o nombre deverbal y pertenecen a reglamentos destinados tanto al Ejército como a las Fuerzas Armadas. Cabe señalar que las búsquedas de esas construcciones se realizaron utilizándose la herramienta *AntConc* y su identificación se hizo de acuerdo con los principios de la Teoría Comunicativa de la Terminología, Cabré (1999), que se fundamenta en la perspectiva lingüística y comunicativa para analizar y organizar las unidades léxicas de un discurso especializado. Para la descripción sintáctico-semántica de nuestro objeto de estudio, empleamos las funciones léxicas de Mel'čuk, propuestas para describir combinatorias lingüísticas. A partir del análisis, concluimos que los verbos y los nombres deverbales, así como los términos, son fundamentales en la construcción y transmisión del conocimiento militar, lo que permite confirmar la necesidad de revisar el tratamiento dado a las unidades fraseológicas eventivas en la producción de materiales del área, como diccionarios y glosarios. Además, comprobamos que las funciones léxicas *standard* y las complejas no son suficientes para la descripción de fraseologías especializadas, lo que hizo necesario echar mano de funciones mixtas, que constituyen pequeñas definiciones. El presente trabajo aporta contribuciones a los Estudios del Léxico, puesto que analiza y describe los aspectos sintácticos y semánticos de las unidades fraseológicas eventivas, consideradas léxicas complejas. Asimismo, ofrece subsidios para los estudios en Terminología, pues trata de combinaciones pertenecientes a un lenguaje de especialidad: el del Ejército Brasileño.

Palabras clave: Unidades fraseológicas eventivas. Ejército Brasileño. Descripción y análisis lingüística. Funciones léxicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação do MST	34
Figura 2 – Níveis do MST	35
Figura 3 – Estrutura do Ministério da Defesa	50
Figura 4 – Estrutura do Exército Brasileiro.....	51
Figura 5 – <i>AntConc</i> : aplicação do filtro	54
Figura 6 – <i>Word List</i>	55
Figura 7 – Lista de candidatas a unidades fraseológicas eventivas: busca por termos	59
Figura 8 – Consulta dos contextos de uso em geral	60
Figura 9 – Consulta de um contexto específico.....	61
Figura 10 – Lista de candidatas a unidades fraseológicas eventivas: busca por verbos e nomes deverbais.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Testes sintáticos propostos por Gross (1996).....	22
Quadro 2 – Tipologia dos frasemas	38
Quadro 3 – Número de palavras por regulamento.....	53
Quadro 4 – Classificação de Sardinha (2000)	53
Quadro 5 – Termos com maior número de ocorrências no <i>corpus</i>	58
Quadro 6 – Verbos e nomes deverbais relevantes para a área militar.....	62
Quadro 7 – Atribuições e deveres do militar.....	66
Quadro 8 – Situação funcional do militar.....	67
Quadro 9 – Síntese das funções léxicas <i>standard</i> utilizadas	71
Quadro 10 – Verbos e nomes deverbais do primeiro grupo: atribuições e deveres do militar.....	84
Quadro 11 – Verbos e nomes deverbais do segundo grupo: situação funcional do militar	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das funções léxicas <i>standard</i> utilizadas.....	71
Gráfico 2 – Distribuição dos tipos de funções léxicas utilizadas	77
Gráfico 3 – Frequência dos sentidos dos verbos e nomes deverbais do primeiro grupo.....	85
Gráfico 4 – Frequência dos sentidos dos verbos e nomes deverbais do segundo grupo.	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS.....	18
1.1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO ÂMBITO DA LÍNGUA GERAL: IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES	18
1.2 UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS: AMBIENTE, ESTRUTURA E CONCEITO	24
2 O MODELO SENTIDO-TEXTO NA DESCRIÇÃO DOS FRASEMAS	31
2.1 A CONCEPÇÃO GERAL DA TEORIA E DO MODELO SENTIDO-TEXTO	33
2.2 O CONCEITO DE FRASEMA	35
2.3 A TIPOLOGIA DOS FRASEMAS	37
2.4 FUNÇÕES LÉXICAS	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	46
3.2 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS MILITARES	54
4 ANÁLISE DOS DADOS	69
4.1 FUNÇÕES LÉXICAS <i>STANDARD</i> APLICADAS ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	69
4.2 TIPOS DE FUNÇÕES APLICADAS ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	77
4.2.1 Funções <i>standard</i>	78
4.2.2 Funções complexas	79
4.2.3 Funções mistas	81
4.3 O SENTIDO DOS VERBOS E NOMES DEVERBAIS QUE COMPÕEM ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	83
4.3.1 Verbos e nomes deverbais do primeiro grupo: atribuições e deveres do militar	83
4.3.2 Verbos e nomes deverbais do segundo grupo: situação funcional do militar	86

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....89

**ANEXO – ANÁLISE DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO.....97**

INTRODUÇÃO

A fraseologia representa o conjunto de construções mais características de uma língua. Seu estudo é, portanto, essencial para se compreender um léxico. Contudo, a análise e a interpretação das unidades fraseológicas, tanto na língua geral¹ como em linguagens de especialidade², constituem um grande desafio, devido à complexidade e à heterogeneidade de tais unidades.

Um dos grandes obstáculos para a compreensão das unidades fraseológicas e para seu uso correto, na comunicação oral e/ou na escrita, é a questão da opacidade semântica. Um estrangeiro que está aprendendo português não entenderá o sentido das expressões *sorrir amarelo* ou *ir pelos ares*, por exemplo, se tentar interpretá-las retomando o significado de cada elemento que as compõem. Isso ocorre porque essas construções apresentam opacidade semântica.

Esse fenômeno pode ocorrer em diversos graus. Em *sorrir amarelo*, que significa ‘sorrir de maneira forçada’, o verbo *sorrir* é empregado com seu sentido literal, porém o item lexical *amarelo* adquiriu outro sentido. Já na construção *ir pelos ares*, que significa ‘deixar de realizar um plano ou projeto’, não se pode recuperar o sentido usual, comumente empregado, de nenhum dos elementos. É possível afirmar que *ir pelos ares* apresenta maior grau de opacidade semântica do que *sorrir amarelo*.

Há, ainda, a questão da estabilidade sintática das unidades fraseológicas que, conforme autores como Bally (1951) e Zuluaga (1975), diz respeito:

- a. a não alteração da ordem dos elementos, não se diz **amarelo sorrir*;
- b. à invariabilidade de alguma categoria gramatical (número, tempo, gênero verbal, etc.), a expressão *ir pelos ares* não é utilizada no singular **ir pelo ar*;
- c. à impossibilidade de acrescentar ou suprimir um elemento, não é comum falar **sorrir muito amarelo*; e
- d. a não substituição dos elementos, como **sorrir branco*.

¹ O conjunto de regras, unidades e restrições que fazem parte do conhecimento da maioria dos falantes de uma língua constitui a chamada língua comum ou geral. As unidades da língua comum se utilizam em situações que podem qualificar-se como ‘não marcadas’ (CABRÉ, 1993, p. 128).

² A linguagem de especialidade faz referência ao conjunto de subcódigos caracterizados por peculiaridades especiais, como a temática, o tipo de interlocutor, a situação comunicativa, a intenção do falante, etc. As situações em que se utilizam as linguagens de especialidade podem ser consideradas ‘marcadas’ (CABRÉ, 1993, p. 128-9).

A estabilidade sintática também pode ocorrer em diferentes graus. A expressão *sorrir amarelo* permite a substituição do verbo *sorrir* pelo verbo *rir*. No *Dicionário Aulete Digital*³, encontramos, no verbete *amarelo*, as duas possibilidades de combinação *rir/sorrir amarelo*. Já em *ir pelos ares*, não se aceita a substituição, acréscimo ou supressão de qualquer elemento, sob pena de alterar o sentido da expressão.

Como ilustram os exemplos anteriores, as unidades fraseológicas podem ser fixas ou semifixas. A fixação⁴ abarca tanto a estabilidade sintática quanto a opacidade semântica dessas construções.

Além de apresentarem diferentes graus de fixação, as unidades fraseológicas podem variar quanto a sua estrutura sintática, sendo formadas por dois ou mais itens lexicais, como as colocações e locuções, e até mesmo por frases, como os provérbios. Corpas Pastor (1996) dividiu essas construções em unidades que não constituem enunciados completos, como *levar e trazer* e *visita relâmpago*, e unidades que constituem enunciados completos, como *As paredes ouvem*.

A maioria das propostas dos autores para a análise e classificação das unidades fraseológicas leva em conta seus diferentes graus de fixação e/ou sua estrutura sintática. No entanto, muitos autores divergem quanto ao conceito, à denominação, e à classificação dessas construções. É possível ver os resultados de tais divergências na falta de uniformidade no tratamento das unidades fraseológicas em dicionários e glossários, por exemplo. O *Dicionário Eletrônico Houaiss* (2009) separa locuções de fraseologias, utilizando a marca *loc.* para os sintagmas locucionais, como *encher a cara*, e a marca *fraseol.* para as frases feitas, como *tirar o cavalo da chuva*. Já o *Dicionário Aulete Digital*, em sua apresentação, deixa claro que seus autores consideram todas as construções linguísticas com certo grau de fixação como locuções, e apresentam-nas, portanto, sem marcação.

No âmbito das linguagens de especialidade, de acordo com Krieger e Finatto, os estudos sobre fraseologia são incipientes. Segundo as autoras, “Apesar de sua importância para a Terminologia, o tema da fraseologia especializada pode ser considerado recente. Ao contrário, a preocupação com a fraseologia da língua comum advém da Antiguidade” (KRIEGER, FINATTO, 2004, p. 84). Atualmente estão sendo desenvolvidas importantes reflexões sobre as unidades fraseológicas em discursos especializados. No entanto, no âmbito desses discursos, há também uma diversidade de pontos de vista, seja no plano conceitual,

³ <<http://www.aulete.com.br>>.

⁴“La fijación se entiende como la propiedad que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas [...]” (ZULUAGA, 1975, p. 230).

seja no denominativo. Igualmente, existem divergências dos autores quanto à estrutura sintática desse fenômeno. Para Blais (1993), as unidades fraseológicas são estruturas sintagmáticas. Gouadec (1994), por sua vez, considera tanto os sintagmas quanto as fórmulas ou frases feitas como fraseologias da linguagem especializada.

Ainda não há um tratamento uniforme das fraseologias em glossários e dicionários especializados. Além disso, muitos apresentam somente os termos, deixando de lado as unidades fraseológicas. Krieger e Finatto (2004) ressaltam a falta de consenso entre os estudiosos de tais unidades e a importância dessas construções para a língua geral e para os discursos especializados.

Paralelamente às preocupações com o tratamento das estruturas fraseológicas, há uma aproximação cada vez maior a esse tema. Seja em relação à língua comum, seja no âmbito das comunicações especializadas, a matéria é complexa e está longe de refletir um consenso sobre o estatuto e a constituição das cadeias sintagmáticas chamadas de fraseologias. (KRIEGER, FINATTO, 2004, p. 85.)

Devido à importância das unidades fraseológicas para os Estudos do Léxico é necessário avançar em pesquisas que descrevam esse fenômeno. O presente trabalho traz contribuições tanto para as linguagens de especialidade como para a língua geral, pois, de acordo com os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (doravante TCT), de Cabré (1999), os itens lexicais e a gramática de um discurso especializado pertencem à língua geral, e os termos e as fraseologias adquirem um sentido específico somente no contexto em que ocorrem.

Inserida mais especificamente no âmbito das linguagens de especialidade, é importante ressaltar a relevância desta pesquisa para o discurso militar, visto que ele ainda é pouco explorado pelos linguistas, prova disso são a carência de pesquisas na área e a existência de um número pequeno de dicionários e glossários dessa terminologia. Existem dois dicionários bilíngues⁵, os quais não apresentam definições e informações referentes ao uso, além de um glossário⁶ e um manual de campanha⁷, estes trazem definições e termos sintagmáticos, porém não fornecem fraseologias.

⁵ **Dicionário Inglês-Português de Termos Militares** (1960), de Homero de Castro Jobim, e **Dicionário de Termos Militares Português-Inglês/Inglês-Português** (1980), elaborado e redigido pelo Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias.

⁶ **Glossário das Forças Armadas** (2007).

⁷ **Manual de Campanha – glossário de termos e expressões para uso no Exército** (2003).

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a organização do léxico do Exército Brasileiro, especialmente das expressões que constituem unidades fraseológicas eventivas e, conseqüentemente, pode ser utilizado na elaboração de dicionários da área militar.

Infelizmente, a linguagem militar não recebe muita atenção dos pesquisadores de discursos especializados. No entanto, é inegável a importância de seu estudo, pois existem muitas escolas, hospitais, museus e outras instituições do Exército e das Forças Armadas que recebem um público não especialista na área, como alunos, professores, médicos, entre outros. Para esse público, que não recebeu um treinamento específico para atuar em organizações militares e quartéis, os dicionários e glossários são fundamentais para o bom entendimento da lide militar.

Além disso, os profissionais da área sentem a necessidade de consultar glossários e dicionários mais completos e atualizados que contenham, além de termos, unidades fraseológicas. Muitas fraseologias constam em regulamentos e fazem parte da rotina militar, porém seus sentidos não estão escritos em lugar algum, sendo conhecidos e passados apenas pela tradição oral.

Os resultados obtidos neste trabalho serão importantes para verificar a produtividade das unidades fraseológicas eventivas em regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas e corroborar a necessidade de se reconsiderar a abordagem desse fenômeno na elaboração de materiais dessa área, como dicionários e glossários.

As unidades fraseológicas militares possuem diversos graus de fixação, visto que apresentam restrições sintáticas e peculiaridades semânticas. Em relação à estrutura, há construções sintagmáticas, as quais não constituem enunciados fraseológicos, como *tirar serviço*, e construções que são enunciados completos, como as fórmulas rotineiras, usadas em formaturas e cerimônias militares: é o caso de *Serão prestadas as honras militares*⁸, expressão que, de acordo com Mel'čuk (2006), é um pragmatema, pois sua fixação se dá pela situação particular apenas, e não por peculiaridades semânticas. O sentido dessa construção pode ser interpretado pelos significados de cada elemento que a compõe.

As unidades fraseológicas especializadas podem ser definidas da mesma forma que as unidades da língua geral, visto que os itens lexicais dessas construções, segundo Cabré (2001), pertencem à linguagem natural e obedecem às regras de cada língua. As relações sintáticas e semânticas estabelecidas entre os elementos constituintes de uma unidade fraseológica especializada são ativadas pelo contexto, pela situação em que são empregadas.

⁸ É importante ressaltar que só serão analisadas as unidades que não formam enunciados completos, isto é, as combinações sintagmáticas, como *tirar serviço* e *prestar continência*.

Serão analisadas, neste trabalho, as construções do Exército Brasileiro que apresentam termos simples⁹ ou complexos¹⁰ e verbos ou nomes deverbais, como *comandar sentido e aplicação da punição disciplinar*. O interesse por construções desse tipo deve-se ao fato de que as questões relativas à função e ao significado dos verbos foram negligenciadas, durante muito tempo, no âmbito dos estudos terminológicos. Entretanto, em linguagens de especialidade, o verbo e conseqüentemente os nomes que carregam suas características, nomes deverbais, apresentam peculiaridades de sentido quando combinados com um termo, transmitindo noções essenciais para a compreensão de um discurso especializado.

A expressão *assessorar o comandante*, por exemplo, mesmo contendo um termo militar, não parece transmitir um conhecimento específico dessa área, visto que qualquer pessoa pode assessorar e/ou ser assessorada, isto é, o verbo parece estar sendo empregado com o mesmo significado em que é usado na língua geral. Entretanto, no discurso militar, há uma questão de hierarquia entre o assessor e o assessorado. Somente comandantes ou oficiais em função de chefia são assessorados. Além disso, o assessor deve ser alguém subordinado a eles. Essa relação está diretamente ligada à questão da hierarquia: o subordinado assessorou seu superior. Tal relação não ocorre entre pares hierárquicos, entre tenentes, ou entre capitães, por exemplo.

No âmbito da língua geral, essa expressão pode ser empregada com esse sentido, porém também ocorre o contrário. Aquele que assessorou é especialista em um assunto e auxilia alguém nesse tema, visto que o assessorado não possui o conhecimento necessário para tomar decisões sem consultar um especialista. Nesse sentido, o assessor é mais instruído em um determinado assunto que o assessorado.

É possível afirmar que o verbo *assessorar* possui o mesmo significado que tem na língua geral, porém apresenta uma peculiaridade semântica no âmbito do Exército, pois o assessor deve estar abaixo, no nível hierárquico, do assessorado, não importando se tem mais conhecimento ou não em determinada área, pois irá auxiliar seu superior em tudo: atendendo telefones, elaborando documentos, marcando reuniões, etc. Ademais da construção *assessorar o comandante* apresentar peculiaridades semânticas, possui também restrições sintáticas, pois não é possível inserir um elemento ou modificar a ordem dos constituintes, como **comandante assessorar*. O termo *comandante* pode ser substituído somente por oficiais importantes, como o subcomandante ou o chefe de alguma seção.

⁹ Termo constituído de um único lexema, como *sentido, serviço, militar, comandante*, etc.

¹⁰ Termo formado por uma composição sintagmática, ou seja, por um grupo de lexemas, como *punição disciplinar, Bandeira Nacional, Força Terrestre*, etc.

Nos estudos terminológicos, os verbos, assim como os termos, são fundamentais para a formação do sentido especializado. Da mesma forma, os nomes deverbais, por carregarem as características dos verbos e por serem “eventivos”, como ressalta Bevilacqua (2004), pois descrevem ações e processos específicos de uma área, também são responsáveis pela construção e transmissão do conhecimento especializado.

Nesse sentido, as hipóteses formuladas acerca das fraseologias eventivas estudadas são:

- a. a existência, nos regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, de um número significativo de unidades fraseológicas eventivas que ainda não foram coletadas, registradas e definidas em obras de referência da área, nem descritas linguisticamente; e
- b. a relevância dos verbos e nomes deverbais que integram unidades fraseológicas na construção do conhecimento especializado, visto que muitos deles, quando combinados com termos militares, revelam ações e processos específicos da rotina do Exército, sendo empregados com sentidos diferentes daqueles com que são utilizados na língua geral.

As unidades fraseológicas eventivas analisadas e descritas neste trabalho são unidades sintagmáticas, retiradas de regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, as quais apresentam um termo simples ou complexo, além de um verbo ou nome deverbal, como *obedecer prescrições, avaliar as atividades, entrar de serviço, concorrer ao serviço, designação de militar e manutenção da ordem*. Isto é, unidades que apresentam as seguintes estruturas: (VERBO + TERMO), (VERBO + ART + TERMO), (VERBO + PREP + TERMO), (VERBO + PREP + ART + TERMO), (NDEV + PREP + TERMO) e (NDEV + PREP + ART + TERMO).

A partir das hipóteses anteriores, formuladas para fraseologias com as estruturas mencionadas acima, propomos os seguintes objetivos:

- a. identificar unidades fraseológicas eventivas presentes em regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas; e
- b. descrever as propriedades sintático-semânticas das unidades fraseológicas eventivas recolhidas.

A fim de alcançar nossos objetivos, bem como de validar nossas hipóteses, esta tese está dividida em quatro capítulos.

O capítulo 1 tem como finalidade definir nosso objeto de estudo. Para tanto, na primeira parte, abordamos o fenômeno das unidades fraseológicas no âmbito da língua geral, analisando principalmente a questão da fixação. Na segunda parte do capítulo, tratamos das unidades fraseológicas especializadas: seu ambiente, estrutura e conceito. Ao final, mostramos características e exemplos de unidades pertencentes ao discurso do Exército Brasileiro.

O objetivo do capítulo 2 é mostrar como aplicar as funções léxicas na descrição de fraseologias. Com esse intuito, inicialmente, tecemos algumas considerações acerca da Teoria e do Modelo Sentido-Texto, de Mel'čuk. Em um segundo momento, apresentamos a definição do autor para o nosso objeto de estudo, o qual é chamado por ele de frasema, bem como sua tipologia. Por fim, explicamos o funcionamento das funções léxicas propostas pelo autor, e os tipos de funções que serão empregadas para descrever as unidades fraseológicas eventivas retiradas de regulamentos do Exército e das Forças Armadas.

No capítulo 3, com a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, expomos os critérios adotados para a seleção dos regulamentos que constituem o *corpus*, bem como para a seleção das fraseologias que analisamos e descrevemos. Ainda neste capítulo, mostramos o funcionamento da ferramenta eletrônica utilizada para realizar as buscas de construções formadas por termos e verbos ou nomes deverbais no *corpus*: *AntConc* (ANTHONY, 2007). Para finalizar, dividimos as unidades encontradas nos regulamentos em dois grandes grupos, de acordo com o campo semântico a que pertencem.

No capítulo 4, para mostrarmos a análise dos dados, apontamos as dez funções léxicas *standard* empregadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Apresentamos, ainda, os três tipos de funções utilizadas em nossa descrição: *standard*, complexas e mistas, exemplificando sua aplicação e expondo sua distribuição entre as fraseologias analisadas. Ao final, agrupamos os verbos e nomes deverbais que compõem as unidades militares encontradas no *corpus* conforme os sentidos que eles apresentam.

Por fim, apresentamos as considerações finais desta tese.

1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS

O presente capítulo traz as bases teóricas consultadas para a compreensão do fenômeno investigado, assim como para sua identificação em regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas. O objetivo deste capítulo é, portanto, definir o que entendemos por unidade fraseológica e quais suas peculiaridades dentro de um discurso especializado. Para cumprir com esse objetivo, na seção 1.1, apresentamos as principais contribuições para esta pesquisa no âmbito da língua geral, principalmente no que diz respeito à questão da fixação. Na seção 1.2, tratamos do ambiente, estrutura e conceito das unidades fraseológicas especializadas, trazendo exemplos de construções pertencentes à linguagem do Exército Brasileiro.

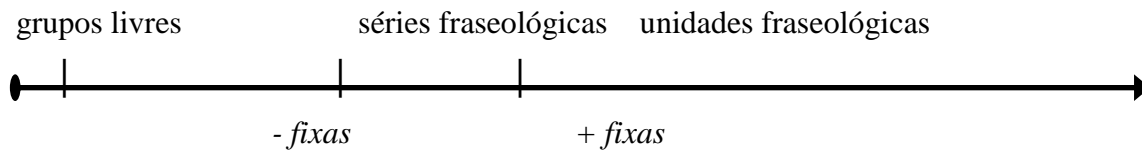
1.1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO ÂMBITO DA LÍNGUA GERAL: IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES

As unidades fraseológicas receberam, ao longo dos anos, diferentes denominações e conceitos, além de inúmeras propostas de classificação. A seguir, apresentamos as pesquisas em língua geral relevantes para a compreensão, identificação e análise do objeto de estudo deste trabalho.

Bally (1951) colaborou de forma significativa para o desenvolvimento dos estudos no campo da fraseologia, pois dividiu as construções da língua de acordo com seus graus de fixação, os quais ele chama de graus de coesão absoluto e relativo, introduzindo a ideia de *continuum*. O autor separou as construções linguísticas em dois extremos:

- a. grupos livres, considerados passageiros, nos quais as combinações se desfazem logo após terem sido criadas e seus componentes ficam livres para se unirem a outros itens lexicais; e

- b. séries fraseológicas e unidades fraseológicas, ditas indecomponíveis, cujos elementos são usados constantemente em uma determinada combinação para expressar um sentido e acabam perdendo sua independência.



O segundo grupo apresentado pelo autor é o mais importante para o presente trabalho: as séries fraseológicas, que apresentam grau de coesão relativo, como *dar um pulo*¹¹, e as unidades fraseológicas, as quais têm grau de coesão absoluto¹², é o caso da expressão *lavar as mãos*¹³. Serão consideradas unidades fraseológicas militares tanto as construções com grau de coesão relativo (fixação parcial), como as com grau de coesão absoluto (fixação total)¹⁴.

A divisão de Bally (1951) serviu de base para as demais classificações propostas por diferentes estudiosos da fraseologia, tanto na língua geral como em discursos especializados. Ademais, a noção de *continuum* apresentada por ele permite separar combinações livres de combinações com certo grau de fixação, ou seja, diferenciar construções livres de unidades fraseológicas.

Porém, muitas vezes, o limite entre esses níveis de combinações é tênue. Nesse caso, como é possível ter certeza de que uma construção é semifixa ou livre? Como separar, com convicção, construções semifixas das totalmente fixas? Para responder a essas perguntas, foi importante considerarmos as contribuições de dois autores que se aprofundaram no estudo da fixação na língua geral: Zuluaga (1975) e Gross (1996).

Zuluaga (1975, p. 227) examinou a fixação das construções linguísticas, apresentando quatro critérios que confirmam se uma expressão é fixa, os quais já foram apresentados na introdução deste trabalho. São eles:

- a. a não alteração da ordem dos componentes;

¹¹ Essa expressão, que significa ‘dar uma passada rápida em algum lugar’, pode também ser dita como *dar uma passadinha*. Por esse motivo, é possível concluir que ela apresenta grau de coesão relativo, isto é, uma fixação parcial.

¹² Entendemos que o autor chama de ‘coesão’ o fenômeno da fixação.

¹³ No caso dessa expressão, a qual significa ‘não assumir responsabilidade (quanto a algo ou suas consequências)’, nenhum dos elementos que a integram pode ser substituído por outro. Nesse sentido, entendemos que se trata de uma construção com grau de coesão absoluto, ou seja, totalmente fixa.

¹⁴ No discurso militar, linguagem pesquisada neste trabalho, a maioria das unidades fraseológicas apresenta fixação parcial, as unidades totalmente fixas parecem mais raras.

- b. a invariabilidade de alguma categoria gramatical (de tempo, pessoa, número, gênero);
- c. a não modificação do inventário dos componentes (impossibilidade de acrescentar ou suprimir elementos); e
- d. a não substituição dos elementos constituintes.

O primeiro e o último critério apresentados pelo autor podem ser observados na expressão *deitar e rolar*, em que não é possível inverter a ordem de seus elementos, **rolar e deitar*, bem como substituir um deles por outro de mesmo significado, **deitar e girar* ou **deitar e rodar*, visto que o sentido ficaria comprometido¹⁵. O segundo pode ser ilustrado por meio de *quebrar os pratos*, construção que não ocorre no singular **quebrar o prato*. Já a expressão *meter os pés pelas mãos* exemplifica o terceiro critério proposto por Zuluaga (1975), não modificação do inventário, pois não é aceitável acrescentar um novo elemento **meter ambos os pés pelas mãos*.

É importante salientar que, de acordo com o autor, o fenômeno da fixação é arbitrário.

La fijación es arbitraria desde el punto de vista funcional; es decir, no encontramos ninguna explicación semántica ni sintáctica del tipo de fijación en cada caso concreto: ¿Por qué, p. ej., en la expresión fija (e idiomática) pagar el plato el objeto directo quedó fijo en singular, mientras que en pagar los platos rotos quedó fijo en plural? ¿Por qué la fórmula 'buenas noches' está fijada en plural mientras que las correspondientes en italiano o en portugués (buona notte, boa noite) están fijas en singular? La respuesta más clara es obvia y tautológica: esas expresiones tienen la forma que tienen por que así fueron acuñadas por el uso repetido en la comunidad lingüística correspondiente¹⁶. (ZULUAGA, 1975, p. 229)

Ele destaca a frequência, o uso de uma expressão em certa comunidade linguística como fator determinante para a fixação. A pesquisa de Zuluaga (1975) foi relevante para a análise da fixação das unidades fraseológicas deste trabalho, principalmente sob o ponto de vista sintático, visto que os quatro critérios apresentados por ele para determinar se uma construção é fixa referem-se às restrições estabelecidas nas relações entre itens lexicais de uma construção que integra uma frase (não alteração da ordem dos componentes,

¹⁵ É importante destacar que esses dois critérios já tinham sido apresentados por Bally (1951).

¹⁶ A fixação é arbitrária do ponto de vista funcional, isto é, não encontramos nenhuma explicação semântica nem sintática do tipo de fixação em cada caso concreto. Por que, por exemplo, na expressão fixa (e idiomática) *pagar el plato* o objeto direto ficou fixo no singular, enquanto que em *pagar los platos rotos* ficou fixa no plural? Por que a fórmula '*buenas noches*' está fixada no plural enquanto que as correspondentes em italiano e em português (*buona notte*, boa noite) estão fixas no singular? A resposta mais clara é óbvia e tautológica: essas expressões têm a forma que têm porque assim foram criadas pelo uso repetido na comunidade linguística correspondente.

invariabilidade de alguma categoria gramatical, não modificação do inventário dos componentes e não substituição dos elementos constituintes).

No entanto, é necessário observar, além da fixação formal, ou seja, das restrições nas relações sintáticas entre os elementos de uma construção linguística, a especialização semântica de uma construção para comprovar se ela constitui uma unidade fraseológica. Nesse sentido, o trabalho de Gross (1996) foi fundamental, como veremos a seguir, contribuindo para a observação do comportamento sintático e da noção de não composicionalidade¹⁷, critérios adotados para a comprovação da fixação de uma expressão.

Gross (1996) empregou a denominação *expressions figées* para tratar de expressões fixas e semifixas, abordando a restrição sintática e a especialização semântica¹⁸. Apresentou as propriedades dessas construções linguísticas, entre elas, as que se referem ao sentido, bem como testes sintáticos que servem para a comprovação de seus graus de fixação.

Para o autor, a opacidade semântica é um fenômeno escalar, podendo ocorrer de forma total, como em *lavar as mãos*, ou de forma parcial, como em *ficar uma arara*, em que o verbo ainda preserva seu sentido usual, mas o nome adquiriu um significado novo¹⁹. Gross (1996) chamou a atenção para um tipo de fixação em que há liberdade lexical, ou seja, um elemento de uma sequência considerada opaca pode ser substituído por outro, em um contexto específico, sem mudar o sentido, como em *ter amor à vida*, em que o item *vida* pode ser substituído por *pele* sem prejudicar o significado da expressão, *ter amor à pele*.

Em contrapartida, abordou também o bloqueio dos paradigmas sinonímicos em construções fixas salientando a impossibilidade de substituir itens de uma construção por seus sinônimos (GROSS, 1996, p. 17-18). Na expressão *descascar um abacaxi*, por exemplo, não é possível trocar *abacaxi* por *ananá*. Nenhum falante nativo do português costuma dizer **descascar um ananá*.

Para saber se uma combinação admite ou não a troca de um item lexical por outro, é necessário estar atento não só ao sentido dos itens lexicais, como também ao uso da língua. É preciso saber se a mudança de um item por um sinônimo em uma construção é aceita por determinado grupo, no caso da língua geral, se é admitido pelos falantes nativos de um idioma.

¹⁷ A noção de não composicionalidade também já havia sido apresentada por Bally (1951).

¹⁸ As contribuições desse autor, que analisou construções da Língua Francesa, já foram apresentadas e discutidas, inclusive no âmbito do discurso militar, no artigo “Graus de fixação: uma análise de construções do léxico militar”, publicado nos **Cadernos do IL**, UFRGS, em 2012. Esse texto está disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/issue/view/n.%2040%20%282010%29>>.

¹⁹ As expressões apresentadas como exemplos pertencem ao português e foram retiradas dos dicionários *Aulete Digital* e *Houaiss* (2009) para ilustrar a noção de não composicionalidade abordada por Gross (1996).

Gross (1996) constatou que construções com fixação total, nas quais não há liberdade de nenhum dos elementos, como em *lavar as mãos*, em que não existe a possibilidade de alteração de um dos itens lexicais por outro²⁰, não são as mais frequentes. A fixação que mais ocorre na língua é a parcial, aquela em que somente um subconjunto é fixo²¹, como em *pôr o coração à larga*²². Nesse caso, a combinação *coração à larga* é fixa, porém o verbo *pôr* pode ser substituído por *colocar* ou *deitar*, segundo o *Dicionário Aulete Digital*.

A noção de bloqueio das propriedades “transformacionais” apresentada por Gross (1996) também foi importante para a identificação do objeto de estudo da presente pesquisa. Para ele, as construções livres podem sofrer modificações transformacionais, diferentemente das construções fixas. O autor propôs cinco testes, os quais servem para comprovar se uma expressão é livre ou não.

Para Gross, a frase *L'enfant a lu ce livre* (A criança leu este livro) é livre e pode, portanto, sofrer todas as transformações exemplificadas no quadro que segue.

TESTES SINTÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Passivation – <i>Ce livre a été lu par l'enfant.</i> (Este livro foi lido pela criança.) • Pronominalisation – <i>L'enfant l'a lu.</i> (A criança o leu.) • Détachement – <i>Ce livre, l'enfant l'a lu.</i> (Este livro, a criança leu.) • Extraction – <i>C'est ce livre que l'enfant a lu.</i> (É este livro que a criança leu.) • Relativation²³ – <i>Le livre que l'enfant a lu.</i> (O livro que a criança leu.)

Quadro 1 – Testes sintáticos propostos por Gross (1996)

Fonte: Gross (1996, p. 12-13)

De acordo com o autor, construções livres podem sofrer todas as transformações apresentadas. Entretanto, expressões fixas bloqueiam tais transformações para manter seu significado. Para ele, sequências que bloqueiam alguns testes, mas passam em outros, são parcialmente fixas. Já as construções que não permitem nenhum tipo de modificação são consideradas totalmente fixas. É o caso mostrado por Gross: *Luc a pris la tangente* (Luc saiu pela tangente). Essa expressão não passa nos testes sintáticos propostos por Gross (1996). Não é possível dizer, por exemplo, **La tangente a été prise par Luc* (A tangente foi tomada

²⁰ A substituição dos itens lexicais dessa construção linguística por outros, bem como a alteração da ordem em que aparecem, acarretaria mudança de sentido.

²¹ Observamos o mesmo na linguagem do Exército Brasileiro.

²² Essa expressão significa, conforme o *Dicionário Aulete Digital*, ‘não se preocupar, não se afligir; tranquilizar-se’.

²³ Os cinco testes propostos pelo autor podem ser traduzidos como apassivização, pronominalização, deslocamento, clivagem e relativização.

por Luc), **Luc l'a prise* (Luc a tomou), ou, ainda, **La tangente que Luc a prise* (A tangente que Luc tomou).

O autor ressaltou que a opacidade semântica e as restrições sintáticas caminham juntas, visto que para testar a possibilidade de modificações formais é necessário observar o sentido.

Gross (1996), assim como Zuluaga (1975), mencionou a questão da não inserção, isto é, a impossibilidade de colocar outros elementos, como um adjetivo ou advérbio, em construções fixas. Segundo o autor, a sequência *um colarinho branco* não admite outros itens entre seus constituintes. Não é comum dizer * *um colarinho muito branco*.

Os estudos de Bally (1951), Zuluaga (1975) e Gross (1996) oferecem subsídios necessários para o entendimento do fenômeno das unidades fraseológicas, assim como para o seu reconhecimento e análise. Apesar de proporem distintas denominações e analisarem as unidades fraseológicas sob diferentes aspectos, em relação ao conceito, os autores citados convergem para o mesmo ponto: são construções linguísticas com diferentes graus de fixação. Eles ainda trazem importantes contribuições para a verificação da fixação das unidades fraseológicas, do ponto de vista sintático e semântico. Cumpre ressaltar que, para esses estudiosos, a fixação ocorre em decorrência do uso, da frequência com que dois ou mais elementos se combinam na língua.

No âmbito da língua geral, uma unidade fraseológica pode apresentar basicamente fixação de ordem sintática, sendo possível interpretá-la pela soma dos significados de seus elementos, como em *manter as aparências*. Nessa construção, não é comum inverter a ordem dos constituintes, nem inserir um elemento, como um advérbio ou adjetivo, o que comprova sua fixação sintática. No entanto, não há opacidade semântica em nenhum de seus elementos. Os itens lexicais *manter* e *aparências* apresentam o mesmo sentido que possuem quando são empregados em combinações livres da língua, porém acabaram fixando-se devido ao uso, à frequência com que ocorrem juntos.

As unidades fraseológicas militares analisadas neste trabalho apresentam, em sua maioria, fixação de ordem sintática e semântica, pois são formadas por termos do Exército. Os termos designam conceitos específicos da área, ou seja, já apresentam uma especialização semântica. Além disso, os verbos e nomes deverbais que se combinam com esses termos, formando unidades fraseológicas da área, geralmente, possuem um sentido mais específico, distinto daquele com que são empregados na língua geral, contribuindo, portanto, para o sentido especializado das unidades do meio militar.

É claro que existem, nesse discurso, construções que apresentam apenas fixação sintática, é o caso de alguns comandos dados à tropa, como *olhar à esquerda*, *olhar à direita*, *marcar passo*, etc. Todavia, tais expressões não serão objeto de estudo desta pesquisa, apesar de serem frequentes no meio militar, visto que não são formadas por termos da área. Os itens lexicais *direita*, *esquerda* e *passo* não constam nos dicionários e glossários do Exército ou das Forças Armadas e não veiculam sentidos específicos.

1.2 UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS: AMBIENTE, ESTRUTURA E CONCEITO

Ao investigar as unidades fraseológicas em um discurso especializado, situamo-nos no âmbito dos estudos terminológicos. Nesse sentido, o presente trabalho está fundamentado nos princípios da TCT, de Cabré (1999). A proposta dessa autora é de base linguístico-comunicativa e parte de uma revisão da Teoria Geral da Terminologia (TGT), desenvolvida por Wüster.

A TCT fundamenta-se na perspectiva linguística e textual, concebendo a linguagem como sistema gramatical de significação e denominação e, ao mesmo tempo, como sistema de cognição e comunicação. Para contemplar, portanto, essa perspectiva multidimensional da Terminologia, a TCT dá conta das Unidades de Conhecimento Especializado (UCE), Unidades de Comunicação Especializada (UNICOME) e Unidades de Significação Especializada (USE).

As USE abarcam os termos e as unidades fraseológicas, considerando que tais unidades formam parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua e seus sentidos são atualizados, portanto, de acordo com o contexto e a situação em que são empregadas, ou seja, no texto especializado.

Cabe aqui elucidar o que vem a ser um termo. Diferente de outras correntes, baseadas na TGT, a TCT não entende que um termo seja parte de um sistema de denominações vinculado a um sistema de conceitos, mas sim como pertencente ao sistema linguístico. Dessa forma, a TCT concebe o termo como um objeto poliédrico, isto é, podendo ser abordado por três diferentes vias: a linguística, a filosófica (cognitiva) e a comunicativa. Ao assumir, portanto, que um termo faz parte do sistema linguístico, é preciso esclarecer a diferença entre

termo e palavra. Para Cabré, ambos se distinguem por seus usuários, pelas situações em que são utilizados, pela temática que veiculam e pelo tipo de discurso em que se inserem. Assim, podemos dizer que um termo ativa-se pelo contexto em que aparece, tanto o contexto linguístico como o pragmático.

Entre as diferentes categorias funcionais (classe nominal, prepositiva, verbal, adjetival, adverbial, etc.), a classe de base nominal ocupa um lugar de destaque nos estudos em Terminologia. Na área militar, essa categoria é a que predomina nas obras de referência, ou seja, em dicionários e glossários. Dessa forma, os termos que compõem as unidades fraseológicas eventivas estudadas, as pertencentes ao Exército Brasileiro, são de classe nominal, podendo constituir-se por um lexema, os chamados termos simples, ou por um grupo de lexemas, os quais se denominam termos complexos.

Para a identificação das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, além de observar a estrutura linguística, relação do verbo ou nome deverbal com o termo da área, foi essencial analisar o ambiente, o contexto, em que elas ocorrem. Por esse motivo, nesta tese, todas as candidatas a unidades fraseológicas foram investigadas em seus regulamentos.

A expressão *obedece à ordem*, aparentemente, é uma unidade fraseológica militar, já que possui a estrutura V + PREP + ART + TERMO e parece transmitir uma noção de hierarquia e disciplina inerente às Forças Armadas. Entretanto, no texto em que essa combinação ocorre, a palavra *ordem* não está sendo empregada no sentido de *determinação*, mas sim com a ideia de *colocação, arranjo*. Essa expressão consta no *Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército*, no Capítulo III (Da classificação e habilitação dos alunos). Um dos exemplos de frase em que ela ocorre é “... a *classificação geral obedece à ordem de precedência prescrita no Estatuto dos Militares.*” Logo, não pode ser considerada uma unidade fraseológica militar.

A construção *cumprimento de ordens*, por sua vez, formada pela estrutura NDEV + PREP + TERMO, a qual também apresenta o termo *ordem(s)*, constitui uma unidade fraseológica eventiva militar, pois descreve uma atividade esperada de soldados ou de militares subordinados, transmitindo a ideia de hierarquia e disciplina. Um exemplo de contexto dessa unidade está no *Regulamento Interno e dos Serviços Gerais*, no capítulo que normatiza as funções do Oficial-de-Dia, no qual consta, entre suas obrigações, “...*assegurar, durante o serviço, o exato cumprimento de ordens...*”

Cabré (2001) ressalta a importância da fraseologia no âmbito da Terminologia, explicando que as unidades representativas de textos especializados podem ser tanto os

termos como as unidades fraseológicas, estas últimas consideradas, pela autora, como construções sintagmáticas que possuem pelo menos um termo.

Las unidades retenidas en los textos como representativas del conocimiento especializado pueden ser términos (nominales, verbales, adjetivales) o unidades más amplias, combinaciones frecuentes en un determinado ámbito de especialidad. Estas combinaciones pueden ser terminológicas (unidades polilexemáticas denominativas de un concepto), fraseológicas (sintagmas no autónomos comunicativamente, que contienen por lo menos un término, habitualmente verbales frecuente y específicamente en una materia), o combinaciones aún más vastas que constituyen unidades oracionales propias de un área específica (órdenes informáticas, interjecciones deportivas de valor oracionales, etc.).²⁴ (CABRÉ, 2001, p. 34)

Ainda no que diz respeito à estrutura sintática das unidades fraseológicas, Bevilacqua (2004, p. 25-26) destaca três tendências:

- a. a primeira define unidades fraseológicas como colocações, isto é, como unidades resultantes da combinação de dois itens lexicais, sendo um deles o núcleo e o outro o colocado. Essa tendência reflete a perspectiva lexicológica e lexicográfica;
- b. a segunda tendência considera as unidades fraseológicas como combinações sintagmáticas, cujo núcleo terminológico é um termo. Sua frequência é relevante para um discurso especializado. Diferente da tendência anterior, esta concebe o termo como núcleo e entende que, a partir dele, é possível identificar seus coocorrentes; e
- c. a terceira tendência define como unidades fraseológicas não só os sintagmas, como também as fórmulas (orações próprias de um domínio discursivo). Esta tendência baseia-se nos princípios da tradução, entendendo que as unidades fraseológicas são prototípicas e recorrentes em âmbitos como o direito, a administração, etc.

Como este trabalho investiga construções linguísticas de um discurso especializado, foi adotada a definição da segunda tendência apresentada pela autora. As expressões militares

²⁴ As unidades retidas nos textos como representativas do conhecimento especializado podem ser termos (nominais, verbais, adjetivais) ou unidades mais amplas, combinações frequentes em um determinado âmbito de especialidade. Estas combinações podem ser terminológicas (unidades polilexemáticas denominativas de um conceito), fraseológicas (sintagmas não autónomos comunicativamente, que contém pelo menos um termo, habitualmente verbais frequente e especificamente em uma matéria), ou combinações ainda mais vastas que constituem unidades oracionais próprias de uma área específica (ordens informáticas, interjeições desportivas de valor oracionais, etc.).

analisadas e descritas são combinações sintagmáticas, as quais apresentam um termo e um verbo ou nome deverbal.

Um dos grandes obstáculos em relação à identificação das unidades fraseológicas militares com a estrutura mencionada, nos regulamentos que constituem o *corpus*, foi diferenciá-las dos termos complexos: aqueles formados por mais de um lexema, como *punição disciplinar*, *Organização Militar*, etc. Para diferenciar fraseologias de termos, principalmente os complexos, utilizamos a distinção estabelecida por Gouadec (1994)²⁵ e as considerações de Bevilacqua (2004) acerca da caracterização das unidades fraseológicas especializadas²⁶.

Para Gouadec (1994), o termo²⁷ designa um conceito, um objeto ou um processo. Quando uma sequência deixa de designar e passa a expressar é considerada uma unidade fraseológica. De acordo com essa definição, a expressão *comando do Exército* deve ser considerada termo, pois é a denominação de um dos órgãos do Ministério da Defesa. Já as construções *tirar serviço*²⁸ e *execução do serviço* expressam atividades desenvolvidas por militares, sendo, portanto, unidades fraseológicas da área. Para distinguir fraseologismos de termos, empregando a proposta do autor, foi necessário examinar com atenção o ambiente das construções encontradas, isto é, os regulamentos que formam o *corpus*.

Outro critério importante para o reconhecimento das unidades fraseológicas especializadas, de acordo com Gouadec (1994), é a frequência, ou seja, o número de ocorrências de uma unidade em um domínio especializado.

Para Bevilacqua (2004), as unidades fraseológicas especializadas são construções sintagmáticas formadas por um ou mais termos, núcleo terminológico (NT), e por um núcleo eventivo (NE), o qual recebe essa denominação por ser um verbo, ou derivar de um verbo.

- el NT representa un nodo de conocimiento en la estructura o mapa conceptual del ámbito especializado, es de categoría nominal, tiene valor referencial y posee carácter denominativo (calor, energía, energía solar, radiación, rayo infrarrojo);
- el NE es de categoría verbal o derivada de verbo (nombre deverbal o participio), es relacional y denota las actividades y procesos propios de determinada área de conocimiento o temática;

²⁵ Gouadec segue a terceira tendência apresentada por Bevilacqua (2004).

²⁶ As características apresentadas por Bevilacqua (2004) para a definição das unidades fraseológicas especializadas são oriundas das conclusões obtidas pela autora em sua tese, na qual descreve as unidades fraseológicas eventivas no âmbito da energia solar.

²⁷ Esse autor considera o termo como núcleo de uma unidade fraseológica.

²⁸ *Serviço*, nesse caso, representa o conjunto de atividades realizadas pelo militar em um período de 24 horas, voltadas para a segurança do quartel.

- entre estos dos núcleos se establecen relaciones de tipo sintáctico, pero sobre todo de carácter semántico determinadas por su utilización en un ámbito temático, lo que le confiere a la unidad cierta estabilidad, es decir, un carácter semifijo;
- son, por tanto, unidades que se conforman por y en el texto de un ámbito determinado y que pasan a tener valor especializado por la temática especializada del texto en que son utilizadas;
- en consecuencia, pueden ser consideradas como Unidades de Significación Especializada (USE), puesto que buscamos justificar este valor desde la perspectiva lingüística de la TCT, pero que también tienen la función de representar el conocimiento específico de un área determinada de saber y, por tanto, desde esta perspectiva son UCE²⁹. (BEVILACQUA, 2004, p. 62-63)

A principal contribuição apresentada pela autora para o reconhecimento de fraseologias especializadas é a noção de eventividade que carregam os verbos e os nomes que derivam deles, os quais, assim como os termos, ela considera núcleos. Os verbos e nomes deverbais, portanto, também são essenciais para a transmissão do conhecimento especializado e não podem ser deixados de lado, como Picht (1991) afirmou ter ocorrido durante muito tempo no âmbito dos estudos terminológicos. Outros aspectos importantes presentes na definição de Bevilacqua (2004), os quais levamos em conta durante a identificação das unidades fraseológicas do Exército Brasileiro, são as relações de sentido que se estabelecem entre os dois núcleos e a ideia de que essas unidades adquirem valor especializado no contexto em que são empregadas.

Cumprе salientar que Zilio (2009) também chamou a atenção para o papel do verbo no discurso especializado. Ao estudar as colocações no âmbito da Cardiologia, formulou a hipótese de que essa linguagem prefere os substantivos aos verbos. O autor partiu do princípio de que os verbos, nessas linguagens, perdem seus significados, carregando apenas um sentido de ação, ou seja, os verbos empregados são, em sua maioria, verbos de suporte. No entanto, ao final de sua dissertação, Zilio não confirmou essa hipótese: “[...] em nossos dados, a maioria dos verbos tinha uma função maior do que simplesmente representar a função de ação

²⁹ – o NT representa um nó do conhecimento na estrutura ou mapa conceitual de âmbito especializado, é de categoria nominal, tem valor referencial e possui caráter denominativo (calor, energia, energia solar, radiação, raio infravermelho);

– o NE é de categoria verbal ou derivada de verbo (nome deverbal ou particípio), é relacional e denota as atividades e processos próprios de determinada área de conhecimento ou temática;

– entre esses dois núcleos se estabelecem relações do tipo sintáticas, mas sobretudo de caráter semântico determinadas por sua utilização no âmbito, o que confere a unidade certa estabilidade, isto é, um caráter semifijo;

– são, por tanto, unidades que se conformam por e no texto de um âmbito determinado e que passam a ter valor especializado pela temática especializada do texto em que são utilizadas;

– em consequência podem ser consideradas como Unidades de Significação Especializada (USE), já que buscamos justificar este valor a partir da perspectiva linguística da TCT, mas que também têm a função de representar o conhecimento específico de uma área determinada do saber e, portanto, desta perspectiva são Unidades de Conhecimento Especializado (UCE).

na frase, passando a serem portadores de informação da área de Cardiologia” (ZILIO, 2009, p. 206).

No discurso do Exército, os verbos e nomes deverbais, juntamente com os termos que os acompanham, são essenciais na construção do sentido das unidades fraseológicas. Muitas vezes, inclusive, certos verbos e seus nomes derivados carregam um sentido diferente daquele com que são empregados na língua geral.

O significado de *apresentar*, no discurso do Exército não é colocar uma pessoa em contato com a outra, dizendo seu nome e/ou sua condição. No meio militar, há regras para que os oficiais ou praças³⁰ apresentem-se a autoridades, de acordo com a situação ou cerimônia. No *Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas*, há um capítulo destinado às apresentações, o qual regula desde a continência individual até a continência da tropa, comandada pelo comandante da guarda e pelos toques de corneta. Alguns exemplos de unidades com esse verbo são *apresentar-se ao comandante* e *apresentação da tropa*.

Com base na noção de núcleo eventivo presente na caracterização das unidades fraseológicas proposta por Bevilacqua (2004), bem como na diferenciação entre termo e fraseologismo apresentada por Gouadec (1994), foi possível compreender o fenômeno da fraseologia nos discursos especializados. Além disso, as contribuições desses autores viabilizaram a identificação e a recolha das candidatas a unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

A finalidade deste capítulo foi apresentar a definição de fraseologia adotada nesta tese e suas particularidades no âmbito das linguagens de especialidade. Para o entendimento do fenômeno da fraseologia de forma geral, bem como para a verificação da fixação, tomamos como base os estudos de Bally (1951), Zuluaga (1975) e Gross (1996). Como pesquisamos esse fenômeno em um discurso especializado, seguimos os pressupostos da TCT. Para a identificação das candidatas a unidades fraseológicas eventivas nos regulamentos militares, adotamos a noção de eventividade fornecida por Bevilacqua (2004) e a diferenciação entre termo e fraseologia de Gouadec (1994).

No entanto, para a análise e descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, aplicaremos as funções léxicas de Mel'čuk, elaboradas de acordo com os princípios do Modelo Sentido-Texto (doravante MST). Todavia, continuaremos tratando as

³⁰ Na hierarquia militar, posto imediatamente abaixo de segundo-tenente, ou seja, subtenente, sargento, cabo e soldado. Praças são militares que não têm graduação ou posto, diferentemente dos oficiais.

construções analisadas, as quais apresentam diversos graus de fixação, como unidades fraseológicas e não como *frasemas*, denominação adotada por esse autor.

No próximo capítulo, justificaremos a escolha do modelo e das funções léxicas empregadas na descrição de nosso objeto de estudo. Ademais, apresentaremos as particularidades do MST e a definição e classificação de Mel'čuk para o fenômeno estudado. Por fim, mostraremos como aplicar as funções léxicas para descrever unidades fraseológicas, utilizando exemplos do discurso militar.

2 O MODELO SENTIDO-TEXTO NA DESCRIÇÃO DOS FRASEMAS

A finalidade deste capítulo é mostrar como se aplicam as funções léxicas na descrição de combinatórias lexicais, visto que essas funções serão utilizadas, no presente trabalho, para descrever unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Antes de tratar das funções léxicas, é necessário apresentar as principais características do MST. No entanto, primeiramente, justificaremos a escolha desse modelo linguístico.

De acordo com Martínez (2002), os dois enfoques mais relevantes no âmbito dos estudos fraseológicos são o combinatório e o composicional. O primeiro remonta à década de 1940 e procede da Europa do Leste, mais precisamente da Rússia. Já o segundo tem sua origem na Europa Ocidental e tem evoluído juntamente com os avanços no campo da linguística de *corpus*.

O enfoque combinatório identifica e agrupa unidades com mais de um item lexical de acordo com sua forma interna e sua função externa, ou seja, propõe um marco de categorias descritivas divididas em dois grupos: as *word-like* ou *semantic units* e as *sentence-like* ou *pragmatic units*³¹ (MARTÍNEZ, 2002, p. 128). Segundo a autora, existe um grande interesse pelas unidades com valor pragmático, porém o maior número de propostas de categorização foi elaborado para as unidades do primeiro grupo, as de valor semântico³². Os autores que analisam a fraseologia sob esse ponto de vista, embora apresentem diferentes denominações e classificações, estudam o fenômeno dentro de um *continuum* combinatório que vai desde as combinações livres até as totalmente fixas, passando por combinações intermediárias.

O segundo enfoque, denominado composicional, entende que as unidades livres recebem seu significado a partir das unidades com as quais coocorrem. Nesse contexto, considera-se que qualquer série de itens lexicais que se repita da mesma forma pode ser tratada como fraseologia³³. Esta corrente centra-se no reconhecimento automático de construções linguísticas, baseando-se nos níveis de frequência e de coaparição de itens lexicais. Assim como no enfoque combinatório, os seguidores da perspectiva composicional apresentam diferentes propostas de classificação, reconhecendo que as unidades ‘poliléxicas’

³¹ Entre os autores dessa corrente, está Mel’čuk que divide tais unidades em pragmatemas (frasesmas pragmáticos), e frasesmas semânticos, ambos serão explicados e exemplificados na seção 2.3.

³² Mel’čuk agrupa as unidades de valor semântico em frasesmas completos, semi-frasesmas e quasi-frasesmas. A classificação proposta pelo autor, bem como exemplos de combinações serão apresentados na seção 2.3.

³³ O enfoque composicional, de acordo com Martínez (2002), estuda o fenômeno da colocação como se os processos combinatórios da língua fossem sempre arbitrários.

(MARTÍNEZ, 2002, 131) podem ser estudadas de acordo com uma escala gradual de características apresentadas por elas, como as restrições sintáticas e a opacidade semântica³⁴.

Inserido no primeiro enfoque, o combinatório, Mel'čuk estuda as colocações linguísticas segundo o MST, “que estabelece que o componente semântico é determinante para a sintaxe e a combinatória lexicais” (LARA, 2005, p. 21). Este modelo pretende minimizar o problema da falta de consistência dos dicionários e serviu de base para a elaboração do Dicionário Explicativo e Combinatório (doravante DEC)³⁵, considerado uma obra lexicográfica científica, já que suas descrições são fundamentadas em critérios lógicos e linguísticos precisos e rigorosos. Nesse sentido, cada verbete vai muito além de uma lista de acepções, sendo, na verdade, uma descrição linguística exaustiva.

Nos volumes publicados do DEC (MEL'ČUK *ET AL* 1984-1999) são apresentadas as funções léxicas, que constituem uma ferramenta para descrever as colocações nesse dicionário. Para Mel'čuk, em uma colocação, os elementos que a compõem não têm o mesmo *status* semântico, isto é, a base é que possui o significado dominante. Nesse sentido, a coesão semântica se dá por meio da relação funcional do colocado com o significado da base, que o autor expressa em termos de funções léxicas³⁶, uma representação das colocações em função de uma base semanticamente dominante e um valor da função léxica (colocado).

Entendemos que as funções léxicas podem se mostrar eficazes na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, visto que Mel'čuk oferece a possibilidade de combinar funções que chama de *standard*, formando funções complexas e configurações. O autor ainda propõe funções mistas, as quais são compostas de funções *standard*, complexas e configurações acrescidas de pequenas definições, o que permite a especificação de sentido peculiar às fraseologias das linguagens de especialidade.

Antes de apresentar a definição de Mel'čuk para o fenômeno linguístico analisado neste trabalho, o qual é chamado por ele de frasema, é imprescindível mencionar sua concepção de língua e aspectos de sua teoria e de seu modelo funcional, empregado para descrever as línguas naturais. Após a revisão de alguns conceitos importantes, passaremos à

³⁴ Martínez (2002) ressalta o que há de mais relevante para o estudo fraseológico em cada um dos enfoques apresentados: a questão da idiomaticidade no primeiro; e a frequência de aparição no segundo.

³⁵ Um DEC é definido como: a) um léxico teórico, elaborado sem levar em conta questões econômicas e baseado em uma teoria linguística TST; b) um léxico ativo orientado para a produção de textos; c) um léxico semântico, que apresenta descrições semânticas elaboradas segundo o enfoque $S \leftrightarrow T$ em todas suas entradas; d) um léxico combinatório, o qual apresenta a coocorrência léxica de todas as unidades lexicais, ou seja, suas colocações; e) um léxico formal, que se organiza por meio de uma metalinguagem e apresenta coerência lógica no tratamento dos itens lexicais; f) um léxico exaustivo, mas, diferentemente de outros dicionários, exaustivo na descrição e no emprego de cada item, não no número de verbetes (MEL'ČUK, 2006, p. 21-22).

³⁶ A definição e aplicação das funções léxicas serão apresentadas na seção 2.4.

apresentação da classificação dos frasemas proposta pelo autor, bem como das funções léxicas, as quais serão utilizadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

2.1 A CONCEPÇÃO GERAL DA TEORIA E DO MODELO SENTIDO-TEXTO

Na Teoria Sentido-Texto (doravante TST) as línguas naturais são concebidas como um mecanismo, um sistema de regras (MEL'ČUK, 1997, p. 1) que permite ao locutor “falar e compreender a fala”. Falar é ser capaz de estabelecer a correspondência entre um sentido que ele queira exprimir e todos os textos, realizações de sua língua que possam transmitir tal sentido, além de escolher a melhor possibilidade, de acordo com a situação concreta de um ato de linguagem. Já compreender a fala é estabelecer a correlação entre um texto e todos os sentidos que ele transmite, elegendo aquele que for mais apropriado em um ato de linguagem.

Para a TST, a língua, portanto, é um sistema de correspondência entre um conjunto infinito de sentidos e um conjunto infinito de textos (signos acústicos ou gráficos que expressam esses sentidos). Nessa teoria, para se representar os sentidos e os textos, utiliza-se uma linguagem formal. Ao sentido corresponderá uma Representação Semântica (RSém), e ao texto, uma Representação Fonética (RPhon).

A concepção de língua para a TST é expressa pela formalização a seguir (MEL'ČUK, 1997, p. 5):

$$\boxed{\{RSém_i\}língua; \Leftrightarrow; \{RPhon_j\} / 0 < i, j < \infty}$$

Dessa forma, uma língua natural, no âmbito da TST, é vista como um tradutor que assegura a correspondência Sentido-Texto (representada pelo símbolo \Leftrightarrow), isto é, a correspondência entre o conjunto infinito de sentidos (RSém) e o conjunto infinito de textos (RPhon). O MST reproduz a correlação entre o sentido que um falante quer exprimir e o texto que o veicula.

A representação do MST pode ser observada na figura a seguir.

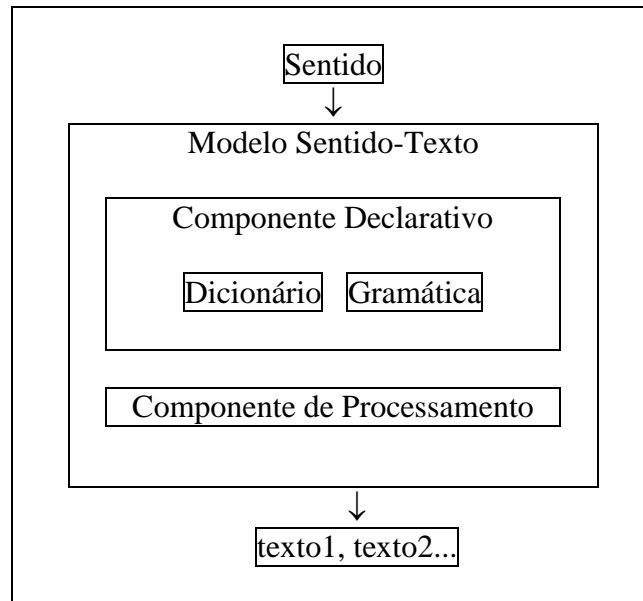


Figura 1 – Representação do MST
 Fonte: Adaptado de Polguère (1998, p. 4)

O MST tem como entrada um sentido e produz, na saída, um conjunto de enunciados que possuem esse sentido. O componente de processamento é responsável pela ativação do modelo, ou seja, pelo início do mecanismo, sistema de regras que permitirá ao locutor “falar e compreender a fala”. O componente declarativo, por sua vez, representa a parte linguística do MST, visto que contém a gramática e o dicionário.

A gramática reúne todas as regras necessárias para estabelecer correspondências entre os sete níveis de representação do modelo. Esta divide-se, portanto, em componentes e cada um possui um conjunto de regras que permite a passagem de um nível a outro. O último componente, o dicionário, é o mais importante, pois apresenta informações essenciais aos demais.

A figura 2 ilustra os sete níveis de representação do MST.

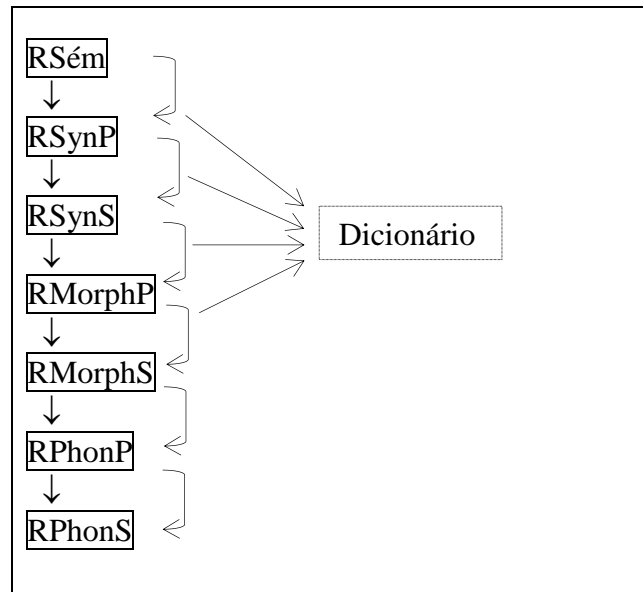


Figura 2 – Níveis do MST
 Fonte: Adaptado de Polguère (1998, p. 6)

O MST apresenta os seguintes componentes: semântico, sintático profundo, sintático superficial, morfológico profundo, morfológico superficial, fonológico profundo e fonológico superficial. O dicionário é o componente destaque do modelo, estabelecendo ligação entre os vários níveis linguísticos, de acordo com a representação acima. Em suma, o MST estrutura-se a partir de dois elementos interdependentes: a gramática e o dicionário (léxico). Para investigar os níveis linguísticos, é preciso observá-los nos itens lexicais e, para descrever o léxico, é necessário analisar e explicitar os níveis linguísticos.

Um MST de uma língua, portanto, pode dividir-se em duas partes: o componente principal, dicionário e gramática, e um conjunto de regras declarativas. A TST apresenta um modelo capaz de descrever as línguas naturais. O MST, de acordo com Polguère, (1998, p. 18), formado por um sistema de regras, simula o comportamento linguístico dos humanos.

2.2 O CONCEITO DE FRASEMA

Mel'čuk (2006) chama de *frasema* um sintagma não livre, ou seja, semanticamente não composicional, ressaltando a importância de seu grau de fixação. Antes de passar à classificação dos frasemas, o autor explica a noção de sintagma livre: um sintagma de uma língua particular (L) que pode constituir-se a partir de um conteúdo informativo dado, de forma regular e não restrita (MEL'ČUK, 2006, p. 13).

De forma regular significa ‘exclusivamente segundo um dicionário de lexemas de L e as regras gerais da gramática de L’ (dicionário que não tenha nenhuma expressão formada por mais de um lexema). De forma não restrita significa ‘utilizando quaisquer regras que podem ser aplicadas’ e, em particular, permitindo o uso de sinônimos. As regras da gramática de L descrevem a combinação dos signos de L. A ação dessas regras é uma operação de união, conhecida também como composição, a qual o autor chama de união linguística, representando-a pela notação \oplus .

Para todo sintagma livre AB com sentido ‘S’ e formado pelos lexemas A e B, com, respectivamente, os sentidos ‘A’ e ‘B’, os dois lexemas são selecionados pelo falante, para o sentido ‘S’, de maneira regular e restrita: ‘S’ = ‘A’ \oplus ‘B’. No sintagma livre AB, ‘S’ é composicional, visto que se forma por meio da \oplus dos sentidos de A e B. O falante pode optar, entre outras possibilidades, por utilizar quaisquer sinônimos de A e/ou de B. Em *pôr [os livros] em cima de/sobre a mesa* é possível utilizar um quase sinônimo do item *pôr*: *deixar/colocar/dispor [os livros] em cima de/sobre a mesa* (MEL’ČUK, 2006, p. 14).

Dessa forma, para o autor, a definição de frasema torna-se simples: trata-se de um sintagma não livre, um sintagma de L que não se constitui a partir de um conteúdo informativo dado de forma regular e não restrita. Um frasema é, portanto, um sintagma não composicional.

Mel’čuk (2006) complementa sua definição, mencionando o fato de que, geralmente, costuma-se dizer que o ser humano fala com palavras. Nesse sentido, para falar bem uma língua, basta dominar o léxico e a gramática. Contudo, considera falso esse pensamento; o léxico e a gramática são necessários, porém estão longe de serem suficientes.

Segundo o autor, em uma situação na qual toca o telefone, é comum, depois de alguém atender, que se diga *É pra ti*. Essa expressão é formada por itens lexicais simples, ligados por regras sintáticas evidentes e, no entanto, não é um sintagma livre. A construção *É pra ti*, após uma chamada telefônica, constitui um frasema. É necessário saber que se diz dessa forma e não, por exemplo, *É por ti que perguntam* ou *É por ti que alguém chama*. Estas últimas expressões, de acordo com o autor, transmitem o sentido desejado e estão bem construídas sintaticamente, todavia um falante nunca as utilizará.

Mel’čuk (2006) ressalta a produtividade dos frasemas na literatura e na mídia. Para ele, é a frequência e a qualidade do uso que determinam a diferença entre um falante nativo e um estrangeiro que aprendeu bem um idioma: um nativo fala em frasemas. Logo, para o

autor, a descrição sistemática de todos os frasemas é indispensável; daí a importância de inventariá-los nos dicionários monolíngues e bilíngues.

Essa importância estende-se também a dicionários especializados e glossários. O autor apresenta um modelo que descreve a língua geral, não fazendo menção às terminologias. Contudo, como entendemos que as linguagens especializadas pertencem à língua geral, pressuposto da TCT, é evidente a relevância da descrição do fenômeno estudado aqui para o discurso militar, bem como para os materiais da área (dicionários e glossários).

2.3 A TIPOLOGIA DOS FRASEMAS

De acordo com a TST, um falante constrói textos em duas etapas: partindo de um conteúdo informativo (C) para o sentido 'S' e deste para sua realização, ou seja, o texto /T/: (C \Leftrightarrow 'S' e 'S' \Leftrightarrow /T/). Durante esse processo, a liberdade pode infringir-se em dois momentos (MEL'ČUK, 2006, p. 15):

- a. durante a construção do sentido 'S' e do texto /T/ para um conteúdo informativo dado C; e
- b. durante a construção do texto /T/ para um sentido 'S'.

Se um sintagma não é livre pela primeira razão, é considerado, para o autor, um frasema pragmático ou pragmatema. Um pragmatema está rigidamente vinculado a um conteúdo informativo, a uma situação particular. É o caso de expressões como *É pra ti, proibido fumar, consumir antes de...*, entre outras.

Porém, se um sintagma não é livre pela segunda razão, trata-se de um frasema semântico, o qual tem seu sentido construído livremente pelo falante, mas o texto correspondente não se constitui de forma regular e não restrita. Um frasema semântico, para Mel'čuk (2006), é um sintagma não livre, não composicional, que não é um pragmatema.

O autor apresenta, para os frasemas semânticos, a classificação a seguir (MEL'ČUK, 2006, p. 16-18).

(I) Frasema completo ou locução (pode ser de dois tipos)

(a) O sentido da locução não inclui o sentido de nenhum de seus constituintes: $AB \not\subset S$, em que $A \not\subset S$ e $B \not\subset S$. Alguns exemplos são *meter os pés pelas mãos* e *bater as botas*. É o caso mais frequente.

(b) O sentido da locução inclui o sentido literal de apenas um dos seus constituintes, porém tal sentido não é o núcleo semântico do significado global: $S \supset A$, mas $B \not\subset S$ e A não é o núcleo semântico de S . Um exemplo citado pelo autor é a expressão inglesa *private eye* (detetive privado), em que o sentido literal é *olho privado*. O significado da locução inclui o sentido de privado, mas este não é o núcleo. Esse caso não é tão comum.

(II) Semi-frasema ou colocação

O sentido de uma colocação inclui o sentido de um de seus constituintes na posição de núcleo semântico, este é selecionado de forma regular e não restrita, diferentemente do outro, que pode ou não ter seu sentido incluído na colocação, porém é selecionado de forma irregular e restrita (em função do primeiro): $S \supset A$, de modo que A é dominante em S e A é selecionado livremente, enquanto B , de forma irregular e restrita. É o caso de *café solo*, do espanhol (café sem produto lácteo), *dar um golpe* e *amar loucamente*.

(III) Quasi-frasema ou quasi-locução

O sentido de uma quasi-locução inclui os sentidos de seus constituintes, no entanto nenhum deles é o núcleo semântico: $S \supset A$ e $S \supset B$, mas nem A nem B é o núcleo. Alguns exemplos são *dar o peito* (alimentar) e *start a family* (ter um casal o seu primeiro filho), em que o sentido literal é *começar uma família*.

A tipologia proposta por Mel'čuk (2006) está resumida no quadro a seguir.

Frasemas	
Pragmatemas Fórmulas (unidades léxicas)	Frasemas semânticos Frasemas completos - locuções fixas (unidades léxicas) Semi-frasemas - locuções semi-fixas (unidades léxicas) Quasi-frasemas - locuções quasi-fixas (unidades léxicas)

Quadro 2 – Tipologia dos frasemas
Fonte: Adaptado de Mel'čuk (2006, p. 16-18)

As construções que serão examinadas neste trabalho estão no grupo dos frasemas semânticos. Os pragmatemas, os quais apresentam uma fixação apenas do ponto de vista sintático, determinada pela situação comunicativa, como em *Serão prestadas as honras militares*, conforme já mencionado no início deste capítulo, no final do item 1.1, não serão objeto de análise. É importante salientar que as unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro mais representativas do *corpus* são as que Mel'čuk (2006) chama de semi-frasemas e quasi-frasemas. As unidades consideradas por ele como frasemas completos, totalmente fixos, são mais raras.

2.4 FUNÇÕES LÉXICAS

Para descrever o fenômeno analisado neste trabalho, as unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, utilizamos as funções léxicas propostas por Mel'čuk nos volumes publicados do DEC (1984-1999). Segundo o autor, em uma colocação, o colocativo, ou colocado, é selecionado em função da base. Assim se impõe a noção de função léxica (MEL'ČUK, 2006, p. 22).

Uma função léxica (FL) é uma correspondência f que associa a uma unidade léxica (L), denominada argumento³⁷ de f , um conjunto de unidades léxicas f (L). De acordo com o autor, cada FL f está associada a um sentido geral e , ao mesmo tempo, a um papel sintático profundo. O argumento de uma FL f é uma unidade léxica L sobre a qual se aplica o sentido ' f '; e o valor da FL f para um argumento dado L é o conjunto de unidades léxicas que podem expressar o sentido de f , em lugar de L ou junto a L.

Tomemos um exemplo do espanhol, empregado por Mel'čuk (2006, p. 23), para ilustrar as funções léxicas, as quais ele classifica como normais. Uma FL pode expressar o sentido de *muy, intenso, intensamente*³⁸. Assim, se L_1 é *llorar* e L_2 é *llover*, então:

- a. f (*llorar*) = *desconsoladamente, como una Magdalena, a lágrima viva, ...*;
- b. f (*llover*) = *abundantemente, a cántaros, torrencialmente,...*

³⁷ Também chamada pelo autor de base ou palavra chave.

³⁸ A FL que tem o valor de intensidade é chamada por Mel'čuk de *Magn*.

Todos os elementos do primeiro conjunto, *f (llorar)*, possuem uma relação semântica e sintática semelhantes aos do segundo conjunto, *f (llover)*. Essa função é representada pelo autor conforme o esquema a seguir.

$$\frac{\text{como una Magdalena}}{\text{L L O R A R}} = \frac{\text{a cántaros}}{\text{L L O V E R}}$$

É claro que as expressões *como una Magdalena* e *a cántaros* não são idênticas semântica e sintaticamente; no entanto, a primeira desempenha, em relação ao item *llorar*, o mesmo papel que a segunda, em relação ao item *llover*, visto que ambas significam *intensamente*. Tal relação estende-se a outros itens lexicais e a outras línguas. Essa correspondência léxica é considerada por Mel'čuk como uma FL **potencial**, pois não faz referência a dados específicos de uma língua particular.

Vejamos o mesmo sentido aplicado a itens lexicais do português.

$$\frac{\text{como um cavalo}}{\text{T R A B A L H A R}} = \frac{\text{horrores}}{\text{C O M E R}} = \frac{\text{pelos cotovelos}}{\text{F A L A R}}$$

Todavia, o fato de uma correspondência léxica estender-se a numerosas proporções desse tipo não garante seu *status* de FL. Se uma correspondência *f* dá lugar a uma grande quantidade de proporções como as exemplificadas acima, mas tem sempre o mesmo numerador para denominadores distintos, ela é trivial em uma língua particular e não pode ser considerada como uma FL. Um exemplo usado pelo autor para ilustrar esse caso é o sentido *cuyo precio es elevado* que não corresponde a uma FL em espanhol, pois com qualquer unidade léxica poderá ser expresso por meio da lexia *caro*. Isso significa que sua expressão não depende fraseologicamente da unidade léxica modificada:

$$\frac{\text{caro}}{\text{C O C H E}} = \frac{\text{caro}}{\text{V I A J E}}$$

Pelo contrário, o sentido de '*muy*', '*intenso*', determina uma FL em espanhol. A noção de intensidade, portanto, depende da unidade léxica modificada. Essa correspondência léxica

é classificada por Mel'čuk como uma FL **actual**, já que faz referência aos dados de uma língua particular, ou seja, em uma língua, os elementos de valor 'f' estão fraseologicamente vinculados pelo seu argumento ou base.

Entre as funções léxicas normais, o autor distingue uma subclasse importante, a qual denomina FL *standard*. Uma função léxica é *standard*, conforme Mel'čuk (2006, p. 25), se cumpre, simultaneamente, duas condições:

- a. f está definida para um grande número de argumentos (f tem uma ampla coocorrência semântica); e
- b. f apresenta um grande número de valores distintos (o conjunto de todos os valores de f para todos os argumentos é suficientemente grande).

O sentido 'sem produto lácteo', *noir*, em francês, se usa com *café*. Diz-se *café noir*, mas não se pode empregar *noir* para chá **thé noir*. Para dizer chá sem leite, os franceses utilizam *thé nature*. Também não empregam *noir* para *cacao*, tampouco usam a expressão *café seul*, que significa somente *café*, como se diz em espanhol, *café solo*. Esses sentidos são muito específicos, aplicados somente a bebidas e cada um a uma bebida (*noir* para *café*, *nature* para *thé*), ou seja, não cumprem as condições apresentadas pelo autor e são consideradas, portanto, não *standard*.

O sentido 'de cor marrom' em russo tem cinco expressões distintas em função do que caracteriza. Se aplicado a um objeto que não seja olhos e cabelos humanos nem pele dos cavalos, marrom é *koričnevyy*. Quando aplicado aos olhos diz-se *karij*, aos cabelos *tëmnorusyj* ou *caštanovyj* e a cavalos, *gnedoj*. Esse sentido satisfaz a primeira condição: o número de coisas que podem ser marrons é bastante elevado. Contudo, esse sentido não cumpre a segunda condição, pois há somente cinco expressões distintas e quatro delas (*karij*, *tëmnorusyj*, *caštanovyj* e *gnedoj*) são utilizadas com poucos argumentos, de maneira restrita. Tal sentido também corresponde a uma função não *standard*³⁹.

As funções léxicas *standard*⁴⁰ apresentadas por Mel'čuk dividem-se em: paradigmáticas, as quais representam as relações paradigmáticas entre unidades léxicas; e as sintagmáticas, que representam as relações sintagmáticas entre unidades léxicas, recobrando

³⁹ Os exemplos do francês, espanhol e russo foram empregados por Mel'čuk (2006).

⁴⁰ Uma propriedade importante das funções *standard* reside em seu caráter universal: são válidas para todas as línguas.

todos os valores colocacionais, isto é, sua coocorrência restrita. As primeiras têm enfoque na seleção lexical. Já as últimas abordam a combinatória léxica.

Nessas duas divisões, as funções reagrupam-se, quando possível, pela categoria gramatical do valor que carregam: FL nominais, FL adjetivais, FL verbais e FL adverbiais. Um exemplo de função *standard*, a qual já foi apresentada, é a *Magn*, que possui o sentido de intensidade, sendo classificada como FL adverbial: *Magn* (*llover*) = *a cántaros*. Outro exemplo de função *standard*, considerada verbal é a FL *Oper*⁴¹, que representa um verbo semanticamente vazio, enfatizando o sentido de seu complemento: *Oper* (*medo*) = *sentir*. É importante destacar que as funções *standard* podem combinar-se entre si, formando funções complexas. Um exemplo é a combinação de *Incep*⁴² com *Oper*: *IncepOper* (*fogo*) = *abrir*.

Além das funções *standard* e complexas, Mel'čuk ainda apresenta as configurações. Configuração é um conjunto de funções léxicas que não estão sintaticamente vinculadas entre si, mas que têm o mesmo argumento ou palavra chave. O autor utiliza um exemplo do espanhol para ilustrar esse conceito: [*Bon*⁴³ + *Magn*] (*alegría*) = *paradisíaca*. O sentido é uma imensa alegria [*Magn*] que é muito agradável [*Bon*].

Porém, de acordo com o autor, as funções *standard*, juntamente com as complexas e com as configurações não recobrem inúmeras colocações que apresentam sentidos específicos e não generalizados. Nesse caso, é necessário recorrer às funções não *standard* (como o sentido de 'sem produto lácteo', representado por *noir* do francês). Essas funções não podem ser descritas segundo um formalismo predeterminado, visto que apresentam sentidos muito particulares. Portanto, em um DEC, cada descrição de uma função não *standard* constitui uma mini definição.

Estas funciones son numerosas en las lenguas especializadas (tecnología, enseñanza, derecho...). Su inventario y su descripción lexicográfica son una árdua tarea [...]. Muy a menudo, puede resultar necesario utilizar las FFL **estándar** en combinación con **no estándar**: ello da, como resultado, FFL *mixtas*.⁴⁴ (MEL'ČUK, 2006, p. 32)

Para o autor, ainda que em alguns casos as funções *standard*, complexas e configurações não sejam suficientes para descrever algum sentido, principalmente os mais específicos, o leque completo de funções, incluindo as *standard*, não *standard*, complexas,

⁴¹ Função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligados ao nome-predicativo na posição de objeto direto.

⁴² Função léxica sintagmática que indica início de uma ação.

⁴³ Função léxica que possui a noção de bom, agradável.

⁴⁴ Estas funções são numerosas nas línguas especializadas (tecnologia, ensino, direito...). Seu inventário e sua descrição lexicográfica são uma árdua tarefa [...]. Muito frequentemente, pode ser necessário utilizar as FFL *standard* em combinação com não *standard*: isso dá, como resultado, FFL mistas.

configurações e as mistas sempre são suficientes. Vejamos a descrição de exemplos do espanhol, *devorar con una mirada* e *desafiar con la mirada*, empregados por Mel'čuk (2006, p. 36).

*manifestando deseo de X de Y + Labor*⁴⁵ (*mirada*) = *devorar* [*Ny con ART ~*]⁴⁶
manifestando desafío de X a Y + Labor (*mirada*) = *desafiar* [*Ny con ART ~*]

Para as funções léxicas *standard*, Mel'čuk apresenta um conjunto de, aproximadamente, sessenta funções. Entendemos que tais funções, juntamente com funções não *standard*, são suficientes para a descrição do fenômeno analisado neste trabalho: as unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Para as construções com um sentido mais específico, portanto, lançaremos mão das funções mistas.

A seguir apresentamos três unidades fraseológicas eventivas do Exército, seguidas de sua definição e descrição, de acordo com a aplicação de funções léxicas. Cumpre ressaltar que não há definições em nenhum documento militar para as unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro encontradas nos regulamentos militares que constituem o *corpus* desta pesquisa. Por esse motivo, as definições apresentadas aqui e no capítulo que apresentará a análise dos dados foram elaboradas por nós, de acordo com seu uso e seu contexto nos regulamentos pesquisados.

- a. *Apresentação do militar* – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo a um superior de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + *Fact_{der}* (militar) = apresentação [de ART ~]
- b. *Entrar de serviço* – iniciar, começar o serviço⁴⁷.
atribuição de X + *RealIncep* (serviço) = entrar [Nx de ~]
- c. *Pôr em forma* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de colocar a guarda, pelotão ou tropa em alinhamento, ordem militar.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + *RealOper* (forma) = pôr [Ny em ~]

⁴⁵ Função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligado ao nome-predicativo na posição de objeto indireto.

⁴⁶ O símbolo ART significa que se deve utilizar um determinante (um artigo) segundo as regras gramaticais. O símbolo ~ substitui o argumento ou palavra-chave.

⁴⁷ Atividade com duração de 24 horas, na qual um grupo de militares, comandado por um superior, é encarregado de executar diversas funções com vistas à segurança do quartel.

As representações acima são exemplos de como aplicar as funções mistas (não *standard*) na descrição de construções sintagmáticas especializadas.

Na expressão *apresentação do militar*, foi necessário acrescentar a informação de *dever do militar* à função *standard Fact*, a qual indica a realização de uma ação que é reflexiva. Pelo fato de a palavra *apresentação* ser um nome deverbal, empregamos *Fact_{der}*, o que significa que utilizamos uma função aplicada a verbos para descrever um nome deverbal. Por isso empregamos a abreviatura *der* (derivado), nesse caso, função derivada de uma função verbal.

No segundo exemplo, *entrar de serviço*, achamos importante empregar a informação de *atribuição de um militar*, juntamente com as funções *Real* e *Incep*, as quais indicam, respectivamente, realização e início de uma ação. Não se trata apenas de iniciar uma atividade, mas sim de uma atividade que constitui uma atribuição do militar de acordo com seu posto, graduação, cargo e função em uma organização militar.

Para o último exemplo, *pôr em forma*, além de indicar que se trata de uma *atribuição militar*, foi necessário acrescentar a noção de *hierarquia*, pois quem põe a guarda, pelotão ou tropa em alinhamento deve ser um militar mais antigo, pertencente a um nível hierárquico superior, que os militares da guarda, pelotão ou tropa. Além disso, foi preciso juntar à função não *standard*, a qual constitui uma mini definição, a função complexa *RealOper*, que consiste no agrupamento de duas funções *standard*. Empregamos a função *Real* porque a expressão designa a realização de algo, ademais utilizamos a função *Oper*, função dos verbos suporte, devido a um esvaziamento parcial do sentido do verbo *pôr*. Achamos mais prudente combinar *Real* com *Oper* do que usar simplesmente *Oper*, pois o sentido da expressão é a realização do ato de *pôr em forma*, de formar, agrupar os militares de acordo com a organização proposta pelos regulamentos.

É importante destacar que as funções léxicas *standard* utilizadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, as quais foram empregadas sozinhas, combinadas e juntamente com breves descrições foram:

- a. ***Fact*** – indica a realização de uma ação reflexiva (*apresentar-se ao comandante*);
- b. ***Fin*** – determina o fim de uma ação (*desligamento do militar*);
- c. ***Imper*** – expressa uma ordem (*convocação para o serviço militar*);
- d. ***Incep*** – aponta o início de uma ação (*entrar de serviço*);

- e. **Labreal** – indica a realização de uma ação com a presença de dois actantes (*designação de militar*);
- f. **Liqu** – expressa a liquidação de algo (*anulação da punição disciplinar*);
- g. **Minus** – assinala a diminuição de algo (*atenuação da punição disciplinar*);
- h. **Oper** – marca a função dos verbos-suporte ligados ao nome predicativo na posição de objeto direto (*prestar o serviço militar*);
- i. **Plus** – assinala o aumento de algo (*prorrogação do tempo de serviço militar*);
- j. **Real** – indica a realização de uma ação com a presença de 1 actante (*exercer atividade*).

O objetivo principal deste capítulo foi explicar e exemplificar o funcionamento das funções léxicas. Para tanto, inicialmente, apresentamos algumas considerações fundamentais acerca da Teoria e do Modelo Sentido-Texto. Após, mostramos o conceito de frasema proposto pelo autor (sintagma não livre, semanticamente não composicional), ressaltando a importância do grau de fixação. Apresentamos, ainda, a tipologia dos frasemas de Mel'čuk (2006), delimitando as construções que analisamos nesta pesquisa, isto é, os frasemas semânticos. Finalmente, explicamos as funções léxicas propostas pelo autor, funções *standard*, complexas, mistas e configurações, aplicando-as na descrição de exemplos de fraseologias eventivas do Exército Brasileiro.

As funções léxicas empregadas para descrever as unidades fraseológicas retiradas dos regulamentos que constituem o *corpus* foram *standard*, complexas e mistas. Não utilizamos configurações. É importante destacar que seguimos chamando o fenômeno estudado de unidade fraseológica e não de frasema, como chama Mel'čuk (2006).

No próximo capítulo, mostraremos como se deu a construção do *corpus*, ou seja, como determinamos quais os regulamentos utilizados para a pesquisa de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Ademais, apresentaremos os critérios adotados para a identificação dessas unidades, além da forma como elas foram agrupadas para sua análise e descrição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A finalidade deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada na formação do *corpus*, bem como na recolha das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Dessa forma, na seção 3.1, explicamos como foram selecionados os regulamentos consultados e, na seção 3.2, como se deu a pesquisa e identificação das fraseologias analisadas e descritas nesta tese. Cumpre ressaltar que, para a realização das buscas na ferramenta *AntConc*, seguimos os pressupostos da TCT, isto é, analisamos a estrutura sintática de cada candidata, assim como o ambiente, o contexto em que ela ocorre.

3.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO *CORPUS*

Recebe o nome de *militar* a linguagem empregada pelos profissionais das Forças Armadas⁴⁸: Marinha, Exército⁴⁹ e Aeronáutica. A maioria das construções dessa linguagem pertence às três forças, como *prestar o serviço*, contudo, há expressões peculiares a cada uma delas, é o caso de *proteção do tráfego marítimo*, *ação da força terrestre* e *abastecer a aeronave*. As construções analisadas neste trabalho são as de uso comum às Forças Armadas e as utilizadas somente no âmbito do Exército Brasileiro, não sendo verificadas, portanto, as restritas à Marinha e à Aeronáutica.

Optamos por fazer o levantamento e a análise de expressões empregadas pela Força Terrestre⁵⁰. Para isso, foi necessário consultar documentos referentes ao Exército, bem como às Forças Armadas em geral⁵¹.

Com o propósito de identificar, analisar e descrever unidades fraseológicas eventivas utilizadas pelo Exército, o *corpus* foi formado a partir de todos os regulamentos de domínio público, destinados às três forças e ao Exército, disponíveis na *internet*, nos sítios do

⁴⁸ Constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007, p. 114).

⁴⁹ Chamado também de Força Terrestre, em oposição às demais forças.

⁵⁰ A escolha dessa força deve-se à experiência que tenho na área e à constatação do uso frequente de unidades fraseológicas eventivas na rotina de quartéis do Exército.

⁵¹ Regulamentos específicos da Marinha e Aeronáutica não fazem parte do *corpus*.

Ministério da Defesa⁵² e do Exército Brasileiro⁵³. Tais documentos foram elaborados e redigidos por militares e destinam-se ao público interno, isto é, aos militares e, em alguns casos, aos civis⁵⁴ que trabalham em quartéis ou órgãos incumbidos da defesa do Estado.

Cumprе ressaltar que esses regulamentos normatizam os procedimentos adotados na rotina dos profissionais da área. Ademais, estabelecem normas de conduta, de acordo com a hierarquia e a disciplina, e descrevem todas as atividades, atribuições e responsabilidades dos militares conforme seus cargos, funções e missões.

Um dos principais critérios que nortearam a seleção desse tipo de documento⁵⁵ para a extração e análise de unidades fraseológicas eventivas é a especificidade do conteúdo que apresenta. Em uma pesquisa preliminar, por meio da ferramenta eletrônica *AntConc*, constatamos que os regulamentos possuem um número maior de unidades fraseológicas especializadas do que as leis militares, por exemplo. As leis regulam a situação, as obrigações, os direitos e deveres e as prerrogativas dos membros das Forças Armadas, mas não descrevem minuciosamente as atividades a serem executadas por eles, como fazem os regulamentos, os quais explicam muitos processos, apresentando, portanto, mais unidades fraseológicas representativas da área.

O Estatuto dos Militares, principal lei destinada aos membros das Forças Armadas, não contempla expressões fundamentais para a rotina militar, como *assumir o serviço*, *prestar as continências* e *apresentação do militar*, por exemplo. Entretanto, tais expressões constam no *Regulamento Interno e dos Serviços Gerais* e no *Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas*. Outros documentos, como portarias e boletins internos, também não trazem muitas das construções essenciais para a o dia a dia dos profissionais da área.

Outro critério relevante para a escolha dos documentos que formam o *corpus* foi o uso pelos profissionais da área. Os regulamentos internos são acessados diariamente por muitos militares, visto que especificam todos os procedimentos relativos às suas funções e missões. São consultados, por exemplo, para a elaboração correta de documentos, para o esclarecimento de dúvidas acerca dos uniformes que devem ser utilizados em determinadas situações e para a realização de atividades em diferentes cerimoniais.

⁵² <<https://www.defesa.gov.br/>>.

⁵³ <<https://www.exercito.gov.br/>>.

⁵⁴ Em alguns quartéis onde funcionam colégios ou hospitais militares, por exemplo, há um número de profissionais civis, nesse caso, pertencentes às áreas do ensino e da saúde.

⁵⁵ Há outros documentos que poderiam ser examinados: leis, portarias, boletins internos, etc.

Foram 26 os regulamentos localizados nos sítios do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro:

- (1) Regulamento do Conselho de Defesa Nacional;
- (2) Regulamento da Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa;
- (3) Regulamento da Escola Superior de Guerra;
- (4) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas;
- (5) Regulamento da Lei de Pensões Militares;
- (6) Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares;
- (7) Regulamento da Lei do Serviço Militar;
- (8) Regulamento da lei de prestação do Serviço Alternativo;
- (9) Regulamento para as Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares;
- (10) Regulamento da Medalha da Vitória;
- (11) Regulamento da Lei de Prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária.
- (12) Regulamento Interno e dos Serviços Gerais;
- (13) Regulamento de Administração do Exército;
- (14) Regulamento Disciplinar do Exército;
- (15) Regulamentos de Uniformes do Exército;
- (16) Regulamento de Promoções de Graduados do Exército;
- (17) Regulamento, para o Exército, da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas;
- (18) Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército;
- (19) Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva do Exército;
- (20) Regulamento do Comando de Operações Terrestres;
- (21) Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia;
- (22) Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial;
- (23) Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército;
- (24) Regulamento dos Colégios Militares;
- (25) Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar;
- (26) Regulamento da Diretoria de Serviço Militar;

Os regulamentos de (1) a (10) são destinados às Forças Armadas. Já os de (11) a (25) são para uso específico do Exército. Os documentos de (11) a (17) tratam de assuntos comuns a todos os quartéis da Força Terrestre. Os demais regulamentos, a partir do (18), restringem-se a certas organizações dessa força – ao Corpo de Oficiais da Reserva do Exército, ao Comando de Operações Terrestres, ao Departamento de Ciência e Tecnologia, à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, aos Estabelecimentos de Ensino do Exército, aos Colégios Militares e à Diretoria de Serviço Militar.

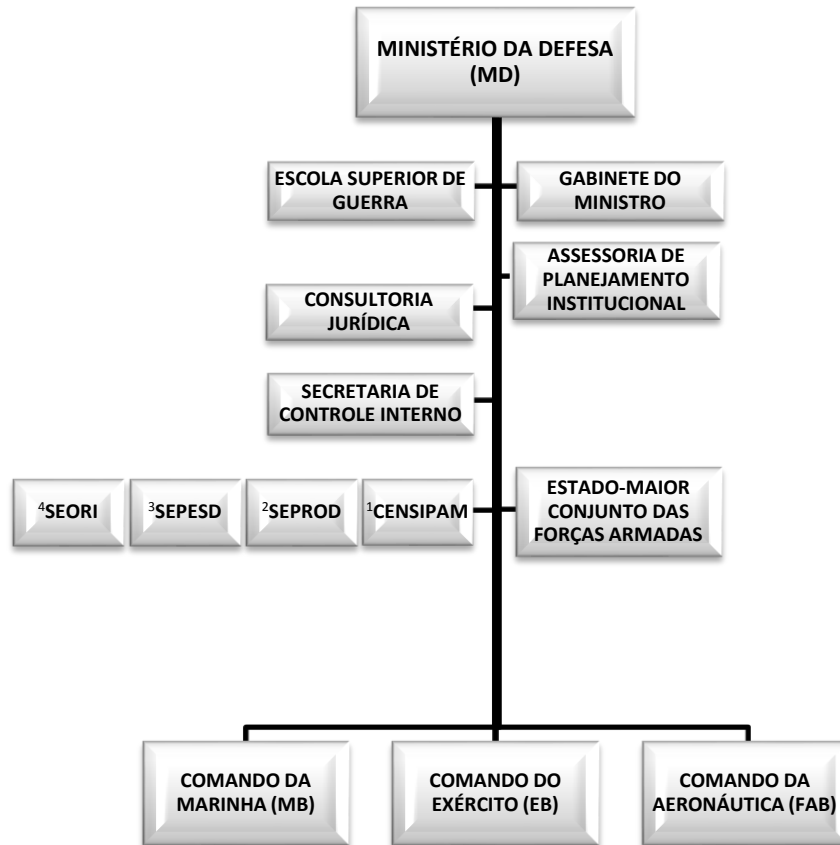
O *corpus*, portanto, é constituído de documentos de uso mais amplo, destinados às Forças Armadas, de utilização de todo o Exército e de emprego mais específico dentro dessa força, limitados a alguns quartéis. Nesse sentido, o conjunto de textos selecionados é abrangente e, conseqüentemente, representativo dos militares do Exército Brasileiro.

Os regulamentos citados foram elaborados e redigidos por militares, assessorados por profissionais do direito, especialistas em legislação militar e no tema tratado: direito administrativo, penal, etc. Esses textos foram propostos por diferentes órgãos ou departamentos, dependendo do assunto que abordam⁵⁶, e aprovados, geralmente, ora pelo Presidente da República ou Ministro da Defesa, ora pelo Comandante das Forças Armadas ou do Exército.

Os principais órgãos e departamentos das Forças Armadas podem ser observados nas estruturas organizacionais⁵⁷ do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, as quais foram sintetizadas conforme ilustram as representações a seguir.

⁵⁶ O *Regulamento Interno e dos Serviços Gerais* foi proposto pelo Estado-Maior do Exército, o *Regulamento dos Colégios Militares*, por sua vez, foi proposto pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército.

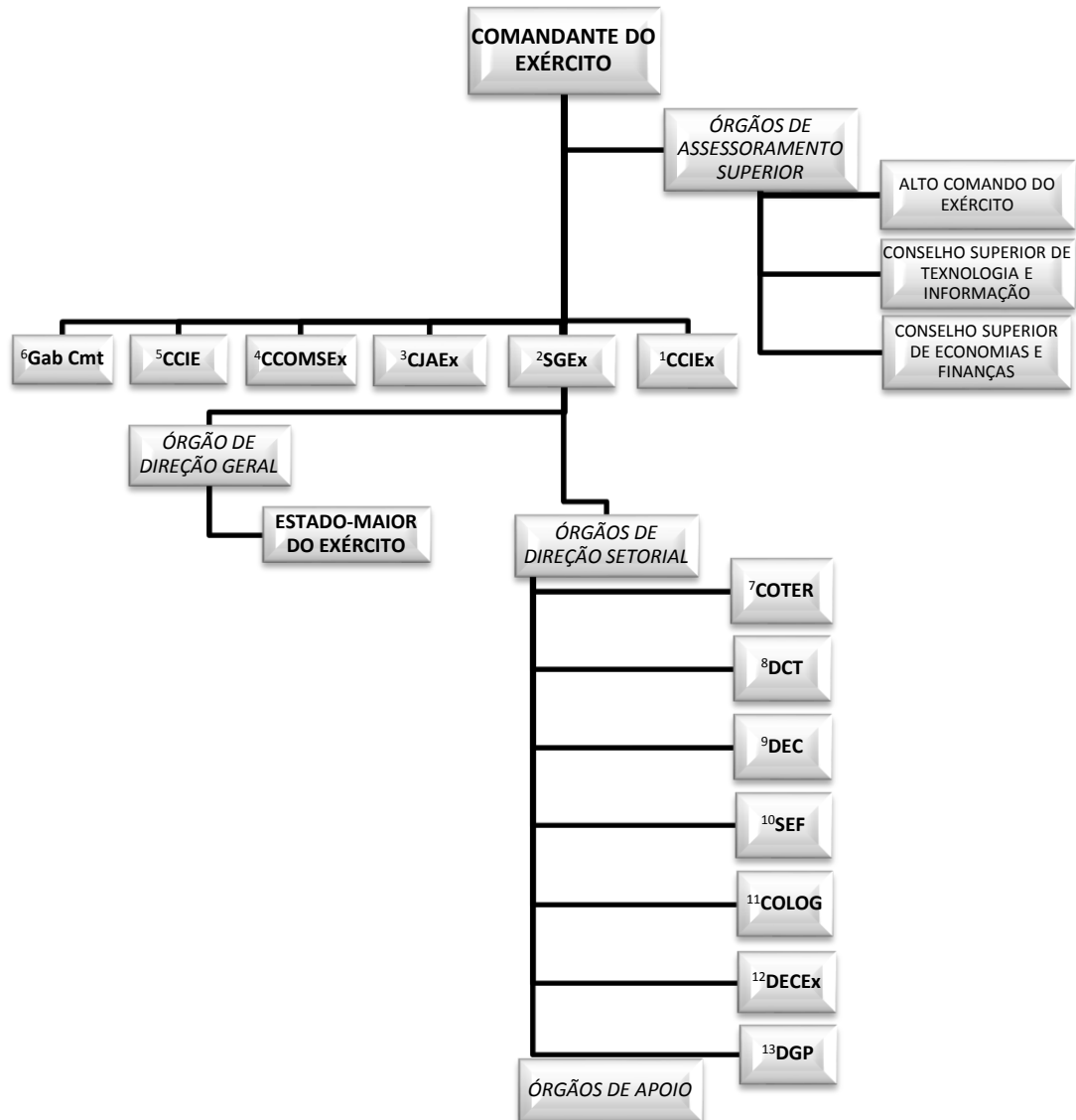
⁵⁷ As estruturas organizacionais na íntegra encontram-se disponíveis nos sítios do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro.



Legenda

1. Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia.
2. Secretaria de Produtos de Defesa.
3. Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto.
4. Secretaria de Coordenação e Organização Institucional.

Figura 3 – Estrutura do Ministério da Defesa
 Fonte: Adaptado de <<https://www.defesa.gov.br/>>.



Legenda

1. Centro de Controle Interno do Exército.
2. Secretaria Geral do Exército.
3. Consultoria Jurídica Adjunta do Exército.
4. Centro de Comunicação Social do Exército
5. Centro de Inteligência do Exército
6. Gabinete do Comandante.
7. Comando de Operações Terrestres.
8. Departamento de Ciência e Tecnologia.
9. Departamento de Engenharia e Construção.
10. Secretaria de Economia e Finanças.
11. Comando Logístico.
12. Departamento de Educação e Cultura do Exército.
13. Departamento Geral de Pessoal.

Figura 4 – Estrutura do Exército Brasileiro

Fonte: Adaptado de <<https://www.exercito.gov.br/>>.

A figura 3 mostra que as três forças, Marinha, Exército e Aeronáutica, estão no mesmo nível e têm, portanto, a mesma relevância para o Ministério da Defesa. A ordem em que

aparecem, da esquerda para a direita, representa a ordem de criação, sendo a Marinha a mais antiga. Os regulamentos comuns às Forças Armadas são elaborados pelos órgãos que estão acima delas, de acordo com o tema, e devem ser aprovados também por esses órgãos.

A figura 4 representa como se organiza o Exército Brasileiro. Os regulamentos específicos dessa força podem ser elaborados por qualquer órgão que faça parte dela, dependendo do assunto a que se referem. Contudo, devem ser aprovados pelos Órgãos de Assessoramento Superior ou pelo Estado-Maior do Exército e submetidos à aprovação do Ministério da Defesa.

Cumprе ressaltar que os 26 documentos que compõem o *corpus* variam em relação ao tema – administração, sinais de respeito, disciplina – bem como em relação às suas dimensões: o *Regulamento Interno e dos Serviços Gerais* possui 56.676 palavras, o *Regulamento de Administração do Exército* tem 15.555, o *Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas* apresenta 18.466 e o *Regulamento da Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa* tem apenas 1.034.

No quadro a seguir é possível observar cada regulamento e seu número de palavras.

Regulamento	Número de palavras
Regulamento do Conselho de Defesa Nacional	784
Regulamento da Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa	1.034
Regulamento da Escola Superior de Guerra	1.162
Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas	18.466
Regulamento da Lei de Pensões Militares	9.371
Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares	31.907
Regulamento da Lei do Serviço Militar	30.352
Regulamento da Lei de Prestação do Serviço Alternativo	10.223
Regulamento para as Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares	6.220
Regulamento da Medalha da Vitória	1.258
Regulamento da Lei de Prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária	9.164
Regulamento Interno e dos Serviços Gerais	56.676
Regulamento de Administração do Exército	15.555
Regulamento Disciplinar do Exército	12.646
Regulamentos de Uniformes do Exército	96.824
Regulamento de Promoções de Graduados do Exército	3.668
Regulamento, para o Exército, da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas	8.583
Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército	3.323

Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva do Exército	5.215
Regulamento do Comando de Operações Terrestres	1.866
Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia	2.268
Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial	1.732
Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército	4.081
Regulamento dos Colégios Militares	8.066
Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar	6.691
Regulamento da Diretoria de Serviço Militar	751

Quadro 3 – Número de palavras por regulamento
Fonte: Elaborado pela autora

Ao todo, os 26 documentos possuem 347.886 palavras⁵⁸, o que é considerado um *corpus* de tamanho médio, de acordo com a classificação de Sardinha (2000).

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Quadro 4 – Classificação de Sardinha (2000)
Fonte: Sardinha (2000, p. 25)

Depois de retirados dos sítios do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, os regulamentos citados foram convertidos em texto sem formatação para que fossem feitas as buscas por candidatas a unidades fraseológicas eventivas. É importante salientar que todos os 26 regulamentos foram lidos por nós antes de iniciarmos os procedimentos de busca por fraseologias do Exército no *corpus*, os quais foram realizados por meio da ferramenta *AntConc*⁵⁹.

Primeiramente, utilizamos esse programa para encontrar os cinquenta termos com maior número de ocorrência nos regulamentos. A seguir, para encontrarmos as combinações de itens que poderiam ser consideradas unidades fraseológicas eventivas do Exército, executamos dois tipos de pesquisa: a pesquisa pelas combinações com os termos militares mais frequentes no *corpus*, e a pesquisa pelas combinações com os verbos e nomes deverbais mais frequentes, observados durante a primeira pesquisa.

⁵⁸ Esse é o número de palavras do *corpus* antes de ser aplicado uma *stoplist* da ferramenta *AntConc*, a qual retirou números de capítulos, nomes próprios, artigos, datas, numerais, conjunções e todos os itens irrelevantes para o levantamento dos termos militares.

⁵⁹ <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html>.

3.2 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS MILITARES

As unidades fraseológicas militares retiradas do *corpus*, as quais foram analisadas e descritas, estão no nível do sintagma e são formadas por um termo simples ou complexo e por um verbo ou nome deverbal. A ferramenta utilizada para a pesquisa, como já mencionado, foi o *AntConc*, que é bastante eficiente na busca de construções formadas a partir de uma palavra ou expressão selecionada, no caso um termo, além de permitir a realização de buscas por combinações com verbos truncados, isto é, somente pelo radical, o que mostra os verbos no infinitivo e conjugados, bem como os nomes deverbais.

O primeiro passo foi produzir uma lista de lexemas a partir dos 26 regulamentos encontrados, por meio de uma janela denominada *word list*, para localizar os termos com maior número de ocorrências empregados pelo Exército Brasileiro.

O processo de criação e aplicação do filtro pode ser visto na Figura 5.

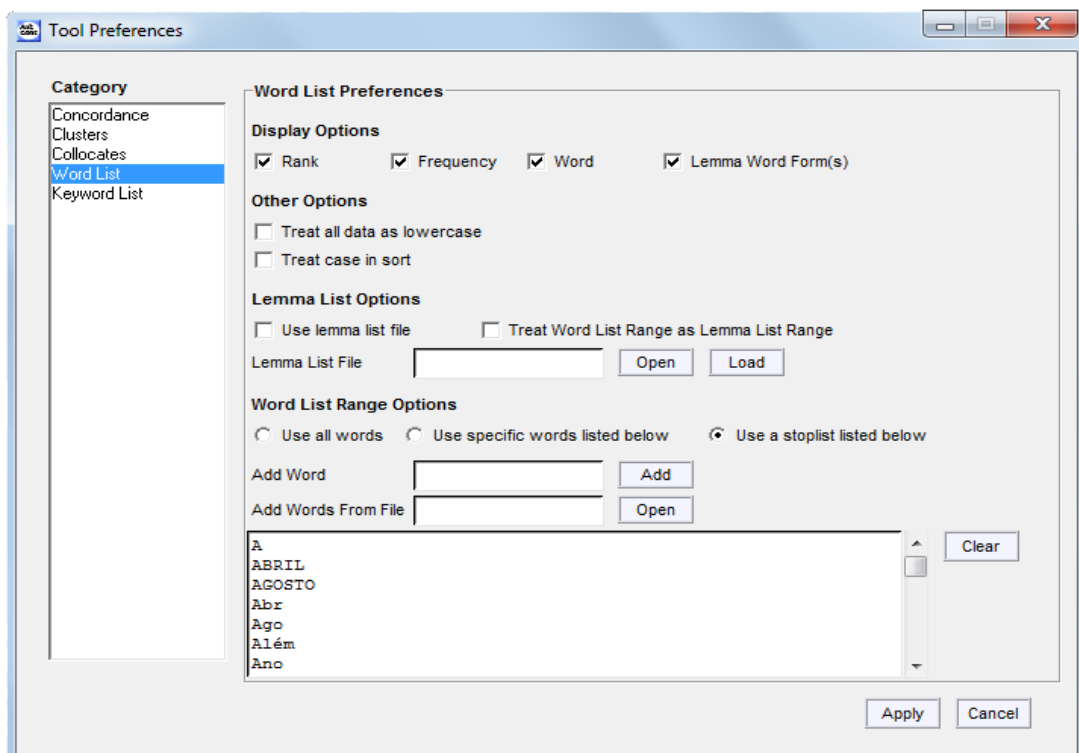


Figura 5 – *AntConc*: aplicação do filtro

Antes de criar a *word list*, a lista de lexemas onde foram encontrados os termos do Exército com maior número de ocorrências, selecionamos, na janela *tool preferences*, o

formato para essa lista. Foram escolhidos, para a organização da *word list*, critérios como o *ranking* e a frequência. Além disso, foi inserido o filtro apresentado acima, uma relação chamada *stoplist*, a qual aparece em um quadro na parte inferior da figura, com algumas palavras que não devem compor a lista de termos militares dos regulamentos. É possível, de acordo com a figura, visualizar apenas o início da relação que está em ordem alfabética, a qual inicia pelo artigo *a* e é seguida pelos nomes e abreviaturas de meses do ano, ademais das palavras *além* e *ano*. Após a organização desses critérios, foi gerada, então, a *word list*: relação dos candidatos a termos do *corpus*.

A *word list* forneceu os itens existentes, com exceção dos que foram colocados no filtro apresentado na figura 5, na *stoplist*, por ordem do número de ocorrências.

O procedimento descrito pode ser verificado na próxima figura.

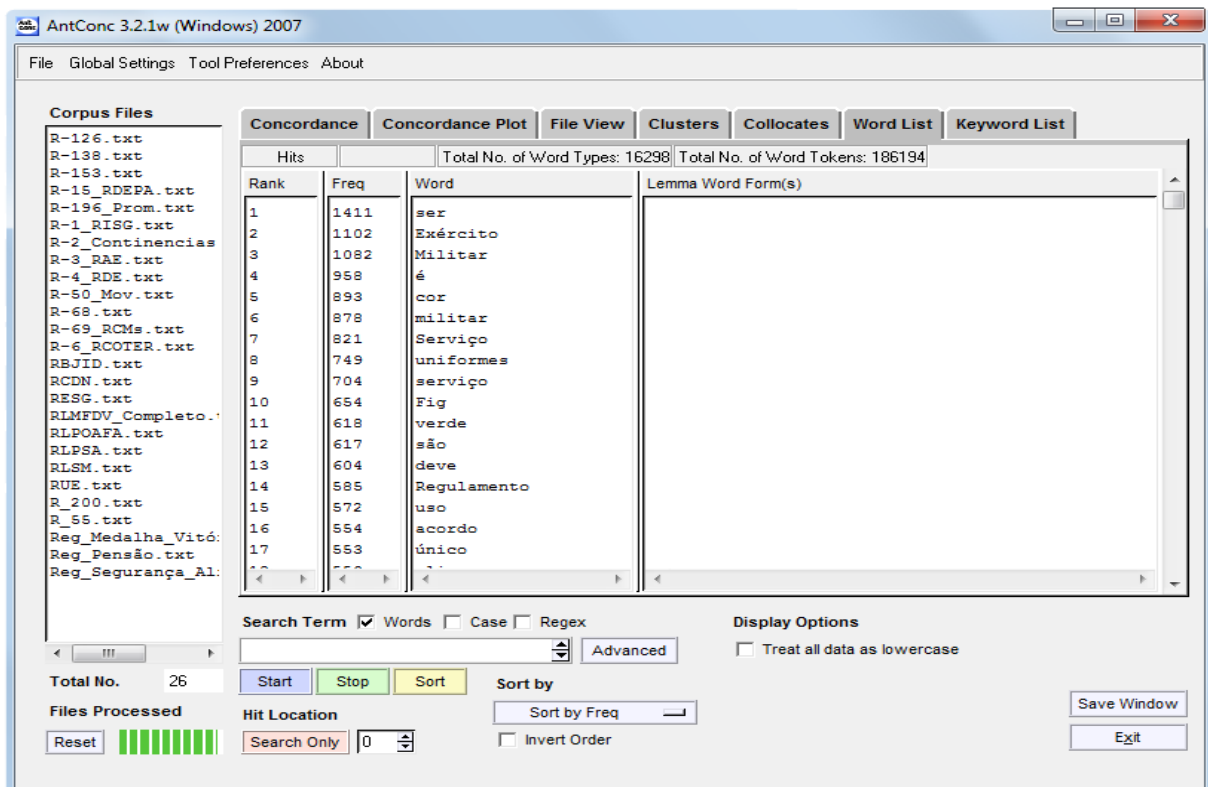


Figura 6 – Word List

O programa exhibe, à esquerda da tela, a relação dos regulamentos onde os itens lexicais foram pesquisados (*corpus files*). Além disso, mostra, na primeira coluna (*rank*), a ordem de frequência de cada um dos itens e, na segunda coluna (*freq.*), o número de ocorrência dos itens. Na terceira coluna, estão dispostos os itens lexicais que são candidatos a termos do Exército Brasileiro. Acima das três colunas mencionadas, o programa mostra o

número por tipos de itens (quantos tipos ocorrem - *types*), ademais do número total dos itens lexicais (*tokens*), incluindo as repetições.

O passo seguinte foi verificar, na lista gerada, os lexemas com o maior número de ocorrências e comprovar quais eram, de fato, termos militares. Para tanto, consultamos três obras de referência: *Dicionário de Termos Militares Português-Inglês/Inglês-Português* (1980), *Manual de Campanha - glossário de termos e expressões para uso no Exército* (2003) e *Glossário das Forças Armadas* (2007).

Os verbos e seus nomes derivados não foram incluídos no filtro nem retirados posteriormente da *word list*, pois, além serem muitos, gerando um intenso trabalho manual⁶⁰, de acordo com as obras citadas, fontes de consulta para a confirmação dos termos, há alguns verbos e nomes deverbais que são considerados termos para os profissionais da área, como *defender*, *desengajar*, *instrução* e *incorporação*. Ademais, foi importante mantê-los na *word list* para ter uma ideia de quais são os mais frequentes e relevantes para o discurso militar.

É importante destacar que as três obras mencionadas, *Dicionário de Termos Militares*, *Manual de Campanha* e *Glossário das Forças Armadas*, foram compiladas por militares e, ao que parece, sem o auxílio de linguistas, lexicólogos e terminólogos, visto que apresentam diversos problemas. Contudo, são as únicas fontes de consulta, nas quais estão registrados os itens considerados termos do Exército para os profissionais da área.

A primeira obra, apesar de ser chamada de dicionário, não possui definições, trazendo somente termos do português com seus equivalentes em inglês e vice-versa. Ele já inicia com a lista dos itens da letra A, não há uma introdução que traga a finalidade, bem como os documentos que servem de referência para sua compilação. Outra falha é a inexistência de novas edições e de uma versão eletrônica. Além disso, a obra em questão lista alguns itens que não parecem termos da área e, como não os define, a dúvida permanece. É o caso de *direito* e *posse*, por exemplo. Contudo, essa obra contempla termos militares básicos que não constam nas demais fontes de consulta, como *Exército*, *incorporação* e *continência*.

A segunda obra, por sua vez, possui versão eletrônica, está em sua 3ª edição, arrola as referências bibliográficas, traz definições e apresenta sua finalidade na introdução: “*apresentar conceitos sintéticos e objetivos de termos e expressões amplamente utilizados no âmbito da Força Terrestre (F Ter), especialmente aqueles relativos à execução de*

⁶⁰ Seria necessário prever os possíveis verbos e nomes deverbais que constam nos regulamentos, listando todos no filtro que foi aplicado, na *stoplist*, ou percorrer toda a *word list*, relação de candidatas a termos do Exército, ou seja, uma relação de aproximadamente 16.298 palavras, deletando todos os verbos e nomes deverbais.

Operações”. Contudo, como o foco dessa obra é a execução de operações⁶¹, não contempla alguns termos essenciais, referentes à rotina dos quartéis, sua administração e estrutura, como *incorporação, sargento, tenente, etc.*

A terceira obra também dispõe de versão eletrônica, está em sua 4ª edição, lista as suas referências bibliográficas, traz definições e exhibe sua finalidade na introdução:

Facilitar o conhecimento de termos, palavras, vocábulos e expressões utilizadas na linguagem militar brasileira, que sejam de emprego comum a mais de uma Força Armada ou que, embora específicos de uma delas, a divulgação contribua para a maior integração das Forças Armadas, incrementando a interoperabilidade durante as operações militares. (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007, p. 13)

Essa obra, portanto, é relevante porque apresenta os termos e expressões comuns às três forças, mas, assim como o *Manual de Campanha*, deixa de mencionar termos fundamentais que dizem respeito à administração dos quartéis do Exército e à sua estrutura organizacional, a qual está baseada na hierarquia e disciplina. Não constam nesse documento, por exemplo, itens como *Boletim do Exército, continência e ordem*.

Para obter uma lista representativa de termos empregados pelo Exército Brasileiro, realizamos uma pesquisa nas três obras apresentadas, considerando termos os itens lexicais que aparecem, pelo menos, em uma delas, visto que todas possuem falhas do ponto de vista da macroestrutura e/ou da microestrutura⁶². Se considerássemos, para a confirmação do estatuto de termo, somente os itens que aparecessem nos três documentos consultados, muitos termos importantes, infelizmente, seriam deixados de lado.

Após a realização da pesquisa dos itens mais frequentes da *word list* nos materiais de consulta, elaboramos uma relação com os cinquenta termos com o maior número de ocorrências no *corpus*.

Tal resultado pode ser visto no quadro que segue.

⁶¹ Ação militar para a execução de uma missão de natureza estratégica, tática, logística ou de instrução.

⁶² Entretanto, há itens lexicais que, mesmo constando no Dicionário de Termos Militares Português-Inglês/Inglês-Português (1980), foram descartados, como *direito, tipo, comprimento e posse*. Esses itens não possuem definições na obra em questão e, quando pesquisados nos regulamentos, não apresentam um sentido ou uso específico para a área. Além disso, não se combinam com outros itens para formar termos complexos ou unidades fraseológicas especializadas. Talvez, como se trata de um dicionário bilíngue, pode ter sido compilado com base nos termos militares do inglês ou, ainda, presente, ademais de termos, palavras usadas com frequência pelos militares em suas ações ou missões. Como a obra não apresenta introdução e recebe o título de “Dicionário de termos Militares”, parece um erro a presença dos itens citados.

1. exército	11. subunidade	21. ordem	31. pessoal	41. bandeira
2. militar	12. forma	22. tropa	32. incorporação	42. estado
3. serviço	13. comandante	23. boletim	33. infantaria	43. nacional
4. regulamento	14. OM ⁶³	24. sargento	34. normas	44. subtenente
5. oficial	15. unidade	25. prescrição	35. túnica	45. força
6. uniforme	16. autoridade	26. tempo	36. linha	46. execução
7. acordo	17. material	27. frente	37. CM ⁶⁴	47. coronel
8. distintivo	18. seção	28. processo	38. disciplinar	48. continência
9. superior	19. instrução	29. posto	39. órgãos	49. formação
10. atividade	20. condição	30. situação	40. tenente	50. reserva

Quadro 5 – Termos com maior número de ocorrências no *corpus*
 Fonte: Elaborado pela autora

Depois de concluída a investigação e confirmação dos cinquenta termos mais frequentes, iniciamos a busca de suas combinações com outros itens lexicais. Para tanto, utilizamos a ferramenta de geração de *clusters* do *AntConc*, a qual permite efetuar buscas com a palavra selecionada à direita ou à esquerda, possibilita eleger o limite mínimo e máximo de itens que se combinam com essa palavra, além de propiciar a escolha da frequência das combinatórias.

As pesquisas foram efetuadas com os termos militares à direita e com a seleção de, no mínimo, duas e, no máximo, quatro palavras, o que resultou para o termo *serviço*, por exemplo, em construções como *prestar o serviço*, *prestação do serviço* e *execução do serviço*.

Decidimos selecionar uma extensão de quatro palavras, no máximo, porque efetuamos buscas preliminares com até cinco palavras e encontramos muito ruído, isto é, um número considerável de combinações de itens que não representavam candidatas a unidades fraseológicas. Nessas pesquisas nos deparamos com: a) expressões livres, como *permanência do oficial no serviço*; b) palavras que estavam junto com fraseologias, como preposições e artigos, porém não faziam parte delas, é o caso de *para a prestação de serviço* e c) agrupamento de palavras anteriores ao termo e separadas por vírgulas, como *...instrução, serviço em campanha, serviço...*

A próxima figura mostra o início da lista de candidatas a unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro formada pelas combinações com o termo *serviço*.

⁶³ Organização Militar.

⁶⁴ Colégio Militar.

AntConc 3.2.1w (Windows) 2007

File Global Settings Tool Preferences About

Corpus Files

R-126.txt
R-138.txt
R-153.txt
R-15_RDEPA.txt
R-196_Prom.txt
R-1_RISG.txt
R-2_Continencias
R-3_RAE.txt
R-4_RDE.txt
R-50_Mov.txt
R-68.txt
R-69_RCMs.txt
R-6_RCOTER.txt
RBJID.txt
RCDN.txt
RESG.txt
RLMFDV_Completo.
RLPOAFA.txt
RLPSA.txt
RLSM.txt
RUE.txt
R_200.txt
R_55.txt
Reg_Medalha_Vitó:
Reg_Pensão.txt
Reg_Segurança_Al:

Concordance Concordance Plot File View Clusters Collocates Word List Keyword List

Total No. of Cluster Types: 400 Total No. of Cluster Tokens: 3099

Rank	Freq	Cluster
1	398	do Serviço
2	171	de serviço
3	128	do serviço
4	116	o Serviço
5	107	de Serviço
6	94	o serviço
7	57	ao serviço
8	57	Prestação do Serviço
9	55	prestação do Serviço
10	54	tempo de serviço
11	42	para o Serviço
12	41	ou Serviço
13	36	ao Serviço
14	35	Quadro ou Serviço
15	33	no serviço
16	31	a prestação do Serviço
17	31	em serviço

Search Term Words Case Regex N-Grams

Cluster Size Min. Size Max. Size

Advanced

Total No. 26

Files Processed

Search Term Position On Left On Right Invert Order

Sort by Sort by Freq

Min. Cluster Frequency

Reset

Save Window

Exit

Figura 7 – Lista de candidatas a unidades fraseológicas eventivas: busca por termos

Para saber quais das construções encontradas eram candidatas a unidades fraseológicas eventivas do Exército, primeiramente, observamos se os itens combinados com os termos eram verbos ou nomes deverbiais, descartando expressões como *tempo de serviço*. Em um segundo momento, com a intenção de comprovar se as construções formadas por (VERBO + TERMO), (VERBO + ART + TERMO), (VERBO + PREP + TERMO), (VERBO + PREP + ART + TERMO), (NDEV + PREP + TERMO) e (NDEV + PREP + ART + TERMO) eram fraseologias específicas da área, consultamos seus sentidos nos textos em que ocorrem. Para pesquisar a expressão desejada no contexto em que é utilizada, basta clicar sobre ela.

Esse procedimento pode ser verificado na figura a seguir.

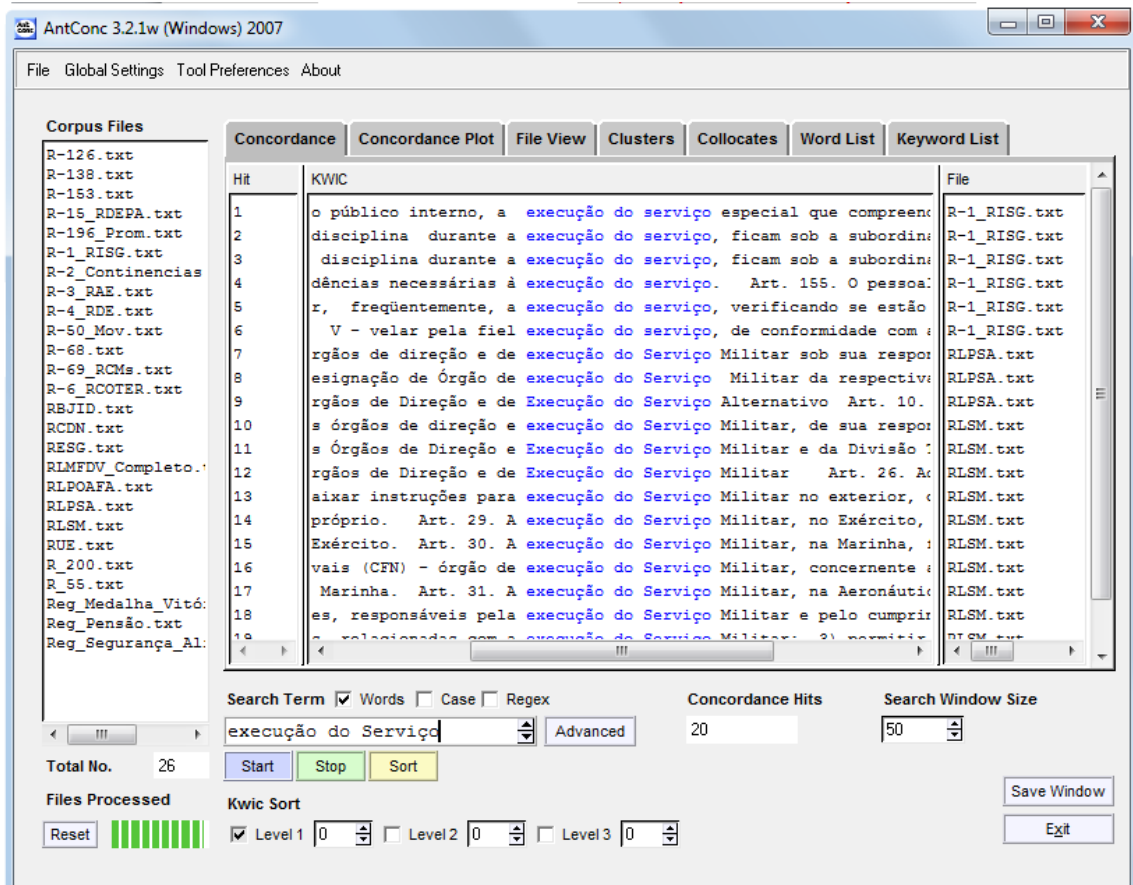


Figura 8 – Consulta dos contextos de uso em geral

Nessa consulta é possível ter uma visão geral dos itens que antecedem e sucedem uma candidata a unidade fraseológica eventual da área todas as vezes que aparece no *corpus*, além da lista dos regulamentos em que ela ocorre, à direita. Para a busca de um contexto mais específico, pode-se clicar novamente na expressão, escolhendo uma das frases em que ela consta.

A figura 9 mostra essa pesquisa.

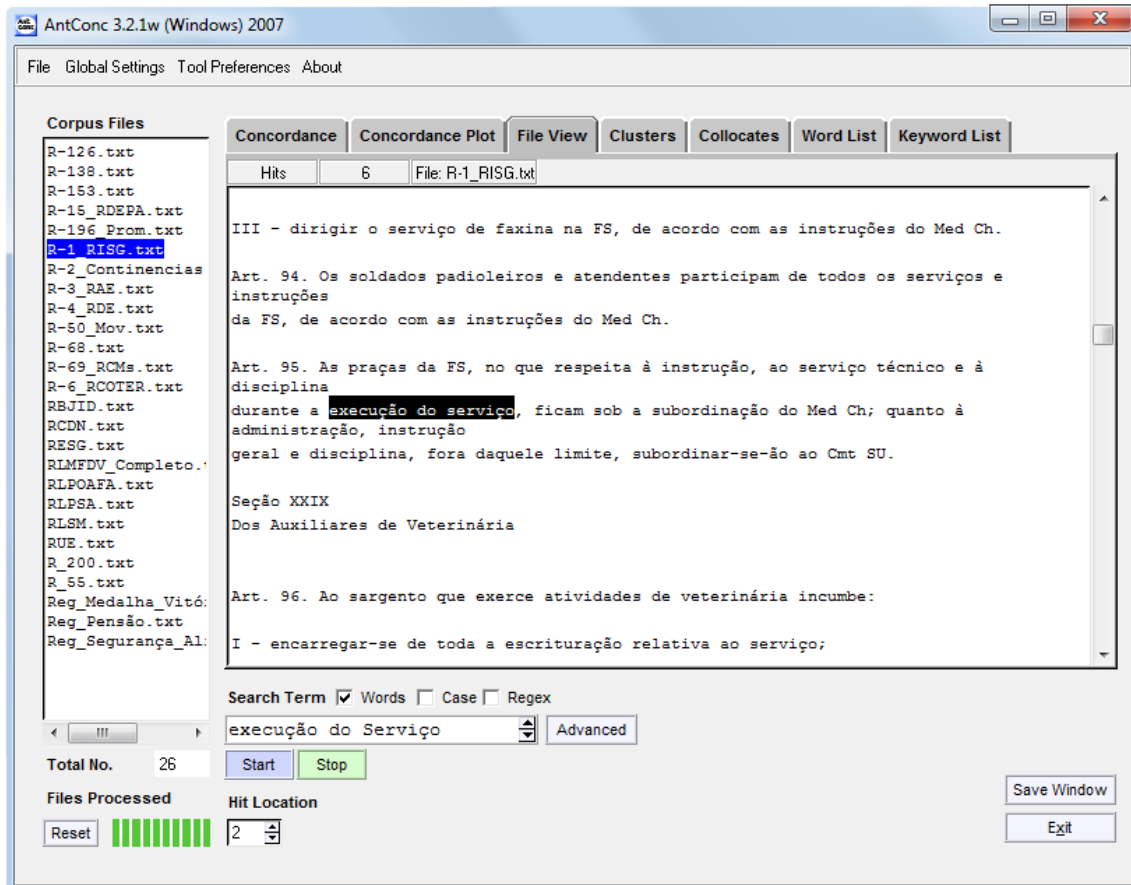


Figura 9 – Consulta de um contexto específico

O procedimento ilustrado acima possibilita a leitura de todo o documento em que uma construção ocorre, nesse caso, do *Regulamento Interno e dos Serviços Gerais*. Muitas vezes, para ter certeza do sentido que transmite uma expressão, é preciso verificar a finalidade do regulamento, o título do capítulo em que ela foi encontrada, entre outras informações⁶⁵.

Após a análise de cada uma das construções encontradas, enfim, obtivemos uma lista de unidades fraseológicas mais frequentes do *corpus*. Cumpre ressaltar que recolhemos todas as construções que aparecem pelo menos duas vezes no *corpus*⁶⁶.

Todavia, para que essa lista fosse, de fato, representativa da área, incluindo as unidades fraseológicas com maior número de ocorrências e as mais relevantes para o Exército, decidimos fazer uma nova rodada de pesquisas, de forma inversa, isto é, pelos

⁶⁵ É claro que as possibilidades de buscas e consultas oferecidas pelo *AntConc* não descartam a necessidade da leitura prévia dos regulamentos. É importante salientar que, antes de iniciar as buscas, li os textos que constituem o *corpus*. Muitos documentos, inclusive, foram utilizados por mim durante os oito anos em que servi ao Exército Brasileiro.

⁶⁶ Segundo Gouadec (1994), a frequência é um dos critérios para confirmar se uma expressão pode ser considerada unidade fraseológica.

verbos e nomes deverbais mais importantes e recorrentes, os quais apareceram na primeira rodada de pesquisas: a busca por termos.

Para elaborarmos a lista de verbos a ser pesquisada no programa, seguimos dois critérios: a frequência e a forma nominal. Os verbos selecionados para a busca no *AntConc* foram aqueles que apareceram mais vezes na primeira rodada de pesquisas e, além disso, apareceram também na sua forma nominal, como é o caso de *prestar/prestação* e *formar/formação*.

A relação com os verbos e nomes deverbais pesquisados pode ser observada no Quadro 6.

1. prestar/prestação	5. comandar/comando	9. instruir instrução
2. executar/execução	6. cumprir/cumprimento	10. incorporar/incorporação
3. apresentar/apresentação	7. obedecer/obediência	11. formar/formação
4. exercer/exercício	8. receber/recebimento	12. determinar/determinações

Quadro 6 – Verbos e nomes deverbais relevantes para a área militar
Fonte: Elaborado pela autora

A segunda rodada de pesquisas foi efetuada também por meio da janela *clusters*. Dessa vez, com os verbos e nomes deverbais alinhados à esquerda e com o mesmo limite de combinações de palavras, entre duas e quatro. É importante ressaltar que, para investigar as construções a partir dos verbos e nomes deverbais listados, utilizamos a forma truncada, isto é, a busca pelo radical.

Ao pesquisar combinações com *apresent** e *exerc**, por exemplo, foi possível encontrar construções como *apresentações individuais*, *apresentação do Estandarte*, *exercer ação de comando* e *exercer ação disciplinar*: unidades fraseológicas relevantes para a área, as quais não foram encontradas na primeira rodada de pesquisas.

A próxima figura ilustra a busca pela forma truncada *exerc**.

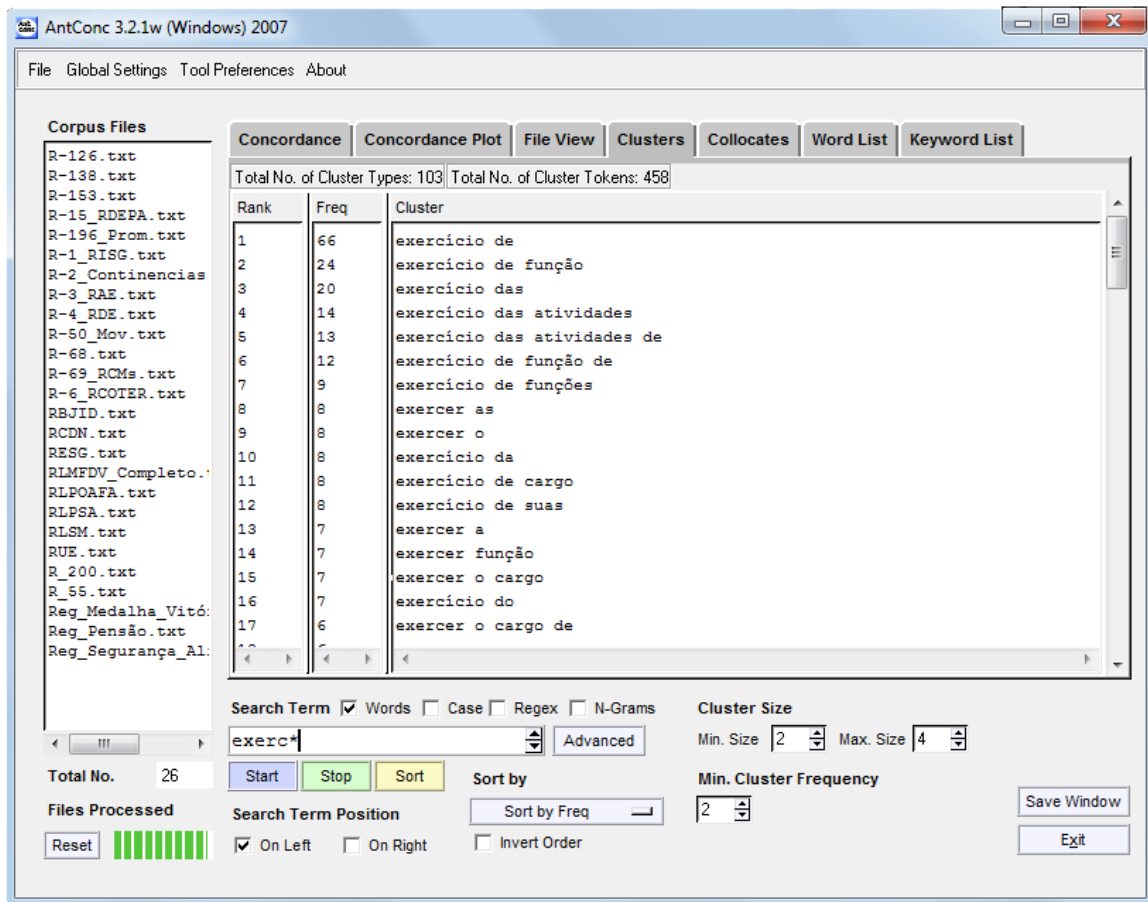


Figura 10 – Lista de candidatas a unidades fraseológicas eventivas: busca por verbos e nomes deverbais

O resultado das duas rodadas de pesquisas, pelos cinquenta termos mais frequentes e pelos doze verbos mais importantes para a área, foi uma lista com 352 candidatas a unidades fraseológicas especializadas do Exército⁶⁷.

Para obter a lista definitiva, foi desconsiderada a flexão do verbo. Unidades como *prestar o Serviço Militar*, *prestará o Serviço Militar* e *prestarão o Serviço Militar* são, logicamente, a mesma fraseologia. Na lista definitiva, as unidades formadas por verbos foram colocadas no infinitivo, como *prestar o Serviço Militar*. Desconsideramos também o plural para a mesma unidade fraseológica. A unidade *fiscalizar o serviço*, que também aparece como *fiscalizar os serviços*, aparecerá, na lista definitiva, apenas no singular.

Após analisarmos os contextos das candidatas a unidades fraseológicas eventivas do Exército, encontramos muitas construções que, embora apresentem termos, são livres, como *prestarão assessoramento superior e atender às necessidades do Exército*, por exemplo. Tais construções foram descartadas. Após a análise minuciosa dos contextos foram retiradas da

⁶⁷ Para atestar se as candidatas são, de fato, unidades fraseológicas militares, além de verificar os contextos, levei em conta minha experiência na área.

lista 215 expressões. A lista definitiva, portanto, é formada por 137 unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

Separamos as unidades fraseológicas em dois grandes grupos de acordo seus sentidos: atribuições e deveres do militar e situação funcional do militar. O primeiro grupo tem relação com o ambiente, com o funcionamento dos quartéis, visto que traz as construções que designam processos adotados no exercício da função, no dia a dia do militar. Já o segundo, tem relação com o indivíduo, com a carreira militar, pois traz construções que representam processos referentes à vida militar.

Essa divisão pode ser vista nos quadros que seguem.

1. apresentação do militar
2. prestar o Serviço Militar
3. prestar o Serviço
4. prestação de Serviço
5. prestação do Serviço Militar
6. prestação do Serviço Alternativo
7. execução do Serviço Militar
8. execução do Serviço
9. designação de militar
10. cumprimento do dever militar
11. concorrer ao serviço
12. entrar de serviço
13. escalar o serviço
14. receber o serviço
15. assumir o serviço
16. coordenação do Serviço
17. dirigir o serviço
18. fiscalizar o serviço
19. fiscalização do Serviço
20. cumprir os regulamentos
21. fazer cumprir os regulamentos
22. designação de oficial
23. fixar o uniforme
24. exercer atividade
25. executar as atividades
26. execução de atividades ⁶⁸
27. execução das atividades
28. exercício de atividades
29. exercício das atividades
30. controlar as atividades

⁶⁸ As unidades como *execução de atividades* e *execução das atividades*, bem como *exercício de atividades* e *exercício das atividades*, entre outras, ficaram separadas em função da descrição, visto que os pares de construções mencionadas diferem-se pela presença ou não de artigo.

31. supervisionar as atividades de inteligência
32. coordenar as atividades de guerra eletrônica
33. avaliar as atividades
34. dirigir as atividades
35. gerenciar as atividades
36. orientar as atividades
37. pôr em forma
38. assessorar o Comandante
39. auxiliar o Comandante
40. apresentar-se à OM
41. apresentar-se na OM
42. apresentação na OM
43. extinção de OM
44. administração da unidade
45. apresentar-se à autoridade
46. exercer autoridade
47. conservação do material
48. controle de material
49. controle do material
50. descarga do material
51. descarga de material
52. recebimento do material
53. passagem de material
54. administração do material
55. aquisição de material
56. contabilidade do material
57. distribuição de material
58. exame de material
59. exame do material
60. fornecimento de material
61. reparações do material
62. ministrar a instrução
63. auxiliar na instrução
64. complementação da instrução
65. dirigir a instrução
66. verificação das condições
67. determinar as condições
68. manter a ordem
69. manutenção da ordem
70. perturbação da ordem
71. cumprimento de ordem
72. execução das ordens
73. transmissão de ordens
74. emprego da tropa
75. instruir os sargentos
76. cumprir as prescrições
77. obedecer às prescrições
78. obedecerão prescrições

79. revistas de pessoal
80. cumprir as normas
81. fazer cumprir as normas
82. estabelecer normas
83. obedecer às normas
84. cumprimento da punição disciplinar
85. cumprimento de punição disciplinar
86. aplicação da punição disciplinar
87. aplicação de punição disciplinar
88. aplicar a punição disciplinar
89. anulação da punição disciplinar
90. atenuação da punição disciplinar
91. publicação da punição disciplinar
92. sofrer punição disciplinar
93. apresentação da Bandeira Nacional
94. incorporação da bandeira
95. desincorporação da Bandeira
96. defesa do Estado
97. emprego da Força Terrestre
98. controle da Força
99. fazer a continência
100. prestar as continências
101. fechamento da reserva
102. abertura de reserva
103. executar os toques
104. execução da LSM
105. execução das medidas de defesa
106. apresentar-se ao Comandante
107. exercer ação de comando
108. exercícios das obrigações
109. cumprir as instruções
110. cumprimento de missão
111. cumprimento das missões
112. cumprimento das obrigações
113. cumprir as determinações
114. formar a guarda

Quadro 7 – Atribuições e deveres do militar

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 7 estão listadas as unidades fraseológicas que designam atribuições e deveres do militar de acordo com seu posto, graduação, cargo ou função em organizações do Exército. Essas atividades, muitas vezes, veiculam a noção de hierarquia. *Cumprir os regulamentos*, por exemplo, é dever de todo militar, porém *fazer cumprir os regulamentos* é atribuição de um militar de maior hierarquia em relação aos seus subordinados.

As expressões dispostas no quadro anterior descrevem atividades indispensáveis ao funcionamento de qualquer quartel. São procedimentos adotados na rotina dos profissionais do Exército Brasileiro, como *prestar serviço* e *fazer a continência*. No entanto, tais construções não constam nos dicionários da área. Seus significados são transmitidos oralmente pelos integrantes das Forças Armadas. O mesmo ocorre com as expressões do próximo quadro, as quais designam a situação funcional do militar.

1. inclusão na reserva do Exército
2. inclusão na reserva
3. inclusão na reserva das Forças
4. incorporação em Organização Militar
5. ingresso no serviço ativo
6. desligamento do militar
7. movimentação do militar
8. interrupção do Serviço Militar
9. afastamento do serviço
10. exoneração de oficial
11. movimentação de Oficiais
12. demissão de oficiais
13. promoções dos Oficiais
14. exclusão do serviço
15. prorrogação do tempo de serviço militar
16. término do tempo de serviço
17. redução do tempo de serviço
18. interrupção do tempo de serviço
19. adiamento de incorporação
20. anulação da incorporação
21. anular a incorporação
22. convocação à incorporação
23. convocação para o Serviço Militar

Quadro 8 – Situação funcional do militar

Fonte: Elaborado pela autora

Esse grupo de unidades fraseológicas é tão importante quanto o primeiro, pois descreve ações relacionadas à situação funcional do militar. São expressões referentes à vida militar, isto é, à carreira do indivíduo, como *exoneração de oficial* e *afastamento do serviço*.

As listas de unidades fraseológicas eventivas apresentadas comprovam uma de nossas hipóteses, apresentada na introdução desta tese: a de que existe, nos regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, um número considerável de fraseologias eventivas que ainda não foram coletadas, registradas e definidas em obras de referência da área, nem descritas

linguisticamente, o que confirma a importância desta pesquisa para a linguagem militar e para os estudos terminológicos.

A finalidade deste capítulo foi mostrar o processo de formação do *corpus*, assim como os procedimentos adotados para a realização das pesquisas na ferramenta eletrônica *AntConc*, o que resultou na lista de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

Para a construção do *corpus*, contamos com 26 regulamentos disponíveis na *internet*, os quais são destinados às Forças Armadas e ao Exército Brasileiro. Ao efetuar as buscas dos termos mais frequentes nesse *corpus*, consultamos fontes de referência da área militar (*Dicionário, Glossário e Manual*). Após a realização das pesquisas, pelos termos mais frequentes e, posteriormente, pelos verbos e nomes deverbais mais relevantes para o Exército, para obter uma lista de unidades fraseológicas eventivas da área, seguimos os princípios da TCT e as contribuições de Gouadec (1994) e Bevilacqua (2004). Por fim, dividimos as fraseologias eventivas do Exército Brasileiro encontradas no *corpus* em dois campos semânticos: atribuições e deveres do militar e situação funcional do militar.

As unidades fraseológicas eventivas encontradas foram definidas e descritas com a utilização das funções léxicas propostas por Mel'čuk. Definimos o significado das fraseologias retiradas do *corpus*, visto que a maioria delas não tem seu sentido registrado em nenhum documento da área militar. Nossa definição foi elaborada de acordo com os usos dessas unidades nos contextos dos regulamentos a que pertencem.

No próximo capítulo, mostraremos os tipos de funções que foram aplicadas às unidades do Exército e sua distribuição. Apresentaremos, ainda, os sentidos dos verbos e nomes deverbais que compõem essas unidades.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo deste capítulo é mostrar como foi realizada a análise dos dados. Para tanto, nas seções 4.1 e 4.2 apresentamos os tipos de funções léxicas propostas por Mel'čuk adotadas na descrição de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, bem como exemplos da aplicação dessas funções a construções do *corpus*. Na seção 4.3 examinamos os sentidos dos verbos e nomes deverbais que formam parte das fraseologias analisadas. Por fim, apresentamos a discussão dos resultados e as conclusões obtidas.

4.1 FUNÇÕES LÉXICAS *STANDARD* APLICADAS ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Conforme já mencionamos, Mel'čuk propõe cerca de 60 funções léxicas *standard*. No entanto, apenas dez foram utilizadas na descrição de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro: *Fact*, *Fin*, *Incep*, *Imper*, *Labreal*, *Liqu*, *Minus*, *Oper*, *Plus* e *Real*. No entanto, somente três dessas funções foram aplicadas como *standard*, ou seja, sozinhas - *Imper*, *Liqu* e *Real*. Às demais foi necessário somar outras funções e/ou, na maioria das vezes, acrescentar pequenas definições, isto é, foram utilizadas como parte de funções complexas e mistas.

As funções empregadas no presente trabalho, para descrever fraseologias da área militar, bem como suas definições e exemplos de emprego (de forma pura, combinadas ou juntamente com breves definições) podem ser observados no próximo quadro.

<i>Fact</i>	Função léxica sintagmática que indica realização (ação reflexiva) Exemplo de unidade fraseológica: apresentar-se ao comandante – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo ao seu comandante de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação. Aplicação da função: dever de X com Y + <i>Fact</i> (militar) = apresentar-se [Nx a ART ~]
<i>Fin</i>	Função léxica sintagmática que indica o fim de uma ação. Exemplo de unidade fraseológica: desligamento do militar – ação de rompimento, término do vínculo do

	<p>militar com uma OM. Aplicação da função: RealFin_{der}⁶⁹ (militar) = desligamento [de ART ~]</p>
Imper	<p>Função léxica sintagmática que expressa uma ordem. Exemplo de unidade fraseológica: convocação para o serviço militar⁷⁰ – chamada para o serviço militar. Aplicação da função: Imper (serviço militar) = convocação [para ART ~]</p>
Incep	<p>Função léxica sintagmática que indica o início de uma ação. Exemplo de unidade fraseológica: entrar de serviço – atribuição de um militar de iniciar, começar o serviço. Aplicação da função: atribuição de X + RealIncep (serviço) = entrar [Nx de ~]</p>
Labreal	<p>Função léxica sintagmática que indica realização (possui 2 actantes). Exemplo de unidade fraseológica: designação de militar – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de indicar um subordinado para a realização de uma tarefa específica. Aplicação da função: atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + Labreal (militar) = designação [de ~]</p>
Liqu ⁷¹	<p>Função léxica sintagmática que indica liquidar. Exemplo de unidade fraseológica: extinção de OM – ação de eliminar uma organização militar. Liqu (OM) = extinção [de ~]</p>
Minus	<p>Função léxica sintagmática que indica ‘menos’. Exemplo de unidade fraseológica: atenuação da punição disciplinar – ação de abrandar a punição disciplinar. Aplicação da função: RealMinus (punição disciplinar) = atenuação [de Art ~]</p>
Oper	<p>Função léxica sintagmática dos verbos-suporte, ligados ao nome predicativo na posição de objeto direto. Exemplo de unidade fraseológica: prestar o serviço militar – obrigação legal dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, os quais recebem treinamento e preparo para uma eventual guerra. Aplicação da função: dever de X + RealOper (serviço militar) = prestar [Nx ART ~]</p>
Plus	<p>Função léxica sintagmática que indica ‘mais’. Exemplo de unidade fraseológica: prorrogação do tempo de serviço militar – ação de prorrogar, prolongar o</p>

⁶⁹ As funções que aparecem com a abreviatura *der* subscrita são as que Mel’čuk propôs para verbos, mas aplicamos, em nossa descrição, para os nomes eventivos.

⁷⁰ *Serviço Militar* é a “atividade que condiciona o preparo e o emprego das forças armadas, realizada mediante o recrutamento de recursos humanos, a instrução, o adestramento e o aprestamento de efetivos militares, em tempo de paz, com o objetivo de formar reservas mobilizáveis” (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007).

⁷¹ Cumpre ressaltar a diferença de sentido entre as funções *Liqu* e *Fin*. Quando empregamos *Fin*, indicamos a finalização de algo que pode ser retomado, já quando usamos *Liqu*, mostramos a liquidação de algo que não se pode recuperar.

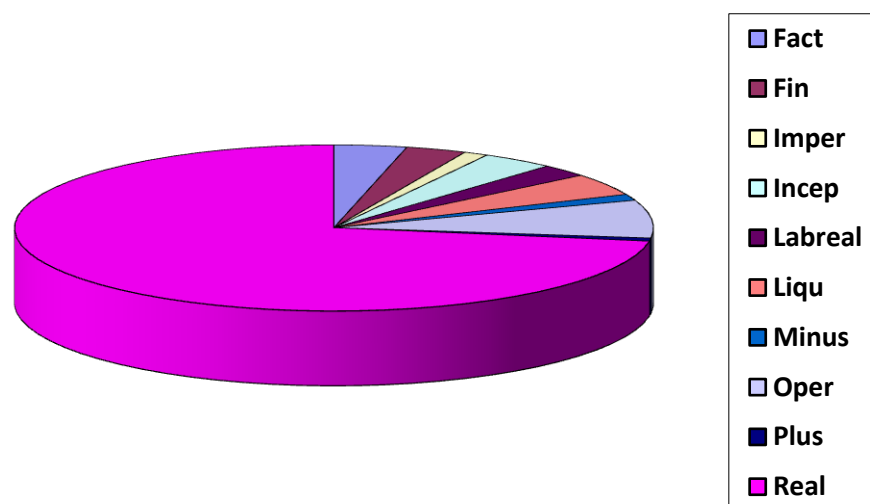
	tempo de serviço do militar. Aplicação da função: RealPlus (tempo de serviço militar) = prorrogação [de ART ~]
Real	Função léxica sintagmática que indica realização (1 actante). Exemplo de unidade fraseológica: fazer a continência – realizar o cumprimento, saudação formal entre militares ou entre um militar e uma autoridade civil. Aplicação da função: Real (continência) = fazer [ART ~]

Quadro 9 – Síntese das funções léxicas *standard* utilizadas⁷²

Fonte: Elaborado pela autora

Como já foi explicado no capítulo 2, as funções léxicas *standard*, sozinhas, não dão conta da descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. De acordo com Mel'čuk (2006), para descrever as linguagens de especialidade, é necessário lançar mão de funções mistas, as quais são formadas por funções *standard*, complexas e/ou configurações e por breves definições, indispensáveis à explicação do sentido de uma construção, as chamadas funções não *standard*, é o que ocorre com as expressões *apresentar-se ao comandante*, *entrar de serviço*, *designação de militar* e *prestar o serviço militar*, apresentadas no quadro acima.

A frequência de utilização das funções citadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro pode ser vista no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição das funções léxicas *standard* utilizadas

⁷² As funções *standard* estão dispostas no quadro, assim como na legenda do gráfico 1, por ordem alfabética.

A função mais utilizada para descrever as unidades fraseológicas eventivas do Exército foi a *Real*, empregada 118 vezes, aparecendo sozinha, junto com outra função *standard*, resultando em funções complexas, ou combinada com funções não *standard*, formando funções mistas. A linguagem analisada, conforme a divisão semântica já apresentada no capítulo 3, divide-se em dois grupos: ações realizadas pelos militares em sua rotina (atribuições e deveres) e ações relacionadas à situação funcional dos membros do Exército. A função *Real* foi empregada nos dois grupos citados, porém aparece com mais frequência no primeiro, o qual contempla expressões que designam, geralmente, a ‘realização de algo’, como *execução de atividades*, *execução das ordens*, *ministrar a instrução*, *coordenação do serviço*, *estabelecer as normas*, *escalar o serviço*, etc.

Os exemplos a seguir ilustram essa função sozinha, ou seja, aplicada como função *standard*, atuando com outra função *standard*, isto é, como função complexa e combinada com uma função não *standard*, formando uma função mista.

- a. *Execução das ordens* – realização das atividades que foram determinadas por um superior.

Real (ordens) = execução [de ART ~]

- b. *Aplicar a punição disciplinar* – pôr em execução a punição disciplinar do militar.

RealOper (punição disciplinar) = aplicar [ART ~]

- c. *Coordenação do serviço* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de coordenar as atividades dos militares de serviço.

atribuição de X (+ hierarquia) + ***Real*** (serviço) = coordenação [Nx de ART~]

Como já mencionamos no capítulo 3, as unidades fraseológicas analisadas não constam em dicionários e glossários da área militar. Por esse motivo, suas definições foram criadas por nós, de acordo com os contextos em que são empregadas nos regulamentos que constituem o *corpus* deste trabalho.

A função mais empregada depois de *Real* foi *Oper*, utilizada doze vezes. *Oper*, função dos verbos-suporte, foi aplicada às unidades fraseológicas eventivas do Exército sempre combinada com outras funções (*standard*, resultando em funções complexas e não *standard*, formando funções mistas). Nunca aparece sozinha, já que os verbos dessas fraseologias não são completamente esvaziados de sentido, pois expressam, junto com os nomes a que estão ligados, significados específicos da área. É importante salientar que *Oper* foi usada somente

no primeiro grupo de unidades do Exército, aquele que designa as atribuições e deveres do militar.

Uma hipótese é de que os verbos e nomes deverbais do segundo grupo, o qual traz informações acerca da situação funcional do militar, possuem significados mais específicos – *inclusão na reserva do Exército, exoneração de oficial, anular a incorporação* – que alguns verbos e nomes deverbais do primeiro grupo que receberam a marca *Oper*, como *prestar, aplicação* e *exercer* nas construções *prestar serviço, aplicação da punição disciplinar* e *exercer ação de comando*.

Essa função pode ser observada nos próximos exemplos.

- a. *Exercer ação de comando* – dirigir, comandar a tropa, ou operação militar.

RealOper (ação de comando) = exercer [~]

- b. *Prestação do serviço alternativo*⁷³ – obrigação legal, dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, de cumprir serviço alternativo ao serviço militar obrigatório.

dever de X + **RealOper_{der}** (serviço alternativo) = prestação [de ART ~]

Para descrever o segundo exemplo, a fraseologia *prestação do serviço alternativo*, acrescentamos à combinação das duas funções a abreviatura **der**, pois utilizamos a função *Oper*, a qual Mel'čuk propôs para verbos.

A função *Liqu*, que atribui o sentido de liquidar, foi utilizada sete vezes. *Liqu* foi aplicada às unidades fraseológicas eventivas do Exército sempre sozinha, ou seja, como função *standard*. Talvez por possuir um sentido bem específico, diferentemente de *Real*, que é mais genérica, indicando a realização de diversas ações, as quais precisaram ser explicadas por meio de funções não *standard*, que constituem pequenas descrições. *Liqu* foi empregada a construções do primeiro grupo, é o caso de *extinção de OM*, e ao segundo grupo, é o caso de *anular a incorporação*.

Os exemplos a seguir ilustram a função *Liqu*.

- a. *Extinção de OM* – ação de eliminar uma organização militar.

⁷³ *Serviço Alternativo* é o exercício de atividades de caráter administrativo, assistencial, filantrópico, ou produtivo, por aqueles que, em tempo de paz, após alistados, alegarem imperativo de consciência, decorrente de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política para se eximirem de atividades de caráter essencialmente militar. (REGULAMENTO DA LEI DE PRESTAÇÃO DO SERVIÇO ALTERNATIVO, 1992, p. 3).

Liqu (OM) = extinção [de ~]

- b. *Anular a incorporação* – cancelar a inclusão no Exército

Liqu (incorporação) = anular [ART ~]

Incep, que indica o início de uma ação, foi utilizada seis vezes. Essa função sempre foi empregada como parte de uma função complexa, formando funções mistas. *Incep* foi aplicada a unidades fraseológicas eventivas do Exército do primeiro grupo, como *entrar de serviço*, e do segundo grupo, como *inclusão na reserva do Exército*.

Abaixo temos os exemplos dessa função.

- a. *Entrar de serviço* – iniciar, começar o serviço.

atividade de X + **RealIncep** (serviço) = entrar [Nx de ~]

- b. *Inclusão na reserva do Exército* – ação de iniciar a inatividade (aposentadoria do militar no Exército).

ingresso de X + **RealIncep_{der}** (reserva do Exército) = inclusão [Nx em ART ~]

Fact foi empregada também seis vezes na descrição das fraseologias do Exército Brasileiro. Por indicar realização de uma ação reflexiva, essa função apareceu somente no primeiro grupo - atribuições e deveres do militar - como *apresentação do militar* e *apresentar-se à autoridade*. *Fact* foi utilizada sempre combinada com funções não *standard*, isto é, na formação de funções mistas. Cumpre destacar que a função em questão só foi aplicada ao verbo *apresentar-se* e ao nome deverbal *apresentação*.

Nos exemplos abaixo é possível observar essa função.

- a. *Apresentação do militar* – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo a um superior de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.

dever de X + **Fact_{der}** (militar) = apresentação [de ART ~]

- b. *Apresentar-se à autoridade* – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo à autoridade militar ou civil, de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.

dever de X + **Fact** (autoridade) = apresentar-se [a ART ~]

A função *Fin* foi usada cinco vezes. *Fin* foi aplicada somente ao segundo grupo de unidades fraseológicas eventivas do Exército, àquele relativo à situação funcional do militar, a expressões como *interrupção do serviço militar* e *término do tempo de serviço*. *Fin* foi empregada sempre junto com *Real*, ou seja, como parte de uma função complexa.

Os exemplos que seguem mostram essa função.

- a. *Interrupção do Serviço Militar* – ação de suspender temporária ou definitivamente o militar de prestar o serviço.

RealFin_{der} (Serviço Militar) = interrupção [de ART ~]

- b. *Término do tempo de serviço* – ação de findar o tempo de serviço do militar.

RealFin_{der} (tempo de serviço militar) = término [de ART ~]

Labreal, função que, assim como *Real*, indica realização, porém com dois actantes, foi utilizada quatro vezes. Essa função sempre aparece combinada com funções *standard*, como função complexa, e com funções não *standard*, formando funções mistas, por apresentar um sentido mais genérico: a realização de algo. É importante destacar que *Labreal* só foi aplicada ao primeiro grupo de unidades fraseológicas eventivas do Exército, a construções como *designação de oficial* (alguém designa um oficial para realizar algo) e *conceder dispensa* (alguém concede dispensa a alguém).

Os próximos exemplos ilustram a função em questão.

- a. *Designação de oficial* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de indicar um oficial para a realização de uma função específica.

atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Labreal** (oficial) = designação [Nx de ~]

- b. *Conceder dispensa* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dispensar um subordinado de uma atividade ou missão.

atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **LabrealOper** (militar) = conceder [Nx ~]

Imper foi aplicada a duas das fraseologias analisadas, *convocação para o serviço militar* e *convocação à incorporação*, somente com o nome deverbal *convocação*. Essa

função foi utilizada apenas no segundo grupo, o que apresenta construções relacionadas à situação, à carreira do militar. *Imper* aparece sempre sozinha, como uma função *standard*, visto que designa um sentido bem específico, uma ordem.

Os exemplos abaixo mostram o emprego da função *Imper*.

- a. *Convocação para o serviço militar* – chamada para o serviço militar.

Imper (serviço militar) = convocação [para ART ~]

- b. *Convocação à incorporação* – chamada para integrar as Forças Armadas.

Imper (incorporação) = convocação [a ART ~]

Minus também foi empregada duas vezes, sempre combinada com *Real*, compondo uma função complexa. A função *Minus* foi aplicada a uma fraseologia do primeiro grupo, *atenuação da punição disciplinar*, e a uma fraseologia do segundo grupo, *redução do tempo de serviço*.

Nos próximos exemplos apresentamos a aplicação dessa função.

- a. *Atenuação da punição disciplinar* – abrandar a punição disciplinar.

RealMinus (punição disciplinar) = atenuação [de Art ~]

- b. *Redução do tempo de serviço* – ação de diminuir o tempo de serviço do militar.

RealMinus (tempo de serviço militar) = redução [de ART ~]

A função *Plus* foi utilizada apenas uma vez, juntamente com *Real*, formando uma função complexa, para atribuir à unidade fraseológica *prorrogação do serviço militar* a ideia de ‘mais’, de aumento. Essa função foi aplicada a uma fraseologia do segundo grupo, ou seja, especifica o sentido de uma expressão que designa um processo referente à carreira do militar.

O emprego da função *Plus* pode ser visto no exemplo que segue.

Prorrogação do tempo de serviço militar – ação de prorrogar, prolongar o tempo de serviço do militar.

RealPlus (tempo de serviço militar) = prorrogação [de ART ~]

4.2 TIPOS DE FUNÇÕES APLICADAS ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Para descrever as fraseologias eventivas do Exército Brasileiro encontradas nos regulamentos que constituem o *corpus* deste trabalho foram aplicadas:

- a. três tipos de funções *standard*: *Imper*, *Liqu* e *Real*;
- b. seis tipos de funções complexas: *RealOper*, *LabrealOper*, *RealIncep*, *RealFin*, *RealMinus* e *RealPlus*;
- c. 99 funções mistas.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição dos tipos de funções empregadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas deste trabalho.

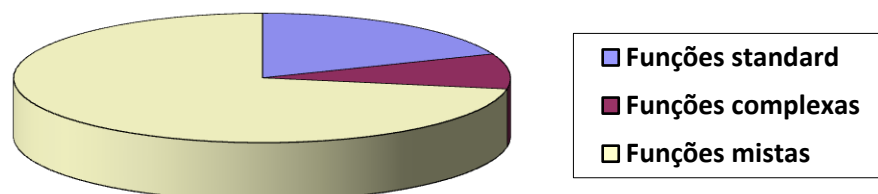


Gráfico 2 – Distribuição dos tipos de funções léxicas utilizadas⁷⁴

Em um universo de 137 unidades fraseológicas eventivas, 26 foram descritas somente com o emprego de funções *standard*. De todas as fraseologias retiradas do *corpus*, apenas doze puderam ser descritas com a utilização de funções complexas. Para descrever a

⁷⁴ Os tipos de funções estão dispostos na legenda do gráfico 2 por ordem de complexidade. Como já explicamos no capítulo 2, Mel'čuk propõe: funções *standard*; funções complexas, que são combinações de funções *standard*; e funções mistas, as quais são constituídas de funções *standard* e/ou complexas e pequenas definições.

grande maioria das unidades analisadas, 99, usamos funções mistas, o que comprova que tanto as funções *standard* como as complexas não são suficientes na descrição de construções que se referem a um discurso especializado.

4.2.1 Funções *standard*

As funções léxicas *standard* representam 19% das funções aplicadas às unidades fraseológicas analisadas, visto que, segundo Mel'čuk (2006), tais funções, juntamente com as funções complexas, não recobrem expressões com sentidos muito específicos. No caso das linguagens de especialidade, como o discurso do Exército, é necessário usar também funções não *standard*, as quais constituem pequenas definições e são utilizadas para especificar um sentido e um contexto.

Foram aplicadas, como funções *standard*, *Imper*, *Liqu* e *Real*.

O emprego de algumas dessas funções às unidades pertencentes ao Exército Brasileiro pode ser observado nos exemplos a seguir.

- a. *Convocação à incorporação* – chamada para integrar as Forças Armadas.
Imper (incorporação) = convocação [a ART ~]
- b. *Exclusão do serviço* – ação de excluir o militar do serviço ativo.
Liqu (serviço) = exclusão [de ART ~]
- c. *Fazer a continência* – realizar o cumprimento, saudação formal entre militares ou entre um militar e uma autoridade civil.
Real (continência) = fazer [ART ~]

À expressão *convocação à incorporação* foi possível empregar a função *Imper* sozinha, porque ela carrega a noção de uma ordem a ser cumprida. A unidade *exclusão do serviço* também foi descrita somente com a utilização de uma função *standard*, já que seu sentido é o de suprimir, cortar, excluir o militar do serviço ativo. No último exemplo, *fazer a continência*, apenas a função *Real* deu conta de sua descrição, já que *fazer*, nessa expressão, tem o sentido de realização de algo, possuindo só um actante.

As funções léxicas *standard* de Mel'čuk foram aplicadas tanto a unidades fraseológicas eventivas do primeiro grupo, as que designam atribuições e deveres do militar, quanto a unidades do segundo grupo, referentes à situação funcional do militar.

4.2.2 Funções complexas

As combinações de funções utilizadas na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro foram *LabrealOper*, *RealOper*, *RealFin*, *RealIncep*, *RealMinus* e *RealPlus*. As funções complexas representam apenas 9% das funções aplicadas às fraseologias analisadas.

Os próximos exemplos ilustram o emprego de funções complexas.

- a. *Conceder dispensa* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dispensar um subordinado de uma atividade ou missão.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + ***LabrealOper*** (militar) = conceder [Nx ~]
- b. *Aplicar a punição disciplinar* – pôr em execução a punição disciplinar do militar.
RealOper (punição disciplinar) = aplicar [ART ~]
- c. *Interrupção do tempo de serviço* – ação de por fim ao tempo de serviço do militar.
RealFin_{der} (tempo de serviço militar) = interrupção [de ART ~]
- d. *Assumir o serviço* – Início da atribuição do militar responsável pelo serviço. Ao entrar de serviço, após receber as ordens e recomendações do incumbido por essa atividade no dia anterior, o militar assume a responsabilidade sobre o quartel durante 24 horas.
atribuição de X + ***RealIncep*** (serviço) = assumir [Nx ART ~]
- e. *Atenuação da punição disciplinar* – abrandar a punição disciplinar.
RealMinus (punição disciplinar) = atenuação [de Art ~]
- f. *Prorrogação do tempo de serviço militar* – ação de prorrogar, prolongar o tempo de serviço do militar.
RealPlus (tempo de serviço militar) = prorrogação [de ART ~]

O primeiro exemplo, a expressão *conceder dispensa*, designa a realização de algo e apresenta dois actantes (quem concede, concede algo a alguém), o que é marcado pela função *Labreal*. Além disso, o verbo dessa expressão parece estar funcionando apenas como suporte – *conceder dispensa é dispensar* alguém de uma atribuição. Por esse motivo, aplicamos também a função *Oper*.

O segundo exemplo, a construção *aplicar a punição disciplinar*, tem um actante e revela a realização, a concretização de algo: da *punição disciplinar*. Em virtude disso, utilizamos a função *Real*. É importante salientar que, assim como no primeiro exemplo, o verbo dessa expressão aparece com certo esvaziamento semântico. Dessa forma, combinada à função *Real*, também utilizamos a função *Oper*. Não empregamos somente a função *Oper* porque a expressão não significa simplesmente *punir*, mas sim *fazer com que a punição se cumpra*. Por mais que o verbo possua certo esvaziamento de sentido, para descrever a expressão como um todo, é necessário usar a função *Real*.

É importante destacar que as funções complexas *LabrealOper* e *RealOper* só foram utilizadas no primeiro grupo de expressões, aquele relativo às atribuições e aos deveres dos militares. Isso se explica porque a função *Oper*, função dos verbos suporte, só ocorre em construções em que o verbo possui certo esvaziamento semântico, como em *conceder dispensa* e *aplicar a punição disciplinar*.

Tais construções, com esse tipo de verbo, ocorrem somente no primeiro grupo, o qual apresenta fraseologias que descrevem processos realizados no dia a dia daqueles que servem em quartéis do Exército. Dentre esses processos, a maioria possui sentidos e usos bem específicos, como *apresentar-se à autoridade* - obrigação do militar de, diante de uma autoridade civil ou das Forças Armadas, prestar continência, dizendo seu posto e graduação. Entretanto, algumas unidades desse grupo, apenas doze, descrevem processos em que o verbo apresenta esvaziamento de sentido, sendo marcado com a função *Oper*, como nas expressões apresentadas anteriormente⁷⁵. No segundo grupo, o das construções que descrevem processos relacionados à situação funcional do militar, não há verbos ou nomes deverbais que funcionem como suporte.

Ao terceiro exemplo, *interrupção do tempo de serviço*, foi aplicada a função *Real* juntamente com *Fin*, já que se trata de pôr em prática a finalização de algo (tempo de serviço do militar). A abreviatura *der* foi adotada para indicar a utilização de uma função proposta por Mel'čuk para verbos.

⁷⁵ Cumpre ressaltar que, das doze vezes em que a função *Oper* aparece, em oito ela compõem funções mistas.

No quarto exemplo, *assumir o serviço*, utilizamos *Real*, juntamente com *Incep*, para marcar o início da realização de uma atribuição do militar.

Atenuação da punição disciplinar, o quinto exemplo, indica a realização da diminuição da pena, por isso empregamos as funções *Real* e *Minus*.

No último exemplo, para a expressão *prorrogação do tempo de serviço militar*, a qual aponta a realização de um aumento no tempo de serviço, utilizamos *Real* e *Plus*.

4.2.3 Funções mistas

As funções mistas representam a grande maioria na descrição das unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Por pertencerem a um discurso especializado, as construções analisadas possuem sentidos peculiares e usos restritos, o que acabou gerando a necessidade de combinarmos as funções *standard* e complexas de Mel'čuk às funções não *standard*, criadas para explicar sentidos e usos específicos. Esse tipo de função representa 72% na descrição das fraseologias retiradas dos regulamentos que constituem o *corpus* desta pesquisa.

Nos exemplos abaixo, é possível observar a aplicação de funções, chamadas por Mel'čuk (2006) de mistas, às unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

- a. *Assumir o serviço* – início da responsabilidade de um militar pelo serviço. Ao entrar de serviço, após receber as ordens e recomendações do incumbido por essa atividade no dia anterior, o militar assume a responsabilidade sobre o quartel durante 24 horas.
responsabilidade de X + **RealIncep** (serviço) = assumir [Nx ART ~]
- b. *Escalar o serviço* – atribuição de um militar de fazer e controlar a escala de militares que concorrem ao serviço.
atribuição de X + **Real** (serviço) = escalar [Nx ART ~]
- c. *Cumprir os regulamentos* – obrigação dos militares de cumprir o que está estabelecido nos regulamentos.
dever de X + **Real** (regulamentos) = cumprir [Nx ART ~]
- d. *Fazer cumprir os regulamentos* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fazer com que o(s) subordinado(s) cumpra(m) os regulamentos previstos.

atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Real** (regulamentos) = fazer cumprir [Nx ART~]

- e. *Fiscalizar o serviço* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fiscalizar, supervisionar as atividades dos militares de serviço.

atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (serviço) = fiscalizar [Nx ART~]

- f. *Pôr em forma* – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de colocar a guarda, pelotão ou tropa em alinhamento, ordem militar.

atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **RealOper** (forma) = pôr [Nx em ~]

É importante destacar que tanto as definições das fraseologias quanto as funções mistas foram elaboradas por nós, de acordo com o sentido de cada construção e com seu uso nos regulamentos do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, pois não há, como já dito anteriormente, registro nem definições dessas unidades fraseológicas em nenhuma obra de referência da área. Da mesma forma, não existem funções mistas criadas por Mel'čuk para esse discurso.

Para descrever a expressão *assumir o serviço*, foi necessário adicionar às funções *Incep e Real*, que indicam a realização do início de uma ação, a informação de que se trata de uma *responsabilidade de X*, uma atividade específica, e não do início de qualquer atividade. Na descrição da construção *escalar o serviço*, foi preciso combinar a função *Real*, que designa realização de algo, à informação de *atribuição de X*, visto que *escalar o serviço* é uma competência específica de um cargo, da função que exerce um militar.

Já para a expressão *cumprir os regulamentos*, acrescentamos *dever de X* à função *Real*, pois *cumprir os regulamentos* do Exército e das Forças Armadas é dever de todo o militar, independente de seu posto, graduação, cargo ou função. Já a unidade *fazer cumprir os regulamentos* revela a atribuição de um militar com maior hierarquia em relação aos seus subordinados, por esse motivo, a esta unidade, adicionamos a informação *atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia)*. O mesmo ocorre com *fiscalizar o serviço*, já que designa a atribuição de um militar numa situação hierárquica superior a outros.

O último exemplo, *pôr em forma*, ilustra a combinação de uma função não *standard* com uma função complexa: *RealOper*. Colocar a guarda, pelotão ou tropa em alinhamento é função de um militar mais antigo do que aqueles que compõem a guarda, pelotão ou tropa, isto é, do militar que tem posto e graduação maior em relação aos outros. Portanto, foi

imprescindível colocar também a noção de hierarquia na descrição dessa expressão. A função *Real* foi aplicada por tratar-se da realização de algo e da existência de um actante. Já a combinação com a função *Oper* se deu pelo fato do verbo *pôr* apresentar certo esvaziamento semântico, já que é possível utilizar para o mesmo sentido, ainda que não seja muito comum, o verbo *formar*.

As funções mistas foram utilizadas tanto no primeiro grupo, o que traz processos relativos às atribuições e aos deveres do militar, quanto no segundo, o que apresenta processos que se referem à carreira do militar.

4.3 O SENTIDO DOS VERBOS E NOMES DEVERBAIS QUE COMPÕEM ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Após observarmos os sentidos dos verbos e nomes deverbais que formam as fraseologias retiradas do *corpus*, verificamos que muitos deles podiam ser agrupados, de acordo com o campo semântico a que pertencem.

Iniciamos a análise do significado dos verbos e nomes deverbais pelos dois grandes grupos de unidades fraseológicas eventivas, os quais já foram apresentados no capítulo 3: o grupo que apresenta atribuições e deveres do militar e o que revela a situação funcional do militar.

4.3.1 Verbos e nomes deverbais do primeiro grupo: atribuições e deveres do militar

Dentro do primeiro grupo de fraseologias eventivas do Exército Brasileiro, encontramos sete sentidos mais genéricos para os verbos e nomes deverbais:

- a. realização de deveres, os quais têm de ser cumpridos por todos os militares;
- b. realização de atribuições, de acordo com o posto, graduação, cargo e função do militar;
- c. realização de atividades inerentes à rotina militar;

- d. atos solenes;
- e. liquidação de algo;
- f. aplicação de algo; e
- g. diminuição da intensidade de algo.

O próximo quadro ilustra nossa proposta de agrupamento, por campo semântico, dos verbos e nomes deverbais do primeiro grupo.

Sentidos	Exemplos
Realização de deveres	<i>Cumprir as determinações</i> – dever do militar de cumprir as determinações de seus superiores. dever de X + Real (determinações) = cumprir [Nx Art~]
Realização de atribuições	<i>Dirigir o serviço</i> – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dirigir as atividades dos militares de serviço. atribuição de X (+ hierarquia) + Real (serviço) = dirigir [Nx ART~]
Realização de atividades	<i>Fazer a continência</i> – realizar o cumprimento, saudação formal entre militares ou entre um militar e uma autoridade civil. Real (continência) = fazer [ART ~]
Atos solenes	<i>Incorporação da bandeira</i> – ato solene de introdução da bandeira pela tropa, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Ato solene + Real (bandeira = incorporação [de ART ~])
Liquidação	<i>Anulação da punição disciplinar</i> – ação de cancelar a punição disciplinar. Liqu (punição disciplinar) = anulação [de ART ~]
Aplicação	<i>Emprego da tropa</i> – aplicação, utilização da tropa ⁷⁶ aplicação + Real (tropa) = emprego [de ART ~]
Diminuição	<i>Atenuação da punição disciplinar</i> – ação de abrandar a punição disciplinar. RealMinus (punição disciplinar) = atenuação [de Art ~]

Quadro 10 – Verbos e nomes deverbais do primeiro grupo: atribuições e deveres do militar⁷⁷

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, apresentamos o gráfico que ilustra a frequência desses sentidos no primeiro grupo, o qual é formado por 114 unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

⁷⁶ *Tropa* é o termo coletivo que designa o pessoal de uma organização militar (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007).

⁷⁷ Os sentidos dos verbos e nomes deverbais do primeiro grupo estão dispostos no quadro e na legenda do gráfico 3 pela ordem de frequência.

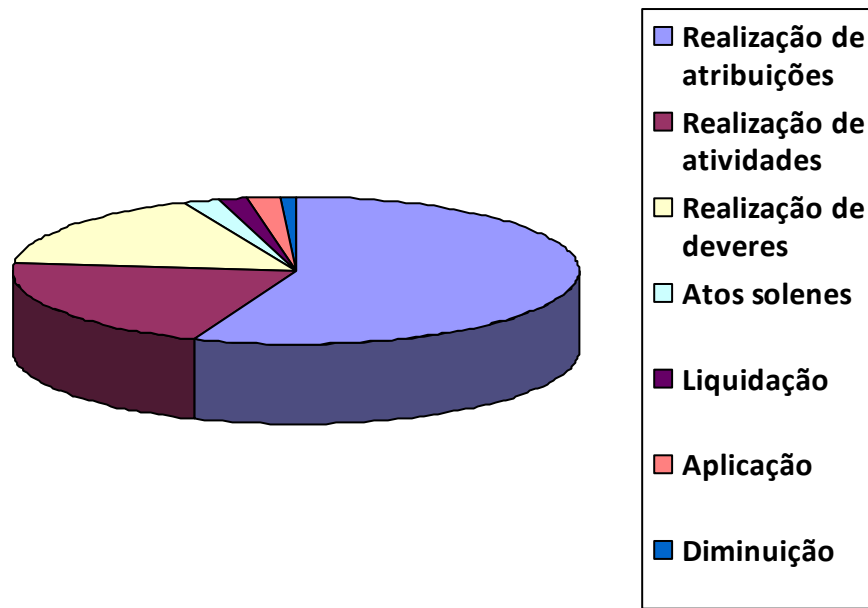


Gráfico 3 – Frequência dos sentidos dos verbos e nomes deverbais do primeiro grupo

Dentre os verbos e nomes deverbais das 114 unidades fraseológicas eventivas do primeiro grupo, 62 designam a realização de atribuições; 23, a realização de atividades; 19, a realização de deveres; 2, atos solenes; 2, a liquidação de algo; 2, a aplicação de algo; e 1, a diminuição da intensidade de algo.

A maioria dos sentidos dos verbos e nomes deverbais, observados no gráfico acima, como *realização de atribuições*, *realização de atividades*, *realização de deveres*, justifica a divisão das fraseologias analisadas em dois grandes grupos, bem como a denominação dada ao primeiro grupo: atribuições e deveres do militar. Os significados atribuídos pelos verbos e nomes deverbais desse grupo, juntamente com os termos, expressam as atividades que devem ser realizadas no dia a dia dos militares, o que justifica a maior ocorrência da função *Real*.

É importante dizer que houve três ocorrências, dentro do primeiro grupo, de fraseologias eventivas que apresentam nomes deverbais que não se encaixam em nenhum desses sentidos.

As construções listadas abaixo ficaram de fora da divisão dos campos semânticos propostos.

- a. *Perturbação da ordem* – ação de perturbar, de causar transtorno ou desordem a uma unidade ou guarnição⁷⁸.

⁷⁸ *Guarnição* é o conjunto de tropas que defende determinado local ou nele está estabelecido.

- perturbação + **Real** (ordem) = perturbação [de Art ~]
- b. *Defesa do Estado* – ação de proteger a nação de ataque.
proteção + **Real** (Estado) = defesa [de ART ~]
- c. *Controle da Força Terrestre* – ação de exercer domínio ou comando do Exército.
comando + **Real** (Força Terrestre) = controle [de ART ~]

4.3.2 Verbos e nomes deverbais do segundo grupo: situação funcional do militar

Para o segundo grupo de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, verificamos oito campos semânticos:

- a. finalização de uma ação;
- b. liquidação;
- c. ingresso do militar;
- d. realização de transferência;
- e. convocação do militar;
- f. promoção;
- g. diminuição de algo; e
- h. aumento de algo.

O quadro a seguir apresenta nossa proposta de agrupamento, por sentidos, para os verbos e nomes deverbais do segundo grupo.

Sentidos	Exemplos
Finalização	<i>Desligamento do militar</i> – ação de rompimento, término do vínculo do militar com uma OM. RealFin (militar) = desligamento [de ART ~]
Liquidação	<i>Anular a incorporação</i> - cancelar a inclusão no Exército Liqu (incorporação) = anular [ART ~]
Ingresso	<i>Inclusão na reserva do Exército</i> – ação de iniciar a inatividade (aposentadoria do militar no Exército). ingresso de X + RealIncep (reserva do Exército) = inclusão [Nx em ART ~]
Realização de transferência	<i>Movimentação de Oficiais</i> – ação de transferir oficiais de um quartel para outro na mesma cidade ou em cidades diferentes. Transferência de X + Real (oficiais) = movimentação [de ~] <i>Adiamento de incorporação</i> – ação de transferir a incorporação do militar.

	transferência + Real (incorporação) = adiamento[de ~]
Convocação	<i>Convocação para o serviço militar</i> – chamada para o serviço militar. Imper (serviço militar) = convocação [para ART ~]
Promoção	<i>Promoções dos Oficiais</i> – ação de promover oficiais por mérito ou antiguidade. Promoção de X + Real (oficiais) = promoções [de ART ~]
Diminuição	<i>Redução do tempo de serviço</i> – ação de diminuir o tempo de serviço do militar. RealMinus (tempo de serviço militar) = redução [de ART ~]
Aumento	<i>Prorrogação do tempo de serviço militar</i> – ação de prorrogar, prolongar o tempo de serviço do militar. RealPlus (tempo de serviço militar) = prorrogação [de ART ~]

Quadro 11 – Verbos e nomes deverbais do segundo grupo: situação funcional do militar⁷⁹
Fonte: Elaborado pela autora

O próximo gráfico mostra a distribuição dos verbos e nomes deverbais das fraseologias do segundo grupo entre os campos semânticos propostos.

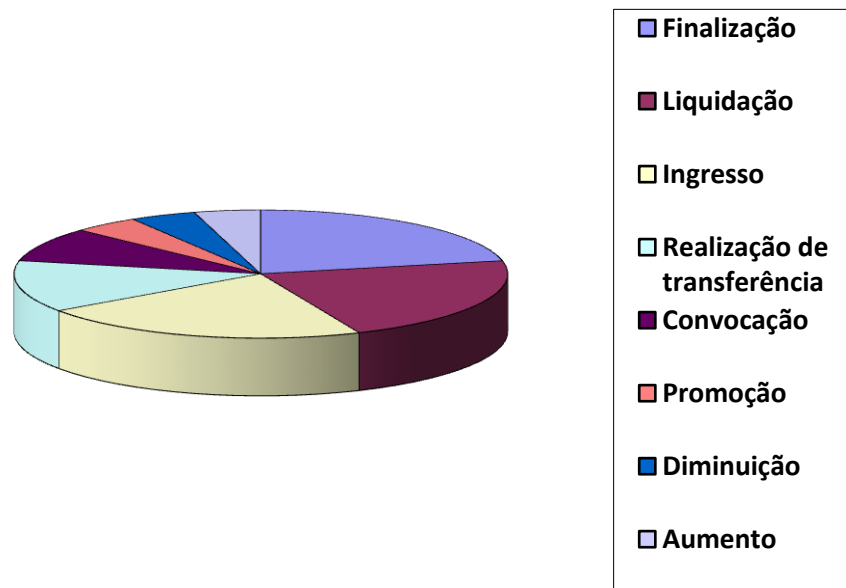


Gráfico 4 – Frequência dos sentidos dos verbos e nomes deverbais do segundo grupo.

Dentre os 23 verbos e nomes deverbais das unidades fraseológicas do segundo grupo, 5 apresentam o sentido de finalização; 5, o de liquidação; 5, o de ingresso; 3, o de realização de transferência; 2, o de convocação; 1, o de promoção; 1, o de diminuição; e 1, o de aumento.

⁷⁹ Os sentidos dos verbos e nomes deverbais do segundo grupo estão dispostos no quadro e na legenda do gráfico 4 pela ordem de frequência.

Os sentidos que se repetem no primeiro e segundo grupos são *liquidação* e *diminuição*. A maioria dos significados atribuídos pelos verbos e nomes deverbais que integram as unidades fraseológicas eventivas do segundo grupo, como *finalização*, *ingresso*, *realização de transferência*, *convocação* e *promoção*, expressam justamente os processos relacionados à situação funcional do militar.

Por meio da análise dos verbos e nomes deverbais, comprovamos nossa segunda hipótese, apresentada na introdução deste trabalho: a de que os significados dos verbos e nomes que derivam deles são fundamentais da construção e transmissão do sentido especializado. Nas unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro, portanto, não são os termos os únicos responsáveis pelo sentido, os verbos e nomes deverbais que integram essas unidades também contribuem para a formação do conhecimento especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos propomos a identificar, analisar e descrever as unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro. Partimos do entendimento de que os itens lexicais dos discursos especializados funcionam como os da língua geral, adquirindo conceitos peculiares em virtude dos contextos em que ocorrem. Ademais, suscitamos a hipótese de que os sentidos dos verbos e nomes deverbais que constituem fraseologias militares, assim como os termos, são essenciais para a transmissão do conhecimento dessa área.

Antes de nos centrarmos na abordagem sobre a fraseologia em discursos especializados, foi necessário observá-la no âmbito da língua geral. Para tanto, contamos com os estudos de Bally (1951), Zuluaga (1975) e Gross (1996), os quais nos ofereceram subsídios para o entendimento das unidades fraseológicas, assim como para o seu reconhecimento e análise na linguagem do Exército. Esses autores propõem denominações distintas para tais unidades, porém as definem da mesma maneira: como construções linguísticas que apresentam diferentes graus de fixação. Ademais, ressaltam que a fixação ocorre em decorrência do uso, da frequência com que dois ou mais elementos se combinam na língua.

Bally (1951) foi fundamental para que entendêssemos a ideia de *continuum* das unidades fraseológicas, as quais se dividem em menos fixas e mais fixas. Zuluaga (1975) e Gross (1996) foram importantes porque nos forneceram mecanismos para que verificássemos e comprovássemos a fixação das construções linguísticas encontradas no *corpus* do ponto de vista sintático e semântico.

Como investigamos as unidades fraseológicas eventivas de uma linguagem especializada, a do Exército, adotamos, para a realização das pesquisas nos regulamentos militares que constituem o *corpus*, os pressupostos da TCT, de Cabré (1999). A teoria proposta pela autora fundamenta-se na perspectiva linguística (aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos) e comunicativa (aspectos pragmáticos) para a análise e organização de um discurso especializado. Verificamos, portanto, durante as buscas por fraseologias nos regulamentos militares, tanto a estrutura sintática dessas construções como o sentido que possuem no contexto em que elas ocorrem.

Para a identificação de fraseologias eventivas no discurso do Exército, adotamos a noção de eventividade presente na caracterização de Bevilacqua (2004). De acordo com a

autora, as unidades fraseológicas de uma linguagem de especialidade são formadas por dois núcleos: um eventivo (verbo e nome deverbal) e um terminológico (termo). Bevilacqua (2004) ainda ressalta a importância desses dois núcleos na construção do sentido das fraseologias especializadas.

Um dos grandes obstáculos na identificação de nosso objeto de estudo no discurso do Exército é a confusão entre termos complexos e unidades fraseológicas. Para nos certificarmos de que uma construção é, de fato, uma fraseologia e não um termo composto por mais de uma palavra, empregamos o conceito de Gouadec (1994). Para o autor, termo designa um conceito, um objeto ou um processo. Na medida em que uma construção deixa de designar e passa a expressar é considerada uma unidade fraseológica.

Depois de delimitarmos os autores e as pesquisas utilizadas para a compreensão de nosso objeto de estudo na língua geral, bem como para sua identificação no discurso do Exército, definimos o modelo para sua descrição. Decidimos empregar as funções léxicas de Mel'čuk, as quais podem ser aplicadas a frasemas: construções definidas pelo autor como fixas e não composicionais, ou seja, como concebemos as fraseologias, de acordo com o referencial teórico apresentado. Antes de abordarmos essas funções, foi primordial apresentarmos algumas considerações sobre a Teoria e o Modelo Sentido-Texto. Fez-se necessário, ainda, elucidar o conceito de frasema proposto por Mel'čuk (2006), ressaltando que continuaríamos tratando esse fenômeno como unidade fraseológica.

Antes de apresentarmos a metodologia utilizada, explicamos as funções léxicas criadas por Mel'čuk: funções *standard*, complexas, mistas e configurações, aplicando-as na descrição de exemplos de fraseologias do Exército Brasileiro. Das funções citadas, empregamos, para descrever as unidades fraseológicas retiradas dos regulamentos militares, as três primeiras (*standard*, complexas e mistas), ficando de fora as configurações.

Após a exemplificação da aplicação das funções léxicas a fraseologias do Exército, mostramos o processo de formação do *corpus*, assim como os procedimentos adotados para a realização das buscas na ferramenta eletrônica *AntConc*, o que resultou na lista de unidades fraseológicas eventivas do Exército Brasileiro.

Nosso *corpus* foi formado por 26 regulamentos que estão disponíveis na *internet*, os quais são destinados às Forças Armadas e ao Exército Brasileiro. Para encontrar as fraseologias eventivas no *corpus*, criamos, primeiramente, uma lista com os cinquenta termos mais frequentes. Para atestarmos se eram realmente unidades terminológicas da área, consultamos três fontes de referência (*Dicionário de Termos Militares Português-*

Inglês/Inglês-Português (1980), *Manual de Campanha - glossário de termos e expressões para uso no Exército* (2003) e *Glossário das Forças Armadas* (2007)).

Realizamos as buscas na ferramenta *AntConc* por meio dos cinquenta termos com o maior número de ocorrências. Em seguida, após observarmos os verbos e nomes deverbais mais frequentes encontrados durante essas buscas, efetuamos novas pesquisas, dessa vez por verbos e nomes deverbais, os quais consideramos importantes e recorrentes no discurso militar. Por fim, obtemos uma lista definitiva de unidades fraseológicas eventivas, que foi dividida em dois campos semânticos: atribuições e deveres do militar e situação funcional do militar.

As fraseologias eventivas desses dois campos semânticos, apresentados nos procedimentos metodológicos, foram definidas e analisadas, bem como descritas com o emprego de funções léxicas.

Constatamos que as funções léxicas *standard*, assim como as funções complexas e as configurações, não são suficientes para a descrição de unidades fraseológicas pertencentes a um discurso especializado. Foi necessário, para descrever as unidades do Exército Brasileiro, empregar funções mistas, as quais são formadas por mini definições. Ademais, comprovamos nossa hipótese de que os verbos e nomes deverbais são essenciais para a construção e transmissão do conhecimento especializado, não funcionando apenas como suporte, fazendo com que o termo seja o principal responsável pelo significado dessas construções.

Do percurso realizado ao longo da pesquisa, destacamos alguns pontos importantes: a constituição de um *corpus* com documentos usados pelo Exército Brasileiro; a aplicação das funções léxicas a um conjunto de fraseologias ainda não estudado dentro do âmbito da Terminologia e da Fraseologia Especializada; e a elaboração de definições para as unidades coletadas. Esse conjunto de ações permitiu não só identificar e descrever de forma satisfatória as fraseologias identificadas, mas também organizá-las para que possam ser utilizadas dentro da própria instituição, principalmente para a instrução de novos militares e civis que integram organizações militares.

Diante dos resultados obtidos, foi possível comprovar as hipóteses propostas para a presente pesquisa, bem como atingir os objetivos propostos: identificar e descrever as fraseologias eventivas do Exército Brasileiro.

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, é necessário ampliar o número de regulamentos utilizados pelo Exército Brasileiro e realizar mais buscas para a identificação de outras unidades fraseológicas eventivas pertencentes a esse discurso, além de defini-las e

descrevê-las. Dessa forma, pode-se incluir as fraseologias recolhidas, definidas e descritas em dicionários e glossários da área ou elaborar uma obra somente com elas.

REFERÊNCIAS

AULETE, C. **Dicionário Aulete**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

ANTHONY, L. **AntConc** (3.2.1 w). Tokyo: Waseda University, 2007.

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, 1951.

BEVILACQUA, C. R. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar**. Tese de doutorado. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2004.

BLAIS, E. Le phraséologisme. Une hypothèse de travail. **Terminologies Nouvelles**, 10, Bélgica, RINT, 1993. p. 50-6.

CABRÉ, M. T. Lengua General y Lengua de Especialidad. In: CABRÉ, M.T. **La terminología: teoría metodología aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993, p.128-9.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica. In: CABRÉ, M.T.; FELIU, J. **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, 2001. p.19-25.

CABRÉ, M. T. Consecuencias metodológicas de la propuesta teórica (I). In: CABRÉ, M.T.; FELIU, J. **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, 2001. p. 27-36.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DICIONÁRIO de Termos Militares Português-inglês, Inglês-português. S.l.: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1980.

GOUADEC, D. Nature et traitement des entités phraséologiques. Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: **Actes de la deuxième Université d'Automne en Terminologie.** Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994. p. 167-193.

GLOSSÁRIO das Forças Armadas. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

GROSS, G. La notion de figement. In: **LES EXPRESSIONS figées en français.** Paris: Ophrys, 1996. p. 9-23.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (versão 3.0). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-Rom.

JOBIM, H. C. **Dicionário Inglês-Português de Termos Militares.** Porto Alegre: Livraria do Globo, 1960.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, L. Z. **Da descrição lexicográfica: o caso dos adjetivos estéticos no português brasileiro.** Porto Alegre: UFRGS, 2005 [Dissertação de Mestrado].

MANUAL de Campanha – glossário de termos e expressões para uso no Exército. Disponível em: <<https://www.exercito.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

MARTÍNEZ, S. M. **Estructuración conceptual y formalización terminológica de frasesmas en el subdominio de la oncología.** Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002 [Tesis de Doctorado].

MEL'ČUK, I. A. et al. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques**, I-IV, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal. 1984-1999.

MEL'ČUK, I. A. et al. **Vers une Linguistique Sens-Texte.** Paris. Collège de France, 1997.

MEL'ČUK, I. A. et al. Colocaciones en el diccionario. In: ALONSO RAMOS, M. (ed.). **Diccionarios y fraseología**. Universidade da Coruña: Servizo de publicaciones, 2006.

PACHECO, S. A. Graus de fixação: uma análise de construções do léxico militar. In: **CADERNOS do IL**, UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/issue/view/n.%2040%20%282010%29>>. Acesso em: 13. jun. 2013.

PICHT, H. **Fraseología LSP desde el Punto de Vista Terminológico**. Sendebarr 2: 1991. p.91-105. Tradução do alemão para o espanhol: Marián Hens Córdoba.

POLGUÈRE, A. **La Théorie Sens-Texte**. Université de Montréal, 1998.

REGULAMENTO do Conselho de Defesa Nacional; Regulamento da Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa; Regulamento da Escola Superior de Guerra; Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas; Regulamento da Lei de Pensões Militares; Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares; Regulamento da Lei do Serviço Militar; Regulamento da lei de prestação do Serviço Alternativo; Regulamento para as Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares; Regulamento da Medalha da Vitória; Regulamento da Lei de Prestação do Serviço Militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária; Regulamento Interno e dos Serviços Gerais; Regulamento de Administração do Exército; Regulamento Disciplinar do Exército; Regulamentos de Uniformes do Exército; Regulamento de Promoções de Graduados do Exército; Regulamento, para o Exército, da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas; Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército; Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva do Exército; Regulamento do Comando de Operações Terrestres; Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia; Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial; Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército; Regulamento dos Colégios Militares; Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar e Regulamento da Diretoria de Serviço Militar.

Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/>>. e <<https://www.exercito.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2012.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus: histórico e problemática**. DELTA, 2000, vol.16, no.2, p.323-67.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ZILIO, L. **Colocações especializadas e komposita: um estudo contrastivo alemão-português na área de cardiologia**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ZULUAGA, A. La fijación fraseológica. **Thesaurus**, t. XXX, n. 2, 1975. p. 225-248.

ANEXO – ANÁLISE DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EVENTIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Grupo 1 – Atribuições, deveres do militar

1. apresentação do militar – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo a um superior de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + **Fact_{der}** (militar) = apresentação [de ART ~]
2. prestar o serviço militar – obrigação legal dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, os quais recebem treinamento e preparo para uma eventual guerra.
dever de X + **RealOper** (serviço militar) = prestar [Nx ART ~]
3. prestar o serviço⁸⁰ – obrigação legal dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, os quais recebem treinamento e preparo para uma eventual guerra.
dever de X + **RealOper** (serviço) = prestar [Nx ART ~]
4. prestação de serviço militar – obrigação legal dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, os quais recebem treinamento e preparo para uma eventual guerra.
dever de X + **RealOper_{der}** (serviço militar) = prestação [de ~]
5. prestação do serviço militar – obrigação legal dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, os quais recebem treinamento e preparo para uma eventual guerra.
dever de X + **RealOper_{der}** (serviço militar) = prestação [de ART ~]
6. prestação do serviço alternativo – obrigação legal, dos cidadãos de sexo masculino que completam dezoito anos, de cumprir serviço alternativo ao serviço militar obrigatório.
dever de X + **RealOper_{der}** (serviço alternativo) = prestação [de ART ~]
7. execução do serviço militar – realização das atividades inerentes ao serviço militar obrigatório.
Real (serviço militar) = execução [de ART ~]
8. execução do serviço – realização das atividades inerentes ao serviço militar obrigatório.
Real (serviço) = execução [de ART ~]
9. designação de militar - atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de indicar um subordinado para a realização de uma tarefa específica.

⁸⁰ Neste caso, o mesmo que *serviço militar*.

atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Labreal** (militar) = designação [de ~]

10. cumprimento do dever militar – obrigação do militar de cumprir as ordens e tarefas inerentes à carreira e previstas nos regulamentos.
dever de X + **Real** (dever militar) = cumprimento [de ART ~]
11. concorrer ao serviço – obrigação do militar de participar de uma escala, junto com outros militares, para tirar serviço.
dever de X + **Real** (serviço) = concorrer [Nx a ART ~]
12. conceder dispensa – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dispensar um subordinado de uma atividade ou missão.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **LabrealOper** (militar) = conceder [Nx ~]
13. entrar de serviço – atribuição de um militar de iniciar, começar o serviço.
atribuição de X + **RealIncep** (serviço) = entrar [Nx de ~]
14. escalar o serviço – atribuição de um militar de fazer e controlar a escala de militares que concorrem ao serviço.
atribuição de X + **Real** (serviço) = escalar [Nx ART ~]
15. receber o serviço – atribuição do militar que entra de serviço, o qual recebe todas as informações e ordens relativas a essa atividade.
atribuição de X + **Real** (serviço) = receber [Nx ART ~]
16. assumir o serviço – Início da atribuição do militar responsável pelo serviço. Ao entrar de serviço, após receber as ordens e recomendações do incumbido por essa atividade no dia anterior, o militar assume a responsabilidade sobre o quartel durante 24 horas.
atribuição de X + **RealIncep** (serviço) = assumir [Nx ART ~]
17. coordenação do Serviço – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de coordenar as atividades dos militares de serviço.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (serviço) = coordenação [de ART~]
18. dirigir o serviço – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dirigir as atividades dos militares de serviço.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (serviço) = dirigir [Nx ART~]
19. fiscalizar o serviço – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fiscalizar, supervisionar as atividades dos militares de serviço.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (serviço) = fiscalizar [Nx ART~]
20. fiscalização do serviço – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fiscalizar, supervisionar as atividades dos militares de serviço.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (serviço) = fiscalização [Nx de ART~]

21. cumprir os regulamentos – obrigação dos militares de cumprir o que está estabelecido nos regulamentos.
dever de X + **Real** (regulamentos) = cumprir [Nx ART ~]
22. fazer cumprir os regulamentos – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fazer com que o(s) subordinado(s) cumpra(m) os regulamentos previstos.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Real** (regulamentos) = fazer cumprir [Nx ART~]
23. designação de oficial – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de indicar um oficial para a realização de uma função específica.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Labreal** (oficial) = designação [NX de ~]
24. fixar o uniforme – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de determinar o uniforme que deve ser utilizado por um ou mais militares em certa solenidade ou missão.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à Y (- hierarquia) + **Labreal** (uniforme) = fixar [Nx ART ~]
25. exercer atividade (s) – realizar as atividades inerentes ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividade) = exercer [~]
26. executar as atividades – realizar as atividades inerentes ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividade) = executar [ART ~]
27. execução de atividades – realização de atividades inerentes ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividade) = execução [de ~]
28. execução das atividades – realização de atividades inerentes ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividade) = execução [de ART ~]
29. exercício de atividades – realização das atividades inerentes a ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividades) = exercício [de ~]
30. exercício das atividades – realização das atividades inerentes a ao posto, graduação e função do militar.
Real (atividades) = exercício [de ART~]
31. controlar as atividades – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de controlar as atividades de um ou mais militares.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (atividades) = controlar [Nx ART~]

32. supervisionar as atividades de inteligência⁸¹ – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de supervisionar as atividades referentes ao serviço de inteligência.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (atividades de inteligência) = supervisionar [Nx ART~]
33. coordenar as atividades de guerra eletrônica⁸² – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de coordenar as atividades de guerra eletrônica.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (atividades de guerra eletrônica) = supervisionar [Nx ART~]
34. avaliar as atividades – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de avaliar as atividades de um ou mais militares.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (atividades) = avaliar [Nx ART~]
35. dirigir as atividades – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dirigir as atividades de um ou mais militares.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (atividades) = dirigir [Nx ART~]
36. gerenciar as atividades – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de gerenciar as atividades de um ou mais militares.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (atividades) = gerenciar [Nx ART~]
37. orientar as atividades – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de orientar as atividades de um ou mais militares.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (atividades) = orientar [Nx ART~]
38. pôr em forma – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de colocar a guarda, pelotão ou tropa em alinhamento, ordem militar.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **RealOper** (forma) = pôr [Nx em ~]
39. assessorar o comandante – atribuição de um militar, subordinado, de assessorar, auxiliar seu comandante.
atribuição de X (- hierarquia) em relação à y (+ hierarquia) + **Real** (comandante) = assessorar [Nx ART~]

⁸¹ *Atividade de Inteligência* é a atividade baseada em processo mental, que tem por finalidade produzir e salvaguardar conhecimento de interesse. Desdobra-se em dois grandes segmentos: de Inteligência - objetivamente voltado para a produção de conhecimentos; e de Contra-Inteligência – objetivamente voltado para a salvaguarda de conhecimentos (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007).

⁸² *Atividades de Guerra Eletrônica* são atividades de caráter estratégico, tático e logístico ou de pesquisa que contribuem para o estabelecimento, para a exploração, para a reformulação ou verificação da capacidade de guerra eletrônica e para o apoio ao planejamento do seu emprego em operações (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007).

40. auxiliar o comandante – atribuição de um militar, subordinado, de auxiliar, assessorar seu comandante.
atribuição de X (- hierarquia) em relação à y (+ hierarquia) + **Real** (comandante) = auxiliar [Nx ART~]
41. apresentar-se à Organização Militar (OM) – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo em Organização Militar para a qual foi designado, de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + **Fact** (OM) = apresentar-se [Nx a ART ~]
42. apresentar-se na OM – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo em Organização Militar para a qual foi designado, de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + **Fact** (OM) = apresentar-se [Nx em ART ~]
43. apresentação na OM – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo em Organização Militar para a qual foi designado, de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + **Fact_{der}** (OM) = apresentação [em ART ~]
44. extinção de OM – ação de eliminar uma organização militar.
Liqu (OM) = extinção [de ~]
45. administração da unidade – processo de planejamento, organização, controle e supervisão das atividades de uma unidade.
Real (unidade) = administração [de ART ~]
46. apresentar-se à autoridade – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo à autoridade militar ou civil, de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X + **Fact** (autoridade) = apresentar-se [a ART ~]
47. exercer autoridade – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de tomar decisões, de comandar outro(s) militar(es).
atribuição de X (+ hierarquia) em relação à y (- hierarquia) + **Real** (autoridade) = exercer [Nx ~]
48. conservação do material⁸³ – atribuição de um militar de manter em bom estado o material sob sua responsabilidade.
atribuição de X + **Real** (material) = conservação [de ART ~]

⁸³ *Material* é todo artigo necessário à utilização ou ao consumo para fins operacionais ou logísticos (MANUAL DE CAMPANHA: glossário de termos e expressões para uso no Exército, 2003).

49. controle de material – atribuição de um militar de controlar, fiscalizar o material sob sua responsabilidade.
atribuição de X + **Real** (material) = controle [de ~]
50. controle do material – atribuição de um militar de controlar, fiscalizar o material sob sua responsabilidade.
atribuição de X + **Real** (material) = controle [de ART ~]
51. manutenção do material – atribuição de um militar de desenvolver um conjunto de medidas para manter em bom estado de conservação e funcionamento o material sob sua responsabilidade.
atribuição de X + **Real** (material) = manutenção [de ART ~]
52. descarga do material – atribuição de um militar de desfazer-se de material sob sua responsabilidade, o qual não será mais utilizado.
atribuição de X + **Real** (material) = descarga [de ART ~]
53. descarga de material – atribuição de um militar de desfazer-se de material sob sua responsabilidade, o qual não será mais utilizado.
atribuição de X + **Real** (material) = descarga [de ~]
54. recebimento do material – atribuição de militar de receber, ou seja, de passar a ser responsável por material de uma seção.
atribuição de X + **Real** (material) = recebimento [de ART ~]
55. passagem de material – atribuição de um militar de passar para outro a responsabilidade sob certo material de uma seção.
atribuição de X + **Real** (material) = passagem [de ~]
56. administração do material – atribuição de um militar pelo processo de planejamento, organização, controle e supervisão do material de uma seção.
atribuição de X + **Real** (material) = administração [de ART~]
57. aquisição de material – atribuição de um militar de comprar, de obter o material necessário a uma seção.
atribuição de X + **Real** (material) = aquisição [de ~]
58. contabilidade do material – atribuição de um militar de contabilizar, de registrar sistematicamente dados numéricos sobre o material de sua seção.
atribuição de X + **Real** (material) = contabilidade [de ~]
59. distribuição de material – atribuição de um militar de distribuir, de fornecer certo material para um pelotão, como armamento, farda, etc.,
atribuição de X + **Real** (material) = distribuição [de ~]
60. exame de material – atribuição de um militar de examinar o material que será distribuído ou que foi adquirido por uma seção.

atribuição de X + **Real** (material) = exame [de ~]

61. exame do material – atribuição de um militar de examinar o material que será distribuído ou que foi adquirido por uma seção.
atribuição de X + **Real** (material) = exame [de ART ~]
62. fornecimento de material – atribuição de um militar de fornecer material para um pelotão ou seção.
atribuição de X + **Real** (material) = fornecimento [de ~]
63. reparações do material – atribuição de um militar de reparar, de consertar o material sob sua responsabilidade.
atribuição de X + **Real** (material) = reparações [de ART ~]
64. ministrar a instrução⁸⁴ – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de ministrar a instrução.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (instrução) = ministrar [Nx ~]
65. auxiliar na instrução – atribuição de um militar, subordinado, de auxiliar um superior a ministrar uma instrução.
atribuição de X (- hierarquia) + **Real** (instrução) = auxiliar [Nx de ~]
66. complementação da instrução – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de complementar uma instrução dada.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (instrução) = complementação [de ~]
67. dirigir a instrução – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de dirigir, comandar uma instrução.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (instrução) = dirigir [Nx Art ~]
68. verificação das condições de segurança – atribuição de um militar de examinar, de conferir as condições de segurança de uma seção ou oficina de manutenção⁸⁵ de uma unidade.
atribuição de X + **Real** (condições) = verificação [Nx de Art ~]
69. determinar as condições – atribuição de um militar de determinar as condições das viaturas ou dos materiais das oficinas de manutenção de uma unidade.
atribuição de X + **Real** (condições) = determinar [Nx Art ~]
70. manter a ordem – atribuição do militar, hierarquicamente superior, de manter a ordem, a organização e a estrutura de uma unidade ou subunidade.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (ordem) = manter [de Art ~]

⁸⁴ *Instrução* é a atividade de ensino destinada à transmissão de conhecimentos específicos (GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS, 2007).

⁸⁵ As *oficinas de manutenção* podem ser de motomecanização, de comunicações, de armamento, etc.

71. manutenção da ordem – atribuição do militar, hierarquicamente superior, de manter a ordem, a organização e a estrutura de uma unidade ou subunidade.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (ordem) = manutenção [de Art ~]
72. perturbação da ordem – ação de perturbar, de causar transtorno ou desordem a uma unidade ou guarnição.
perturbação + **Real** (ordem) = perturbação [de Art ~]
73. cumprimento de ordem – dever do militar de cumprir o que foi determinado por um superior.
dever de X (- hierarquia) + **Real** (ordem) = cumprimento [de ~]
74. execução das ordens – realização das atividades que foram determinadas por um superior.
Real (ordens) = execução [de ART ~]
75. transmissão de ordens – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de transmitir as ordens que deverão se cumpridas por um ou mais militares.
atribuição de X + **Real** (ordens) = transmissão [de ~]
76. emprego da tropa – aplicação, utilização da tropa
aplicação + **Real** (tropa) = emprego [de ART ~]
77. instruir os sargentos – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de passar, aos sargentos, os ensinamentos específicos de uma função ou missão.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (sargentos) = instruir [Nx Art ~]
78. cumprir as prescrições – atribuição de um militar, subordinado, de cumprir as prescrições de um superior.
atribuição de X (- hierarquia) + **Real** (prescrições) = cumprir [Nx Art ~]
79. obedecer às prescrições – atribuição de um militar, subordinado, de obedecer às prescrições de um superior.
atribuição de X (- hierarquia) + **Real** (prescrições) = obedecer [a Art ~]
80. obedecer prescrições – atribuição de um militar, subordinado, de obedecer às prescrições de um superior.
atribuição de X (- hierarquia) + **Real** (prescrições) = obedecer [Nx ~]
81. revistas de pessoal – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de verificar o uniforme, bem como o armamento de um pelotão.
atribuição de X (+ hierarquia) + **Real** (pessoal) = revistas [Nx de ~]

82. cumprir as normas – atribuição de um militar, subordinado, de cumprir as normas estabelecidas por regulamento ou por um superior.
atribuição de X (- hierarquia) + **Real** (normas) = cumprir [Nx Art ~]
83. fazer cumprir as normas – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de fazer com que um subordinado cumpra as normas estabelecidas.
atribuição de X (+ hierarquia) em relação a y (- hierarquia) + **Real** (normas) = fazer cumprir [Nx Art ~]
84. estabelecer normas – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de estabelecer normas para serem cumpridas por seus subordinados.
atribuição de X (+ hierarquia) + **RealOper** (normas) = estabelecer [Nx ~]
85. obedecer às normas – dever de um militar, subordinado, de obedecer às normas estabelecidas.
dever de X (- hierarquia) + **Real** (normas) = obedecer [Nx Art ~]
86. cumprimento da punição disciplinar – ação do militar que foi punido de cumprir sua pena, completar seu tempo de prisão.
Real (punição disciplinar) = cumprimento [Nx de Art ~]
87. cumprimento de punição disciplinar – ação do militar que foi punido de cumprir sua pena, completar seu tempo de prisão.
Real (punição disciplinar) = cumprimento [Nx de ~]
88. aplicação da punição disciplinar – ação de pôr em execução a punição disciplinar do militar.
RealOper_{der} (punição disciplinar) = aplicação [de ART ~]
89. aplicação de punição disciplinar – ação de pôr em execução a punição disciplinar do militar.
RealOper_{der} (punição disciplinar) = aplicação [de ~]
90. aplicar a punição disciplinar – pôr em execução a punição disciplinar do militar.
RealOper (punição disciplinar) = aplicar [ART ~]
91. anulação da punição disciplinar – ação de suprimir a punição disciplinar.
Liqu (punição disciplinar) = anulação [de ART ~]
92. atenuação da punição disciplinar – ação de abrandar a punição disciplinar.
RealMinus (punição disciplinar) = atenuação [de Art ~]

93. publicação da punição disciplinar – ação de publicar, em Boletim Interno, a punição disciplinar do militar.
publicação + **Real** (punição disciplinar) = publicação [de ART ~]
94. apresentação da Bandeira Nacional – atribuição do oficial mais moderno de exibir a Bandeira Nacional de acordo com as normas estabelecidas para formaturas e solenidades.
atribuição de X + **Real** (Bandeira Nacional) = apresentação [Nx de ART ~]
95. incorporação da bandeira – ato solene de introdução da bandeira pela tropa, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.
ato solene + **Real** (bandeira) = incorporação [de ART ~]
96. desincorporação da Bandeira – ato solene de retirada da bandeira da formatura, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.
ato solene + **Real** (bandeira) = desincorporação [de ART ~]
97. defesa do Estado – ação de proteger a nação de ataque.
proteção + **Real** (Estado) = defesa [de ART ~]
98. emprego da Força Terrestre – aplicação, utilização das tropas do Exército para uma missão.
aplicação + **Real** (Força Terrestre) = emprego [de ART ~]
99. controle da Força Terrestre – ação de exercer domínio ou comando do Exército.
comando + **Real** (Força Terrestre) = controle [de ART ~]
100. fazer a continência – realizar o cumprimento, saudação formal entre militares ou entre um militar e uma autoridade civil.
Real (continência) = fazer [ART ~]
101. prestar as continências – realizar o cumprimento, saudação formal entre militares ou entre um militar e uma autoridade civil.
Real (continências) = prestar [ART ~]
102. fechamento da reserva – atribuição de um militar de fechar a sala das armas, reserva de armamento.
atribuição de X + **Real** (reserva) = fechamento [Nx de ART ~]
103. abertura de reserva – atribuição de um militar de abrir a sala das armas, reserva de armamento.
atribuição de X + **Real** (reserva) = abertura [Nx de ART ~]

104. executar os toques – realizar os toques de corneta, os quais substituem a voz de comando.
Real (toques) = executar [ART ~]
105. execução da LSM – cumprimento da Lei do Serviço Militar (LSM)
Real (LSM) = execução [de ART ~]
106. execução das medidas de defesa – ação de realizar os planos de defesa, os quais foram treinados pela tropa em caso de ataque ao efetivo ou ao quartel.
Real (medidas de defesa) = execução [de ART ~]
107. apresentar-se ao Comandante – ato obrigatório realizado pelo militar que consiste em apresentar a si mesmo ao seu comandante de acordo com as regras estabelecidas pelas Forças Armadas, prestando continência e dizendo seu posto e graduação.
dever de X com Y + **Fact** (militar) = apresentar-se [Nx a ART ~]
108. exercer ação de comando – dirigir, comandar a tropa, ou operação militar.
RealOper (ação de comando) = exercer [~]
109. exercício das obrigações – ação de realizar as obrigações previstas ou determinadas por um superior, de acordo com seu posto, graduação e função. **Real** (obrigações) = exercícios [de Art~]
110. cumprir as instruções – atribuição de um militar, subordinado, de cumprir as instruções de seus superiores.
atribuição de X + **Real** (instruções) = cumprir [Nx Art~]
111. cumprimento de missão – dever do militar de cumprir as missões determinadas por seus superiores.
dever de X + **Real** (missão) = cumprimento [Nx de ~]
112. cumprimento das obrigações – dever do militar de cumprir as obrigações previstas ou determinadas por um superior, de acordo com seu posto, graduação e função.
dever de X + **Real** (obrigações) = cumprimento [Nx de Art~]
113. cumprir as determinações – dever do militar de cumprir as determinações de seus superiores.
dever de X + **Real** (determinações) = cumprir [Nx Art~]
114. formar a guarda – atribuição de um militar, hierarquicamente superior, de colocar a guarda em alinhamento, ordem militar.
atribuição de X + **Real** (guarda) = formar [Nx Art ~]

Grupo 2 – Situação funcional do militar

1. inclusão na reserva do Exército – ação de iniciar a inatividade (aposentadoria do militar no Exército).
ingresso de X + **RealIncep_{der}** (reserva do Exército) = inclusão [Nx em ART ~]
2. inclusão na reserva – ação de iniciar a inatividade (aposentadoria do militar).
ingresso de X + **RealIncep_{der}** (reserva) = inclusão [Nx em ART ~]
3. inclusão na reserva das Forças – ação de iniciar a inatividade (aposentadoria do militar nas Forças Armadas).
ingresso de X + **RealIncep_{der}** (reserva das Forças) = inclusão [Nx em ART ~]
4. incorporação em Organização Militar – ato de admissão, integração de militar a uma determinada organização, quartel.
ingresso de X + **Real** (Organização Militar) = incorporação [Nx em ~]
5. ingresso no serviço ativo – ação de entrar, de ser admitido no serviço ativo (vida militar).
ingresso de X + **RealIncep_{der}** (serviço ativo) = ingresso [Nx em ART ~]
6. desligamento do militar – ação de rompimento, término do vínculo do militar com uma OM.
RealFin_{der} (militar) = desligamento [de ART ~]
7. movimentação do militar – ação de transferir o militar de uma OM para outra na mesma cidade ou em cidades diferentes.
transferência de X + **Real** (militar) = movimentação [de ART ~]
8. interrupção do Serviço Militar – ação de suspender temporária ou definitivamente o militar de prestar o serviço.
RealFin_{der} (Serviço Militar) = interrupção [de ART ~]
9. afastamento do serviço – ação de interromper temporariamente o serviço por motivo de doença, aprimoramento, etc.
RealFin_{der} (serviço) = afastamento [de ART ~]
10. exoneração de oficial – ação de destituir um oficial, das Forças Armadas, por seu interesse.
Liqu (oficial) = exoneração [de ~]
11. movimentação de Oficiais – ação de transferir oficiais de um quartel para outro na mesma cidade ou em cidades diferentes.
transferência de X + **Real** (oficiais) = movimentação [de ~]
12. demissão de oficiais – ação de destituir oficiais, das Forças Armadas, por crime, descumprimento de lei ou regulamento militar, etc.
Liqu (oficiais) = demissão [de ~]

13. promoções dos Oficiais – ação de promover oficiais por mérito ou antiguidade.
promoção de X + **Real** (oficiais) = promoções [de ART ~]
14. exclusão do serviço – ação de excluir o militar do serviço ativo.
Liqu (serviço) = exclusão [de ART ~]
15. prorrogação do tempo de serviço militar – ação de prorrogar, prolongar o tempo de serviço do militar.
RealPlus (tempo de serviço militar) = prorrogação [de ART ~]
16. término do tempo de serviço – ação de findar o tempo de serviço do militar.
RealFin_{der} (tempo de serviço militar) = término [de ART ~]
17. redução do tempo de serviço – ação de diminuir o tempo de serviço do militar.
RealMinus (tempo de serviço militar) = redução [de ART ~]
18. interrupção do tempo de serviço – ação de por fim ao tempo de serviço do militar.
RealFin_{der} (tempo de serviço militar) = interrupção [de ART ~]
19. adiamento de incorporação – ação de transferir a incorporação do militar.
transferência + **Real** (incorporação) = adiamento [de ~]
20. anulação da incorporação – ação de cancelar a inclusão no Exército.
Liqu (incorporação) = anulação [de ART ~]
21. anular a incorporação – cancelar a inclusão no Exército.
Liqu (incorporação) = anular [ART ~]
22. convocação à incorporação – chamada para integrar as Forças Armadas.
Imper (incorporação) = convocação [a ART ~]
23. convocação para o serviço militar – chamada para o serviço militar.
Imper (serviço militar) = convocação [para ART ~]